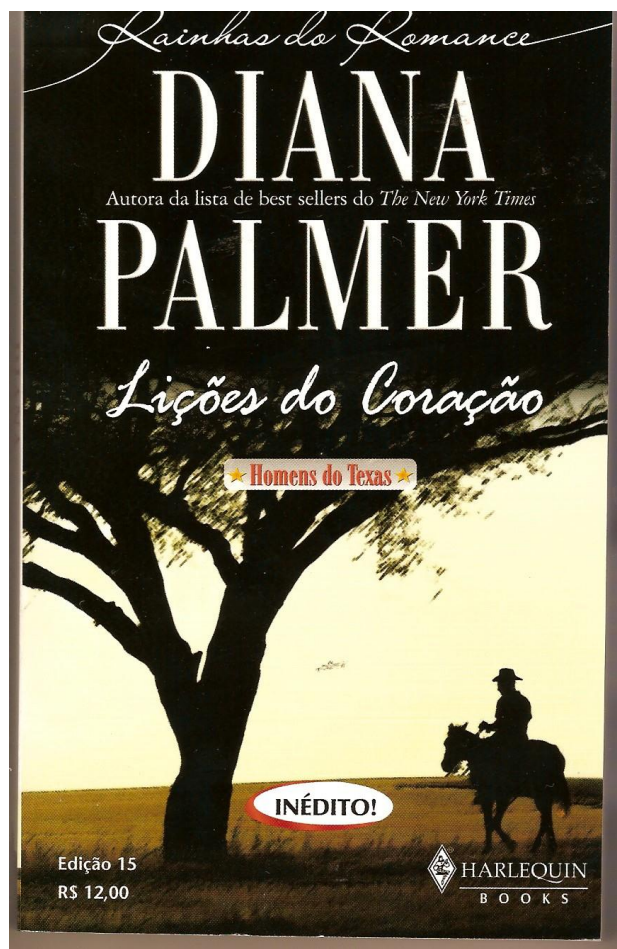




Lições do Coração

- Tyler Jacobs e Nell Regam -

(Tyler)

Diana Palmer

Série Homens do Texas 03

Sinopse:

Com seu jeito sedutor, o envolvente Tyler conquistava todas as mulheres que cruzavam seu caminho... Até encontrar Nell, uma garota doce e sincera. Sua beleza intocada se escondia sob roupas largas e uma profunda timidez. Nell achava que jamais seria capaz de atrair um homem. Por isso, nada mais lhe restava senão viver em uma fazenda... sozinha. Então, surge Tyler... Ao conhecer Nell, ele deseja acabar com a dor que vê em seus olhos de menina. Porém, Nell não confundirá gentileza com amor. Não outra vez. Mas será que negando o desejo de seu coração ela não estará destruindo sua única chance de conquistar a felicidade?



Capítulo 1

Tyler Jacobs levava já seis semanas trabalhando no rancho para turistas Duplo R, perto do Tombstone, mas a árida paisagem do sudeste do Arizona lhe seguia parecendo tão pouco acolhedor como o de Marte.

Acabava de retornar fazia um par de dias do Jacobsville, onde tinha ido assistir ao casamento de sua irmã Shelby com o Justin Ballenger. Era certamente um enlace bem estranho e repentino, sobre tudo tendo em conta que durante os últimos seis anos, Justin se tinha negado inclusive a dirigir a palavra ao Shelby depois de que ela tivesse quebrado seu compromisso, mas, em qualquer caso, não era assunto dele. Pelo modo em que Shelby olhava ao Justin funcionava óbvio que ainda o amava, e estava seguro de que ele tampouco tinha deixado de querê-la, assim tinha confiança em que fossem felizes e se reconcilhassem definitivamente.

Abby e Calhoun também tinham ido ao casamento, naturalmente, e ao Tyler tinha aliviado ver que atração pela jovem tinha passado. Havia-se sentido algo deprimido quando ela admitiu que estava apaixonada pelo Calhoun, mas de algum modo sempre o tinha intuído, assim que o golpe não foi tão grande como podia havê-lo sido, e o tinha encaixado com bastante dignidade.

Entretanto, aquilo o tinha feito refletir respeito a suas relações com o gênero feminino. perguntava-se se alguma vez chegaria ou seja o que era o amor, o que era sentir algo mais que pura atração física. Claro que quando um menos o esperava, aparecia a mulher que colocava o mundo do homem patas acima ainda contra sua vontade, e, no caso do Tyler, o nome dessa mulher era Nell Regam: tão vulnerável, tão solícita....

Nesse momento viu em lonjura aproximar-se de um cavaleiro. Tyler entreabriu os olhos tratando de distinguir de quem se tratava. Mentiam quem dizia que o calor seco era mais que o úmido: o suor caía a torrentes pelo moreno rosto, e tinha a camisa empapada. Se Quito o chapéu um momento para secá-la frente, com o dorso do braço, e ficou olhando a vasta extensão, com as montanhas no horizonte.

Tinha saído em busca de uns bezerros extraviados, e estava cavalgando desde fazia momento entre a cadeira e as chumberas, onde a vegetação de chapotes não era tão espessa. Nada crescia em torno dos chapotes e por como cheiravam, sobre tudo quando chovia, não era de sentir saudades.

A pessoa que se aproximava era Nell. Devia querer algo dele, porque nas últimas semanas estava acostumadas evitá-lo se podia. Era uma pena que sua relação se tornou de repente tão tirante. Ao princípio, nada mais conhecê-la, tinha-lhe parecido que se levariam muito bem, mas, pela mesma razão que não compreendia, ela tinha começado mostrar-se distante.

Por fim, disse-se, talvez fora o melhor. depois de todo com o que ganhava apenas sim lhe dava para viver, e a riqueza de sua família se esfumou. Não tinha nada que oferecer a uma mulher. Em qualquer caso, sentia-se mal porque lhe dava a impressão de que a tinha ferido sem querer. Nell nunca falava de seu passado, mas Tyler intuía que devia lhe haver ocorrido algo que havia a tornado muito desconfiada e cuidadosa no que se referia aos homens. Era óbvio, porque de um modo deliberado dissimulava os poucos atrativos que tinha, como se estivesse decidida a não captar a atenção dos homens.

Ao princípio, Tyler tinha sentido simpatia para ela, porque a via como a uma menina adorável, ansiosa por assegurar-se de que estivesse cômodo, lhe levando um travesseiro de plumas e outras coisas da casa para que se sentisse como em seu lar. Tinha flertado um pouco com ela, encantado com seu doce acanhamento, mas logo a governanta lhe tinha feito ver que não era uma criança, a não ser uma jovem de vinte e quatro anos que podia acabar interpretando mal suas brincadeiras e paqueras. Desde esse momento, Nell e ele se trataram virtualmente como se fossem estranhos o um para o outro. De fato, ela sempre evitava sua companhia, exceto no baile de equipes que celebravam a cada quinze dias para os hóspedes.

Parecia que para quão único o queria Nell era para esconder-se detrás dele nesses bailes e evitar assim ter que dançar com algum homem. Deveria lhe agradar que lhe pegasse, porque isso demonstrava que ainda tinha confiança nele, mas em certa forma também lhe funcionava algo insultante, porque implicava que não o via como a um homem. No coquetel depois do casamento, tinha-lhe feito a sua irmã Shelby alguns comentários um pouco duros a respeito do Nell, mas o certo era que só a tinha criticado porque não queria que se desse conta de até que ponto o tinha obcecado.

Suspirou com pesadez vendo-a aproximar-se. Certamente não podia dizer-se que sua forma de vestir fora provocadora absolutamente, já que sempre levava calças e blusa que ficavam bastante amplos, mas sem dúvida era o melhor. Já o incomodava bastante como o afetavam o acanhamento da Nell e a empatia entre ambos sem que tivesse também uma figura enloquecedora. Franziu o sobrececho, perguntando-se como seria o corpo que se escondia atrás dessa roupa de camuflagem. Como se fora averiguá-lo alguma vez! Havendo-a afugentado com seu inocente flerte, disse-se rindo com ironia para seus adentros.

Elevada-a posição social de que tinha gozado Tyler até a morte de seu pai tinha feito que estivesse sempre rodeado de mulheres formosas, e de que aquela garota tão pouco feminina o desdenhasse daquele modo o tinha ferido em seu orgulho.

- encontraste esses bezerras? - perguntou-lhe Nell, fazendo que seu cavalo se detivera perto dele.

- Não, suponho que com este calor o mais provável é que se foram a procurar um açude onde poder saciar sua sede. Claro que para mim é um mistério como poderiam ter dado com uma, porque neste deserto faria falta um zahorí para encontrar sequer uma gota.

Nell ficou olhando-o um bom momento.

- Você não gosta do Arizona, verdade?

- Não é meu lar - respondeu ele girando a cabeça para o horizonte - , e me custará me fazer a isto. De todos os modos só levo aqui umas semanas.

- Eu cresci aqui - disse ela - . Adoro este lugar. Só é desolado na aparência. Se te fixasse com atenção te surpreenderia ver a quantidade de formas de vida que há.

- Cheirei, sim... - murmurou ele zombador - : sapos cornudos, serpentes de cascavel, monstros da Gila...

- Eu me referia mas bem aos mirlos alirrojos, as matracas do deserto, os correcaminos, os mochos, os cervos - corrigiu-o ela - . Por não mencionar a quantidade de flores silvestres que há, contando com as dos cacto - acrescentou.

O olhar em seus olhos se adoeceu de repente, e em sua voz havia uma calidez que Tyler não recordava ter ouvido antes.

- Pois me parece que é um deserto - murmurou inclinando a cabeça para acender um cigarro. O que tem que essa excursão a cavalo que tinha organizado?

- Os hóspedes que se apontaram saíram um momento com o Chappy - respondeu ela com um suspiro. Mas estou algo preocupada, porque não estou segura de que o senhor Howes esteja em forma para essas coisas. Espero que retornem bem ao rancho.

Tyler esboçou um leve sorriso.

- Isso espero eu também. Se cair do cavalo, necessitaremos uma grua para levantá-lo.

Nell não pôde evitar sorrir também. Tyler não sabia, mas era o primeiro homem que tinha conseguido fazê-la sorrir em anos. Sim, exceto quando estava com ele era uma mulher seria e calada.

- Marguerite e os meninos devem passar o fim de semana ao rancho, e tenho que ir ao Tucson a recolhê-los, Importaria-te te encarregar da acampada ao ar livre de esta noite?

- Não há problema... sempre e quando for você quem convence ao Crowbait para que cozinhe - advertiu-lhe.

- Crowbait não é tão mau - defendeu-o ela - . De fato é... - entreabriu os olhos procurando o adjetivo apropriado - ... único.

- Tem o mau caráter de um puma, a língua de uma cobra e os maneiras de um touro em cio - replicou Tyler.

- Aí o tem, é único! - assentiu ela divertida.

Tyler riu suavemente e deu uma imersão ao cigarro.

- Bom, chefe, será melhor que siga procurando esses bezerros antes de que alguém com o gatilho a ponto os cozinhe pura jantar. Não demorei.

- Os meninos me disseram que queriam procurar pontas de flechas índias apachas enquanto estivessem aqui - murmuro Nell vacilante. Prometi-lhes que te perguntaria.

- Seus sobrinhos são bons meninos, mas necessitam mais mão dura - disse ele.

- A verdade é que Marguerite nunca foi a mãe ideal - repôs Nell - , e desde que Ted morreu a coisa piorou. Talvez se procurasse uma babá...

Tyler meneou a cabeça.

- O que Marguerite precisa é voltar-se para casar - disse sorrindo.

Marguerite era a classe de mulher às que estava acostumado por sua vida anterior: sofisticada, formosa, e nada complicada. Gostava porque lhe trazia lembranças muita doces dessa existência sem apenas problemas que tinha levado até que seu pai morrera.

- Enfim, de todos os modos, uma preciosidade como ela não deveria ter muitas dificuldades para encontrar um marido...

Era certo que Margie era muito atraente, mas Nell não pôde evitar sentir uma pontada de ciúmes para ouvir o de lábios do Tyler. Sabia que ela, em comparação, nem sequer era bonita, com sua face redonda e os olhos tão tristes que lhe davam um aspecto de criança órfã. A de todo, assentiu com a cabeça sem olhá-lo e obrigou a seus lábios sem pintar a esboçar um sorriso. Nunca se maquiava. Nunca tinha feito nada para chamar a atenção de um homem... nunca, até umas semanas atrás tinha querido atrair ao Tyler, mas os comentários que lhe tinha ouvido lhe fazer semanas atrás a Bela, a governanta, tinham-na ferido tanto que lhe tinham ido todas as vontades de tentar agradá-lo de novo e o comportamento do Tyler a partir de então tinha reafirmado em sua decisão.

Sim desde aquele dia tinha conseguido fazer provisão do sentido comum para recordar-se que não devia olhá-lo com olhos de cordeiro degolado. Além disso, disse-se nesse momento com amargura, Margie era muito de estilo, e também parecia interessada nele.

- Bom, então, se não te importa te fazer carregado da acampada, acredito que me partirei. Se não ter encontrado esses bezerros antes das cinco, volta para a casa e diremos a seus amigos que sigam buscando-os pela manhã - acrescentou.

referia-se a dois peões maiores, que como Tyler também eram do Texas, e com os que este tinha travado uma boa amizade durante as seis semanas que levava

- Não fará falta - replicou - . Tudo o que tenho que fazer é procurar um atoleiro de água... e ali estarão, com a cabeça metida nele.

- Tome cuidado de não entrar em nenhum terreno baixo- disse-lhe Nell - , o céu sobre seu cabeça pode estar totalmente azul em um momento, e imediatamente seguinte tornar-se sobre você uma tormenta que estava a mil quilômetros, e antes de que te dê conta, encontrará-te preso em meio de uma enchente.

- Também temos enchentes relâmpago no Texas - repôs ele.

- Só lhe queria recordar isso disse Nell. odiava-se por mostrar preocupação por ele inclusive de um modo inconsciente.

Tyler entreabriu os olhos e torceu o gesto. Não gostava que o tratassem com condescendência.

- Obrigado, mas quando necessitar uma babá já colocarei um anúncio.

Nell ignorou esse comentário.

- Se tiver oportunidade amanhã, queria que falasse com o Marlowe a respeito de sua linguagem. Uma de nossas hóspedes veio a mim a queixar-se de que está farta de ouvi-lo jurar em aramaico cada vez que lhe sela um cavalo.

- E por que não o diz você mesma?

Nell tragou saliva.

- Pois, porque você é o capataz, e manter aos peões do rancho a raia é seu trabalho.

- Como você diga, senhorita - murmurou ele tocando a asa do chapéu com insolência.

Nell soprou, fez a suas arreios dar meia volta, e a esporeou em direção ao rancho. Tyler ficou pensativo, observando como desaparecia na lonjura. Aquela garota era um verdadeiro enigma para ele, distinta a todas as mulheres às que tinha conhecido, e com umas raridades que o tinham intrigado. Sabia-lhe mal que tivesse acabado surgindo antagonismo entre ambos. Inclusive quando ela o tratava com cordialidade, advertia-se no fundo uma certa reserva, como se queria lhe ocultar algo. De fato, cada vez que tinha que falar com ele, dava-lhe a sensação de que ficava muito tensa.

Enfim, disse-se Tyler suspirando, não podia perder o tempo tratando de compreender as peculiaridades de sua chefe.

Tinha que encontrar a aqueles bezerros antes que começasse a obscurecer. Fez que seu cavalo se desse a volta, e continuasse avançando por entre as chollas.

Nell, enquanto isso, estava chegando já à casa de tijolo cru do rancho. Não o fazia muita graça a idéia de que umas horas depois fora a ter a sua cunhada Margie borboleteando pelo lugar, mas não tinha encontrado nenhuma desculpa para dissuadir a de que os visitasse.

Nesse momento recordou o comentário que acabava de lhe fazer Tyler sobre a beleza do Margie, e de repente lhe pareceu que todo encaixava: Marguerite não ia ao rancho para visitá-la, nem tampouco por seus filhos... Queria ao Tyler para ela! Sim, era óbvio, não tinha feito nada mas que flertar com ele durante seu anterior visita.

Não podia negar-se que era atraente: ruiva, de olhos verdes... e tinha sido benta com uma figura a lhe sentava bem algo. Nell não se levava muito mal com ela... sempre e quando conseguisse abafar a lembrança do ocorrido nove anos atrás, embora indiretamente, Marguerite era responsável por quão feridas Nell levava na alma desde sua adolescência.

Por outra parte, da chegada do Tyler, Nell tinha sido mais consciente que nunca da freqüência com que Marguerite a utilizava. Era uma aproveitada e sem lhe importar as moléstias e gastos que pudesse ocasionar ao Nell, ia ali e convidava a seus amigos a excursões a cavalo, enquanto que deixava a seus dois pequenos filhos aos cuidados de sua cunhada. Ao princípio, Nell o tinha aceito com resignação, porque era muito educada e não se atrevia a lhe dizer nada, mas cada vez a desfarçatez do Margie era maior, e nessa ocasião já eram dois os fins de semana que ia passar no rancho durante o mesmo mês. Estava farta. Tinha tratado de lhe fazer entrever que não gostava de seu comportamento, mas se não se dava por aludida, teria que assegurar-se de que se inteirasse de que não ia deixar se pisotear nunca mais.

Sua cunhada e seus sobrinhos Jess e Curt estavam esperando já com a bagagem nas escadas do bloco onde viviam quando Nell estacionou sua Ford Tempo junto à calçada. Os meninos, ruivos e de olhos verdes como sua mãe, saíram correndo para ela metralhando-a com sua verborrêia infantil. Jess, o maior, tinha sete anos, e Curt só cinco.

- Olá, tia Nell! - saudou-a o segundo - . Poderemos ir caçar lagartixas? - disse entrando na parte traseira do veículo.

- Tolo, quem quer caçar lagartixas? - resmungou seu irmão Jess sentando-se a seu lado - . O que eu quero é procurar pontas de flecha índias. A outra vez, Tyler me disse que me ensinaria onde as encontrar. Perguntaste-lhe, tia Nell?

- Sim, sim, perguntei-lhe - tranqüilizou-o Nell - . Não se preocupe, Curt, eu irei contigo a caçar lagartixas.

- Puaj!, Eu não poderia - interveio a delicada Marguerite ocupando seu lugar junto ao Nell - , esses insetos me dão repelús.

Tinha colocado um vestido a raias branco e verde que parecia tão caro como os pendentes de diamantes que luzia nas orelhas e o anel de rubis em sua mão direita. Nell observou que não levava o anel de casada... de fato, se não recordava mau, fazia bastante que não o via em seu dedo, concretamente da chegada do Tyler.

- Pois se caçar uma lagartixa me levarei isso a casa e dormirá em meu quarto - anunciou Curt beligerante a sua mãe.

Nell riu, vendo nos traços do pequeno a seu irmão Ted. Às vezes a colocava triste que lhe recordasse tanto a ele, mas fazia já dois anos que havia falecido,

Uma parte da dor se dissipou.

- Não a minha casa, garoto - replicou Margie com firmeza.

Depois da morte do Ted, Margie lhe tinha vendido ao Nell a parte que lhe correspondia do rancho, e ela se mudou com seus filhos à cidade. Não, nunca lhe tinha gostado do rancho.

- Pois me dá igual, a deixarei à tia Nell para que viva com ela.

- Basta já de me responder, pequeno diabo - calou-o sua mãe com um grande bocejo - . Espero que já tenham funcionando o ar condicionado, Nell - disse a sua cunhada - , ódio o calor. E suponho que lhe haverá dito a Bela que comprasse várias garrafas de Água mineral, porque não penso voltar a beber água desse poço.

Nell teve que fazer um grande esforço para não lhe responder uma grosseria. por que Marguerite sempre falava como se fora ela quem mandasse? Era muito embaraçoso que lhe dissesse o que tinha que fazer e que desse por feito que se merecia certos direitos. Nell tinha sido paciente com ela durante muito tempo só por consideração ao seu irmão e as crianças, mas já se cansou. Os meninos estavam discutindo no assento de atrás, assim Nell dirigiu um olhar frio ao Margie e lhe espetou com voz acalmada.

- O rancho é meu. O tio Ted é unicamente o testamento e por isso está a cargo dele até que eu cumpra os vinte e cinco, mas depois passará a ser de minha propriedade exclusiva, ou é que não recorda as condições do testamento de meu pai? Meu irmão teria tido a metade, e eu a outra metade. Eu te paguei o que te teria correspondido pela metade dele, assim não penso deixar que siga me dando ordens, nem obterá um trato preferencial sobre outros hóspedes só porque seja minha cunhada.

Marguerite se tinha ficado de pedra. Nell nunca lhe tinha falado daquela maneira.

- Eu não queria dizer que... - começou em um tom vacilante.

- E não esqueci o que ocorreu faz nove anos, embora às vezes cria que sim só porque não lhe tornei isso a jogar em face - acrescentou Nell interrompendo-a sem elevar a voz.

Margie avermelhou e se separou a vista para o guichê.

- Eu... sinto muito aquilo. Sei que não me acredita, mas de verdade que o sinto. Além disso, sei que Ted me desprezava por isso, e tive que viver com a culpa após. As coisas nunca voltaram a ser iguais entre nós depois daquela festa, e ainda o jogo muito, muitíssimo de menos - disse-lhe em um tom conciliador, lançando um olhar rápido de rabo de olho a sua cunhada.

- com certeza que sim - resmungou Nell entre dentes - , E suponho que essa é a razão pela que veste tão recatada.

Marguerite aspirou surpreendida, mas Nell a ignorou e arrancou o carro, ficando a falar com os meninos dos novos bezerros que tinham nascido no rancho, e cortando assim uma possível réplica da viúva de seu irmão.

No instante no que Bela viu entrar no Marguerite, dirigiu-se à porta de atrás com a desculpa de que tinha que levar um bolo de maçã a casa-dormitório dos trabalhadores da fazenda, e de caminho ali se encontrou com o Tyler, que parecia cansado e farto.

- OH. Olá, Bela, o que faz por aqui? - perguntou sorrindo à mulher.

- me esconder, o que vou fazer? - grunhiu ela se separando do rosto mechas de cabelo prateado. tornou - explicou em um tom frio.

- Quem tornou?

- Sua alteza, a rainha da preguiça - zombou-se Bela atando o bolo de mão - . Era o que faltava a pobre Nell... mais gente da que ocupar-se. Essa ruiva não levantou um dedo desde que o pobre Ted morrera. E se soubesse o que essa modelo ditosa fez ao Nell... - ruborizou-se ao dar-se conta de que tinha falado de mais, e se esclareceu garganta incômoda - . Bom, em realidade vinha por que lhes tenho feito um bolo, a você e a outros homens.

- Disso nada - resmungou Nell olhando furiosa à governanta enquanto avançava para eles a pernadas -. Eu te pedi que fizesse esse bolo, e agora vais dar se aos homens só porque veio minha cunhada. Vamos, Bela, aos meninos adoram o bolo de maçã, e, além disso, duvido que Margie a prove, não quererá estragar sua figura comendo doces.

- Em qualquer caso nos estragará o dia - repôs Bela - . Quero isto; quero o outro... - disse arremedando-a - . Me faça a cama, Bela; me traga uma toalha; me faça uns ovos passados por água... Não se incomodaria nem em inclinar-se a recolher um sapato do chão, não se vá a herniar. Não, ela não, ela é muito frágil para trabalhar...

- Não areje os panos sujos aqui fora, quer? - repreendeu-a Nell olhando de esguelha ao Tyler.

- Não está cego - disse Bela elevando o queixo - . Sabe tão bem como você e como eu o que passa aqui.

- Bela, já basta, volta dentro com «meu» bolo,

- Não penso deixar que ela se coma nem um pedaço - insistiu a mulher obstinada.

- Muito bem, pois diga-lhe respondeu-lhe Nell.

- Não cria que não o farei - replicou a governanta. voltou-se para o Tyler com um sorriso - . Mas a você, se quiser, daremo-lhe uma parte.

Tyler se tirou o chapéu e fez uma pequena reverência.

- Muito agradecido, Bela.

A mulher prorrompeu em risadas e voltou dentro.

- Não tinha que estar já com o grupo que se apontou para a acampada? - perguntou- Nell ao Tyler, sentida saudades, quando ficaram sós.

- tivemos que cancelá-lo - explicou-lhe ele - . O senhor Curtem caiu em cima de um cacto, e à senhora Sims entrou dor de estômago pelo chili que levava a comida do almoço, e... Bom, outros decidiram que preferiam ficar a ver a televisão.

- Bom, suponho que é a fatalidade... - suspirou Nell - . Pospô-lo para o fim de semana.

Tyler ficou olhando-a em silencio com os olhos entreabertos, pensativo.

- Ouça, Nell... antes, quando...

Mas não pôde terminar a frase, porque nesse momento a porta traseira da casa se abriu e apareceu Margie.

- Vá, Tyler, que alegria voltar a vertel - saudou-o deixando escapar seu cantarina risada.

- Eu também me alegro de vê-la, senhora Regam - respondeu ele divertido. E seus olhos verdes percorreram devagar o esbelto corpo do Marguerite com um olhar apreciativo.

Nell queria atirar-se ao chão e chorar, mas não ia lhe dar a sua cunhada essa satisfação, e tampouco ia permitir que Tyler soubesse o louca que estava por ele, assim optou por uma rendição silenciosa e voltou a entrar na moradia sem dizer uma palavra.

Marguerite lhe lançou um olhar curioso, mas Nell nem sequer se dignou a voltar-se para olhá-la. Se queria ao Tyler que ficasse, disse-se deprimida. depois de todo, para ele era só uma menina sem atraente...

-Tyler me vai levar amanhã a dar um passeio a cavalo - disse Margie ao Nell durante o jantar - . Não te importa te encarregar dos crianças, verdade?

Nell elevou a vista do prato indignada. O que se tinha acreditado?

- Pois... de fato, isso não vai ser possível - respondeu-lhe com um sorriso forçado - . Leva-os contigo. Tyler me disse que os acompanharia a procurar essas pontas de flecha.

- Isso, isso! - exclamou Jess tão emocionado que quase derrubou seu copo de leite.

- Eu também quero ir - apontou-se Curt.

- Não, não podem vir - repôs sua mãe claramente incômoda.

- Não nos quer... - choramingou Jess - . É má.

- Nunca nos quiseste! - secundou-o Curt começando a chorar.

- Boa a tem feito! - acusou sua mãe ao Nell, arrojando os braços ao ar.

- Eu não tenho feito nada - defendeu-se Nell - , nada exceto me negar a seguir sendo seu escrava. Não recordo te haver convidado a vir - acrescentou com frieza - , assim não espere que te entretenha nem que faça de babá.

- Mas se até agora sempre o tem feito! - exclamou Margie surpreendida, como se aquilo fora o mais natural do mundo.

- Pois isso era antes - espetou-lhe Nell - , já me fartei que fazer o primo. A partir de agora, terá que te fazer carregador de seus responsabilidades.

- Quem te colocou essas idéias na cabeça? - inquiriu Marguerite incrédula pela mudança de atitude de sua cunhada.

- Ninguém - respondeu Nell - , estou cansada de que todo mundo tente aproveitar-se de mim. por que não te busca uma vida, ou melhor, um trabalho?

Marguerite aspirou assombrada, mas antes de que pudesse responder, Nell já se levantou da mesa e se partiu.

Tyler tinha acessado a levar Marguerite e aos meninos a dar um passeio a cavalo à manhã seguinte. Ao ver baixar ao Margie, Nell teve que admitir que os jeans que se colocou lhe sentavam de maravilha, mas também advertiu que em seu rosto se podia ler o enfado por ter que levar aos pirralhos com eles. Porque se agüentasse, disse-se Nell, era sua mãe, e os tinha tido porque tinha querido.

Quando tiveram saído da casa, a jovem foi à cozinha. Não tinha tomado o café da manhã porque não queria ouvir o Margie queixar-se de como tinha vexado seu passeio romântico.

- O que te deu, Nell? - perguntou-lhe Bela olhando-a curiosa quando entrou - . Ontem à noite, antes de que subisse a seu residência, ouvi-te colocar ao Margie em seu lugar. Está doente? A jovem riu enquanto tomava uma bolacha.

- Não - respondeu mordendo uma parte - , suponho que me fartei que me pisoteie.

- E de ver o Margie flertar com o Tyler... equivoco-me?

Nell ficou olhando-a.

- Basta já com isso, quer? Sabe que Tyler eu não gosto.

- Pois claro que você gosta - replicou Bela - . E muito me temo que seja culpa minha que as coisas não tenham funcionado entre vós - confessou compungida-.

Eu só queria te evitar outro desengano...

Nell se deu a volta e contraiu o rosto. Não tinha muitas de falar disso.

- Não é meu tipo - insistiu com voz rouca - . Em troca ele e Margie fazem muito boa parceira.

Bela deixou sobre a encimera o pano de chão que tinha na mão, aproximou-se dela, e lhe acariciou a bochecha.

- Os homens não são tão maus, Nell... Alguns inclusive se deixam domesticar - disse-lhe entre risadas - . Não todos são como Darren McAnders - ao ver que Nell ficava pálida, acrescentou - . OH, vamos, nem sequer ele era um demônio. Amava ao Margie, e às vezes quando ama uma a uma pessoa se fazem coisas estúpidas... e, além disso, estava bêbado e não sabia o que...

- Eu estava apaixonada por ele - cortou-a a jovem desgostada - . Flertou descaradamente comigo, fez-me abrigar esperanças... igual a Tyler, ao princípio. E depois me... depois me fez

«aquilo». Quando me inteirei de que nem sequer se sentia atraído por mim, que o que queria era colocar ciumenta ao Marguerite, eu...

- Foi algo desprezível - assentiu Bela - , e sei que foi terrível para você porque te tinha apaixonado, e se sentiu traída e utilizada. Foi uma sorte que eu subisse ao piso desse momento...

Nell não respondeu. Tinha afastado a vista, doída ao recordar aquilo.

- Mas graças a Deus a coisa não chegou a maiores, criança, é isso no que tem que pensar.

- Podemos deixar de falar disto, Bela? - rogou-lhe Nell, metendo-as mãos nos bolsos dos jeans - . De todos os modos, já não importa nada. Sou feia e provinciana, e nenhum nome se fixará jamais em mim, faça o que faça... E ouvi o que te disse Tyler essa noite - acrescentou-lhe lançando um olhar frio à governanta - . Ouvi cada palavra, e disse que não queria ter revoando a seu redor a uma «marimacho doente de amor».

Bela suspirou.

- De modo que o ouviu... É essa a razão pela que ultimamente o ignora e o evita?

- E o que se for assim? - espetou Nell incômoda - . Em parte me alegrei de me haver informado de que estava incomodando-o, e sim, após procurei não me cruzar mais em seu caminho.

Bela ia dizer algo, mas sua intuição lhe disse que era melhor deixar esse tema estacionado.

- Quanto tempo vai se ficar «sua alteza»? - inquiriu ao cabo de um momento.

- Só até manhã pela tarde, graças a Deus - murmurou Nell com um suspiro - . Bom, será melhor que vá já. organizei uma excursão a cavalo para o grupo, e esta tarde levo às mulheres de compras ao povoado para que possam adquirir artesanato e lembranças.

- Eu também tenho coisas que fazer - respondeu Bela - . Tenho que pensar o que preparar para o jantar de esta noite... Ou vai fazer Chappy esse churrasco antes do baile? Não sei por que nunca me consulta nem me conta nada.

- Sim, acredito que vai fazer a, mas seguro que os hóspedes agradeceriam seus batatas alinhadas, com seu pão e seu bolo de maçã - disse Nell-lhe rodeando os ombros com o braço enquanto caminhavam para a porta traseira - . De todos os modos, Bela, deveria estar agradecida ao Chappy... assim te tira trabalho. É tão doce contigo...

A mulher ficou vermelha e se separou dela indignada

- De que falas, criança? Anda, faz o favor de sair daqui e me deixar trabalhar.

Nell saiu da casa entre risadas e se dirigiu aos estábulos para assegurar-se de que as monturas estavam dispostas para a excursão. Encontrou ao Chappy Staples, o mais veterano dos peões, ali só. Nell o conhecia desde que era criança, mas o homem, era bastante sério, sempre lhe tinha dado um pouco de medo.

- Como está a égua? - perguntou-lhe, referindo-se a um animal que tinha problemas com uma casca.

- Chamei o ferreiro para que lhe jogasse uma olhada - disse Chappy - . Trocou-lhe a ferradura, mas está algo inquieta. Eu de você não me levaria isso, senhorita Nell.

A jovem suspirou contrariada.

- Se não me levar isso nos faltará um arreios - murmurou.

- Bom, se puder você fazer-se carregador só do grupo - sugeriu Chappy Marlowe poderia ficar comigo a me dar uma mão, e assim um dos hóspedes poderia montar em seu cavalo.

- Grande idéia, Chappy - sorriu Nell aliviada.

Além disso, assim a grosseira linguagem do Marlowe não incomodaria aos hóspedes. De fato, se persistia nesse comportamento grosseiro, teria que despedi-lo, e não o fazia graça a idéia de ter que procurar um novo peão, porque lhe havia flanco muito fazer-se aos que tinha.

- Sairemos às dez - disse ao Chappy - , e estaremos de volta à hora do almoço, porque por volta das duas quero levar às mulheres de compras.

- Bem, senhorita Nell - respondeu o homem tocando a beira da asa do chapéu.

Nell saiu do estábulo e se encaminhou de novo à casa. Ia tão absorta em seus pensamentos que esteve a ponto de dar-se de bruços com o Tyler.

- O... sinto muito - balbuciou - . Não te tinha visto. Pensei que já te teria ido com o Margie e os meninos.

- E estava a ponto de fazê-lo... quando me inteirei que me acasalaste com ela para o baile de equipes de esta noite - repôs ele. Parecia bastante zangado.

- Eu? - disse Nell incrédula.

- Isso é o que me há dito Margie - respondeu Tyler arqueando uma sobrancelha - que tinha sido tua idéia.

Nell suspirou com pesadez.

- Imagino que não me acreditará se te digo que não é certo, verdade?

- Como vou acreditar o?, Carrega-me com ela cada vez que vem - respondeu Tyler irônico.

Nell baixou a vista e se deu a volta.

- Pensava que desfrutava de sua companhia... - murmurou - . Porque é como você: sofisticada, com classe... Mas se preferir que vá com outro, posso tentar convencê-la.

Tyler, vendo que partia, reteve-a pelo braço, e o surpreendeu ver que ficava tensa de repente.

- Está bem, deixa-o, é só que eu não gosto de me sentir como um acompanhante obrigado. Margie me cai bem, mas não necessito uma alcahueta.

- É certo, não a necessita - respondeu ela com tristeza - . Importar-te-ia me soltar o braço?

- Não suporta que te toque... - murmurou Tyler entreabrindo os olhos - . Dava-me conta disso a primeira semana, por que, Nell?

O coração da jovem começou a bater muito depressa. Tyler devia pensar que lhe tinha medo, e não podia lhe dizer que não era mais que temor a lhe deixar entrever que seu contato lhe produzia prazer.

- Minha vida privada não é teu assunto - disse-lhe incômoda, surpreendendo-se a si mesmo.

- Isso já sei, encarregaste-te que me deixar isso muito claro ultimamente - respondeu Tyler, lhe soltando o braço como se lhe estivesse queimando os dedos - . Muito bem, como quer. E respeito ao Margie... Não tem que, preocupar-se, já solucionarei eu meus assuntos com ela.

Parecia exasperado, mas Nell estava muito nervosa para advertir esse matiz no tom de sua voz. Queria afastar-se do Tyler o antes possível, porque quando estava com ele tinha que controlar-se todo o tempo para não lançar-se a seus braços apesar de seu acanhamento.

- Parece-me perfeito - respondeu-lhe encolhendo-se de ombros, como se não lhe importasse absolutamente o que fizesse.

E, dito isso, rodeou ao Tyler e entrou na casa sem olhar atrás, e sem imaginar que ele se ficou observando-a pensativo.

Capítulo 2

Nell evitou ao Tyler durante o resto do dia, e essa noite nem sequer assistiu ao baile de equipes. depois do churrasco se desculpou dizendo que lhe doía um pouco a cabeça, e subiu a sua residência. Estava agindo como uma covarde, e sabia, mas não estava segura de poder suportar vê-lo com o Margie sem desmoronar-se.

Entretanto, por mais que tentou se separar ao Tyler de sua mente, não o conseguiu, e de repente seus pensamentos voaram ao princípio de sua relação, a quando ele acabava de chegar ao rancho...

Do momento em que fora a recolhê-lo ao aeroporto, ele se tinha comportado com ela como um cavalheiro, e lhe tinha parecido uma pessoa muito agradável, que a fazia sentir-se como se conhecessem de toda a vida.

E não só com ela, também se tinha ganho imediatamente a Bela, e ao resto dos homens que trabalhavam no rancho. Nell nunca se havia sentido tão atraída por outro homem à exceção do Darren McAnders. Sem, embargo, apesar das feridas que Darren tinha deixado nela, Nell sabia de um modo instintivo, que Tyler jamais lhe faria mal. E, antes de que pudesse dar-se conta do que estava fazendo, encontrou-se lhe seguindo a todas as partes, como um cachorrinho.

Contraíu o rosto, envergonhada de si mesmo. Ao princípio não tinha feito mais que suspirar por ele e detrás obter que se sentisse cômodo, sem pensar no que outros, ou o próprio Tyler, pudessem pensar dessa anseia por comprazê-lo. Admirava-o tanto, que inclusive tinha chegado a esquecer a dor que lhe tinha causado Darren.

A segunda semana de estadia do Tyler, tinha havido um baile de equipes e, embora Nell não se atreveu a ficar um vestido, sim se tinha escovado a consciência a larga cabeleira, e tinha deixado em casa o chapéu vaqueiro que estava acostumado a levar.

como sempre lhe estava acostumado a ocorrer quando estava rodeada de estranhos, e especialmente do gênero masculino, retraía-se, e Tyler, por sua estatura, tinha-lhe parecido uma tela estupenda, assim que se colocou detrás dele e ficou ali.

- Assustada? - tinha-lhe perguntado ele divertido, dando-a volta

- É que sou um pouco tímida - tinha-lhe confessado ela - . Além disso, não confio muito dos homens... Salta à vista que alguns dos hóspedes, até estando casados, estão desejando lhe jogar a garra a alguma pobre inocente sem experiência... como eu. Por isso, para me evitar problemas, prefiro não me mesclar com a gente. Você incômoda que fique contigo?

- É obvio que não - tinha respondido Tyler - . Fazia muito que não assistia a um baile de equipes. Organizam-nos freqüentemente por aqui?

- Cada duas semanas - tinha-lhe explicado Nell - Aos turistas gosta, já sabe.

Sem dar-se conta, a jovem tinha começado a retorcer uma mecha de cabelo entre seus dedos enquanto observava dançar às parceiras.

- Quer dançar, Nell? - tinha-lhe proposto Tyler, imaginando que era o que ela queria.

Nell se tinha ruborizado profusamente ante a maravilhosa idéia de estar entre seus braços, mas a deteve o pensamento de que, de aceitar, ele poderia precaver-se então de até que ponto gostava.

- Não... Eu... não sei dançar.

- Poderia te ensinar - tinha sugerido ele, divertido ante essa reticência.

- Não, melhor não... a verdade é que...

Tinha querido lhe dizer que não sabia como poderia explicar logo a outros homens que não queria dançar com ninguém exceto com ele, mas Tyler pareceu pensar que a estava incomodando, e se tinha apressado a retirar sua oferta.

- Como quer - havia-lhe dito muito acalmado - , não passa nada. Mas me temo que estou a ponto de ser seqüestrado - tinha-lhe advertido assinalando com a cabeça a uma roliça mulher que avançava para ele sorrindo - , assim... o que fará quando não puder te esconder detrás de mim?

- Me irei ajudar à mesa dos aperitivos - tinha-lhe respondido ela muito resolvida.

E em efeito, em um instante, tinha tido que presenciar como aquela mulher o arrastava para a improvisada pista de baile. Nell tinha suspirado, ciumenta, mas se havia dito que era melhor não apressar as coisas.

depois daquela noite, Tyler se tinha convertido em uma espécie de refugio para ela. Sempre que tinha que reunir aos peões para falar com eles de alguma questão se assegurava que ele estivesse presente, e, de fato tinha começado a pensar nele como em um amortecedor humano entre o mundo, um mundo que a assustava a ela. Além disso, não podia evitar sentir-se cada vez

mais atraída por ele. Queria que a olhasse como a uma mulher que se fixasse nela. Tinha sido a primeira vez, desde o do Darren, que tinha querido mostrar-se feminina.

Não obstante, um dia se deteve a olhar-se no espelho antes de baixar a almoçar, e tinha sentido desejos de tornar-se a chorar. Não havia nela nem sequer matéria prima com a que trabalhar. Mas, além disso, não tinha nem idéia do que podia fazer para melhorar seu aspecto.

Sua cabeleira, embora era larga e brilhante, pedia a que lhe dessem forma; suas sobrancelhas pareciam quase loiras pela ação do sol; e não tinha má figura, mas lhe dava vergonha ficar roupa rodeada.

Finalmente, feito-se duas largas tranças, sujeitando as pontas com umas borrachas de contas. O penteado não ficava muito mal, havia-se dito. Se tão só pudesse arrumar-se também o rosto...!, tinha suspirado para seus adentros. pintou-se os lábios, e a seguir se colocou seu jeans mais novos, quão únicos não ficavam como se lhe sobrassem duas talhas. olhou-se de novo no espelho: sim, melhor assim.

Nesse momento, Bela a tinha chamado para que baixasse a almoçar, e Nell tinha descendido as escadas contente, sentindo-se como se tivesse renascido, como se tivesse energias renovadas, como se tivesse recuperado em parte a confiança em si mesmo que tinha perdido, como se estivesse florescendo.

Bela, Tyler e ela comiam uma meia hora antes que os hóspedes, mas ao chegar Nell à sala de jantar, tinha encontrado só a Bela, dispondo as coisas sobre a larga mesa de madeira de carvalho, e esta quase tinha deixado cair a fonte que tinha nas mãos quando a tinha visto entrar.

- Criança!, É você? - tinha exclamado como se estivesse vendo um fantasma.

- Bom, já sei que não ganharia um concurso de beleza - tinha murmurado Nell rindo - , mas, não te parece que assim estou melhor?

- Muito - tinha repostado a mulher - . OH, menina, não o faça... Não expõe a uma caída tão grande.

- Por... por que diz isso? - tinha inquirido Nell inocentemente.

Bela tinha suspirado.

- Leva-lhe coisas à cabana, costura-lhe os botões das camisas, assegura-te que não lhe falte nenhuma sozinha comodidade, pede-me constantemente que lhe prepare seus pratos favoritos... e agora esta transformação. Carinho, não te engane, é um homem sofisticado e cosmopolita que até muito recentemente era incrivelmente rico - havia-lhe dito preocupada - . Não quer desbaratar seus sonhos, mas me temo que as mulheres que goste de sejam algo distintas a você. Certo que se mostra muito amável contigo, mas isso é todo, Nell, não confunda a amabilidade com o amor... outra vez não.

A jovem se havia posto vermelha como uma papoula. Nem sequer se tinha dado conta de que se estava esforçando desse modo por ele, e se ele, como dizia Bela, unicamente tinha pretendido ser cortês, sentiria-se incômodo ao ver que ela estava tentando conquistá-lo.

- Eu... eu gosto, mas não vou detrás dele! - tinha-lhe espetado incômoda à mulher, correndo escada acima.

- Nell!

A jovem tinha ignorado o gemido de remorso de Bela e não se deteve. A mulher tinha ido detrás dela e tinha chamado repetidas vezes à porta de seu dormitório, tratando de conseguir para que baixasse a almoçar, mas ela se negou a sair uma e outra vez. Finalmente, Bela se tinha dado por vencida e se partiu. Nell sabia que a mulher só tinha pretendido lhe evitar uma decepção, mas se havia sentido dóida. Entretanto, ao menos suas palavras lhe tinham aberto os olhos.

Não queria que Tyler pensasse que andava detrás dele, e sob nenhum conceito queria que voltassem a lhe quebrar o coração.

No piso de abaixo, enquanto isso, Bela e Tyler tinham começado a almoçar em silêncio.

-Tem algum problema, Bela? - Tinha-lhe perguntado ele suavemente, intuindo que algo não ia bem.

-Nell - tinha murmurado ela - . Negou-se a baixar a almoçar. arrumou-se o cabelo e se trocou de roupa e eu... - tinha explicado detrás esclarecê-la garganta - . E eu lhe disse... bom, disse-lhe algo que não devia lhe haver dito.

- Ao Nell não viria mal algo de confiança em si mesmo para variar, Bela.

- Sei, mas é que não quero que volte a fazer-se machuco a si mesmo - tinha murmurado a mulher - . Eu sei que você só pretende te mostrar amável com ela, Tyler, mas essa criança nunca teve o carinho de ninguém. Não sabe o que é ser amada e desejada. Seu pai era um desses homens que pensam que as filhas não têm nenhum valor, e se derrubou no Ted. E a única vez que Nell se interessou por um homem, acabou com o coração destruído. Suponho que é certo que sou excessivamente protetora com ela - tinha admitido com um profundo suspiro - , mas é que não queria ver como se tornava a seus pés só porque lhe empresta um pouco de atenção.

- OH, vamos, Bela, acredito que exageras. A mim em nenhum momento me deu essa impressão - tinha repostado Tyler sorrindo - . Tem que estar equivocada. Nell unicamente queria que eu me sentisse confortável no rancho. Não é mais que uma menina carinhosa. Sei que lhe caio bem, e ela a mim também, mas isso é todo. Não tem por que preocupar-se.

Bela se tinha ficado olhando-o aniquilada.

- Nell tem vinte e quatro anos - havia-lhe dito.

Tyler tinha arqueado as sobrancelhas incrédulo.

- Que idade acreditava que tinha? - tinha perguntado Bela.

- Dezesete, dezoito no máximo... - tinha balbuciado Tyler, franzindo o sobreceixo - . Não me tirares o sarro?

- Não, falo muito a sério. É uma mulher adulta que sempre se há sentido muito só e que sofreu um terrível desprezo no passado. Se voltasse a lhe ocorrer algo semelhante, não estou segura de que pudesse sobrepor-se. Por favor, Tyler, não lhe dê pé.

Tyler não podia dar crédito ao que ouvia. Do primeiro momento, Nell lhe tinha parecido só uma adolescente tímida e encantadora... Seria possível que se sentisse atraída por ele? Em qualquer caso era absurdo, e Nell nem sequer era seu tipo.

- Não me tinha ocorrido que ela pudesse pensar em mim desse modo, mas te prometo que a partir de hoje tomarei cuidado de não respirá-la - tinha-lhe assegurado sorrindo - , quanto último quero é que pegue aos calcanhares uma marimacho namorada. De fato, eu não gosto que me persigam as mulheres, nem sequer as mulheres atraentes, e Nell é uma garota muito doce, mas não poderia dizer-se que é bonita, certamente.

A Bela tinha parecido que se passou um pouco com isso do «marimacho», e tinha dada graças a Deus por que Nell não estivesse escutando-o... mas não imaginava que «sim» o tinha escutado. Alguns momentos antes, tinha decidido baixar, e se tinha detido junto à porta para ouvir que falavam dela. havia-se posto pálida, e quase não tinha tido tempo de subir outra vez a seu dormitório antes de que as lágrimas comesçassem a rodar por suas bochechas.

Talvez tivesse sido o melhor, haver-se informado do que Tyler pensava dela antes de comportar-se como uma tola ante seus olhos. Em adiante, tinha decidido, que manteria como fora suas tendências a apaixonar-se sob controle.

Como Bela havia dito, tinha confundido a amabilidade do Tyler com um interesse para ela. Como podia não haver-se dado conta? «Por amor de Deus, Nell!», repreendeu-se, «é que ainda não aprendeste a lição? Não há nada em você que possa atrair a um homem.

Após tinha trocado sua atitude para o Tyler. Tratava-o com correção e o ajudava se podia, mas a luz que antes tinha brilhado em seus olhos quando estava com ele se apagou. Já não o olhava, nem o buscava, e suas pequenas cuidados, assim como sua tímida adoração por ele, desvaneceram-se. Em definitiva, tinha começado a tratá-lo como a qualquer dos outros homens que trabalhavam no rancho.

por que tinha tido que começar a pensar em todo aquilo essa noite, no silêncio de sua residência? Certamente porque, embora era consciente de que não era uma mulher atraente, e de que não era o tipo de alguém como Tyler Jacobs, não podia evitar sentir-se ferida. Tinha sido a primeira vez depois de vários anos que tinha feito um esforço por lhe gostar da um homem, mas também seria a última, prometeu-se, deu a volta sobre o colchão, fechou os olhos, e ao pouco momento ficou adormecida.

aconteceram-se vários dias de chuva, por isso muitos hóspedes cancelaram suas reservas e o rancho sofreu importantes perdas, mas, graças a Deus, depois de um par de semanas o sol saiu ao fim, e logo tiveram as dezoito residências ocupadas. Muitos dos hóspedes eram gente agradável que voltava para repetir a experiência, por isso para a Nell já eram quase como da família, mas sempre havia alguma exceção, como o senhor Cova, um homem bastante baboso, que parecia sempre disposto a enganar a sua esposa, uma pobre mulher que não via além de seus narizes. Nos últimos dias, Nell tinha observado que não lhe tirava o olho de cima, e estava desejando que a parceira e suas crianças partissem.

- Sempre pode lhe pedir ao Tyler que fale com esse tipo se as coisas forem a maiores - sugeriu-lhe Bela um dia, enquanto dispunha as fontes na mesa de bufei para o almoço.

- Não, obrigado - repôs a jovem com aspereza - . Me posso arrumar isso só.

E se deu meia volta para partir, e quase tropeçou com o Tyler, que entrava nesse momento. Nell balbuciou uma desculpa e saiu a toda pressa. Tyler ficou observando carrancudo como se afastava antes de sentar-se escarranchado em uma cadeira com o respaldo diante e arrojou o chapéu sobre a mesa. O causar pena ver como a jovem parecia ter perdido toda a confiança que tinha tido com ele. Era como se a tivesse ferido, e não podia suportar aquela idéia, porque, de algum modo. Nell tinha conseguido lhe chegar mais fundo que qualquer mulher, despertava nele sensações que nenhuma mulher tinha despertado.

- Noto-te algo sombrio, Tyler - disse-lhe Bela.

Ele sorriu brevemente.

- É só que... Nell trocou de repente - murmurou elevando a vista para ela - . Acreditei que poderíamos ser bons amigos, mas ultimamente, quando entrou onde está ela, vai; quando tem que me dizer algo manda ao Chappy de mensageiro; e quando quer que revise os livros de contabilidade, faz que alguém os leve. Sinto-me como um maldito leproso - encolhendo-se de ombros.

- O que ocorre é que é muito introvertida com os homens - desculpou-a Bela - Sempre foi assim, lhe pergunte ao Chappy se não me acredita,

Tyler a olhou aos olhos.

- Mas ela não era assim ao princípio comigo - replicou - Não saberá se está zangada comigo por algo?

Ela se encolheu de ombros.

- Não, embora eu também me dei conta de que está muito calada ultimamente.

- Enfim, talvez seja melhor assim... - murmurou Tyler abstraído - . O que tem que comer?

- Sanduíches de rosbife, batatas fritas, salada, pudim de banana, chá gelado e café.

- Hummm... sonha delicioso. Por certo, contratei a dois peões novos. Faziam-nos falta para arrumar o estábulo e o celeiro, e precisamos ter isso terminado antes da ceifa do feno.

Bela deixou escapar um longo assobio ante sua temeridade.

- Isso não vai gostar ao Nell. Odeia ter que tratar com os novos peões.

- Já ouvi isso antes, mas... pode-se saber por que?, O que lhe ocorreu no passado?

- Temo-me que não sou quem para te contar isso, Terá que perguntar-lhe a ela.

- Já o fiz, mas obtive a evasiva por resposta.

- Nell é muito reservada com suas coisas - disse Bela com um sorriso - . Funciona-lhe difícil abrir-se a outros, confiar.

- A quase todo mundo funciona difícil - replica! Tyler - . Até mais tarde - despediu-se tocando a beira da asa de seu chapéu vaqueiro.

Ao entrar em estábulo, Tyler encontrou ali ao Nell ajoelhada junto a um bezerro castanho, lhe acariciando a cabeça. ficou a uns passos, observando-a pensativo. Parecia com o Annie a huerfanita, e talvez fora assim como se sentisse. Tyler sabia muito bem o que era viver sem amor, sentir-se só e alienado. Entretanto, o problema era que, embora a compreendia, ela jamais se abriria o suficiente para poder dizer-lhe. Tinha a impressão de que tinha cometido um engano com o Nell. Ignorava o que tinha feito para que se mostrasse tão distante, e o único que sabia a ciência certa era que sentia falta da Nell dos primeiros dias, a jovem tímida e adorável que lhe tinha chegado ao coração. Desde que começasse a fugi-lo, tinha-o invadido uma sensação de vazio que não se podia explicar.

Ao aproximar-se, advertiu que a jovem se levantava imediatamente ao vê-lo, e saía do pesebre ao corredor, como se temesse estar em um espaço fechado com ele.

- Acreditei que devia te dizer que contratei a dois homens novos, é só algo temporal, para fazer as reparações - disse-lhe Tyler - . OH, vamos, Nell, não coloque essa face de pânico - acrescentou ao ver a expressão de seu rosto - , não são assassinos nem ex-sentenciados, não vão tentar te violar nem nada parecido, a jovem se ruborizou profundamente. Chateava-lhe que pudesse ler em sua mente com tanta facilidade. Entretanto, não disse uma palavra e saiu do celeiro a grandes pernadas, com as dolorosas lembranças do passado lhe queimando as vísceras.

- Maldita seja...! - resmungou Tyler zangado.

Foi atrás dela, e a agarrou pelo braço com força para detê-la e fazer que se voltasse para ele. A reação da Nell o deixou perplexo: deixou escapar um chiado, e se revolveu para liberar-se, com um olhar de autêntico terror nos olhos. Tyler compreendeu que a tinha assustado com esse arranque de ira, e o modo em que a tinha agarrado.

- me perdoe, Nell - murmurou dando um passo atrás. - Eu nunca te faria mal, jamais faria mal a uma mulher. Sinto muito... de verdade.

A jovem tragou saliva, separou-se o olhar, e colocou as mãos nos bolsos dos jeans, enquanto tratava de recuperar a compostura. Tyler deu um par de passagem para ela e, estendendo uma mão, tomou pelo queixo para lhe elevar o rosto.

- Deixa de fugir de mim, Nell, leva semanas fazendo-o, e já não posso suportá-lo mais. por que não me deixa me aproximar de você?

- Não quero que te aproxime de mim - quase soluçou ela - . Me deixe partir.

As palavras da jovem se cravaram como dardos no ânimo do Tyler, mas não o deixou entrever.

- Antes me diga por que de repente me trata como a um pária - insistiu com o olhar fixo nos olhos do Nell, sem piscar.

- Ouvi-lhes bela e a você falar aquele dia - respondeu a jovem se separando a vista - . Pensava que eu era uma adolescente, e quando Bela te disse a idade que tenho em realidade, você... você respondeu que não queria que uma marimacho namoradeira pegasse aos calcanhares - murmurou com voz rouca.

Tyler viu que as lágrimas começavam a rodar por suas bochechas.

- Sinto-o Nell - murmurou contraindo o rosto envergonhado - , eu não queria que me ouvisse dizer isso... nem sequer o dizia a sério - disse-lhe suavemente.

- Pois foi uma sorte que o escutasse - espetou-lhe ela elevando o queixo desafiante, enquanto tratava com muita dificuldade de conter novas lágrimas - , porque até esse momento não me tinha dado conta de que me tinha estado comportando como uma estúpida. Mas já não voltarei a te incomodar, asseguro-lhe isso. Eu gostava, de acordo, mas isso era todo. Queria que se sentisse a gosto aqui - confessou-lhe com uma risada triste - . Além disso, eu sempre soube que não sou a classe de garota pela que se sentem atraídos os homens como você, e não acredito

que possa dizer-se que te tenha estado perseguindo nem nada parecido - voltou a se separar a vista - . E agora, importaria-te deixar ir?

Em lugar disso, entretanto, Tyler a abraçou com força, apoiando a cabeça sobre a dela, e embalando-a.

- OH, Nell... - murmurou.

O suave balanço e a cálida proximidade de seu corpo foram acalmando pouco a pouco a jovem, que se dizia que não poderia esperar nunca dele mais que aquilo: pena mesclada com remorso, um pobre consolo para os solitários anos que vislumbrava ante si.

Durante vários minutos, permaneceu abraçada a ele, gravando em sua mente o aroma de couro e tabaco que se desprendia de sua roupa, e os batimentos de seu coração, estava segura de que sonharia com a lembrança desse momento mesmo que se partiu do rancho.

Igualmente, separou-se dele, e Tyler não tratou sequer de retê-la junto a si. depois de todo, era natural. Não tinha a mais mínima possibilidade com ele. Estava segura de que quem gostava de era Margie, e não sentia saudades, porque Margie era bonita, sofisticada e amadurecida não tinha nada que fazer. Além disso, Margie parecia haver-se encaprichado do Tyler, e Nell sabia que Margie sempre conseguia o que desejava.

- Não tem que preocupar-se - assegurou ao Tyler, forçando um sorriso - , não penso te colocar as coisas difíceis pelo que disse.

Tyler a olhou aos olhos, e em sua íris castanhas pôde adivinhar a dor que estava tratando de lhe ocultar. Então nunca a tinha cuidadoso de verdade, e nesse momento lhe pareceu que tinha os olhos mais formosos e sensuais que tinha visto nunca. Despertavam nele um anseio de algo profundo, de algo que não tinha expressão física. Era estranho, porque o fazia sentir-se como se tivesse estado vivendo à intempérie em um inverno perpétuo até então e de repente tivesse chegado a uma cabana onde o esperava um calido fogo na chaminé.

Estava-a olhando tão fixamente, que Nell, até enfeitiçada como estava pelo brilho de seus olhos verdes, baixou a vista sobressaltada. A fazia sentir tão fraco como um recém-nascido, era como se pudesse sondar sua alma. Deu um passo atrás nervosa, insegura.

- Será melhor que volte dentro - murmurou. Nell... sobre os peões novos...

- Chegarão dentro umas semanas, mas, como já te hei dito, é só algo temporal.

A jovem esboçou um sorriso tímido.

- Bom, pois tratarei de recordar que não são assassinos nem ex-sentenciados - prometeu-lhe - . Respeito ao baile de equipes... sinto que tenha que carregar com o Margie - murmurou encolhendo-se de ombros.

- Não passa nada, mas espero que não se converta em um hábito - respondeu Tyler com um sorriso. Estendeu uma mão e enredou uma mecha da jovem entre seus dedos - . Nell, em muito pouco tempo perdi meu lar, meu trabalho... tudo o que tinha valor para mim, e me sinto bastante estranho. Ainda estou tratando de encontrar meu lugar, e agora mesmo não há lugar para uma mulher em minha vida.

- Lamento muito o que te ocorreu, Tyler - disse Nell com sinceridade, elevando o olhar para seu rosto moreno - , mas estou segura de que um dia o recuperará todo, porque é a classe de pessoa que não se rende.

Nos lábios do Tyler se desenhava lentamente um sorriso. Surpreendia-lhe quão bem o conhecia já.

- Você também é uma lutadora nata, pequena Nell.

- Não sou pequena - espetou-lhe ela avermelhando.

Tyler se aproximou mais a ela, com um olhar tão sensual que o coração da jovem deu um salto e começou a bater como um louco. Quase não podia respirar, e a sedutora fragrância de sua colônia a embriagava.

- Está nervosa, Nell? - sussurrou Tyler traçando a curva de seu pescoço com o índice.

- Devo... devo voltar dentro - murmurou ela com a boca seca.

Tyler inclinou a cabeça, de modo que seus olhos verdes estiveram à altura dos dela, enquanto seguia acariciando-a suavemente. Seu cálido fôlego roçou os lábios entreabertos da Nell como um beijo.

- Tyler... - murmurou ela. Sua voz lhe soou estranha, ansiosa.

Os olhos dele se posaram em sua boca, e sentiu de repente um desejo imperioso de beijá-la. Sua respiração também se tornou trabalhosa, e esteve a ponto de cortar os escassos centímetros que o separavam dos suaves e generosos lábios dela quando advertiu que Nell estava tremendo. Era muito logo, muito logo... obrigou-se a se separar-se dela.

- Veremo-nos logo - disse-lhe esboçando um sorriso.

Nell pigarreou. Por um instante lhe tinha parecido que ia beijar a. Devia estar começando a ter alucinações.

- Bem - respondeu com voz rouca - , até mais tarde.

girou-se sobre os calcanhares e entrou na casa sem saber muito bem como, já que as pernas apenas a sustentavam. «Tem que começar a controlar sua imaginação, repreendeu-se. Se tão só pudesse obter isso, talvez poderiam voltar a ser amigos, e isso era melhor que nada. Além disso, com o Margie por ali, não podia aspirar a muito mais.

Capítulo 3

Um par de semanas mais tarde, Margie e os meninos voltaram a passar o fim de semana no rancho. no domingo, Curt e Jess se levantaram muito cedo, e ao Nell a divertiu observar que seguiam ao Tyler onde quisesse que ele fora.

- Deveria me deixar que te ensinasse a te maquiar e que te levasse a comprar algo de roupa - disse-lhe Margie, olhando ao Nell de cima abaixo quando esta se sentou a tomar o café da manhã frente a ela - . Assim nenhum homem se fixasse em você.

- Não quero que se fixem em mim - respondeu a jovem com aspereza.

- Pois deveria, é o normal em uma garota sua de sua idade - insistiu Marguerite - , passou muito tempo desde aquele incidente, Nell - acrescentou olhando-a fixamente - , e nem sequer foi tão traumático como o colocaste sempre. Não, não foi - sublinhou ao ver que a jovem ia protestar - , o que passou foi que foi muito inocente. Estava em uma idade em que se é muito influenciável, e te havia encaprichado do Darren. Não estou dizendo que você o induzira a fazer o que fez, sabemos que não foi assim, mas acredito que já é hora que confronte como é uma relação adulta entre um homem e uma mulher. Não pode seguir sendo uma criança pequena.

- Não sou uma criança pequena - resmungou Nell entre dentes. notava-se as bochechas ardendo - . E sei muito bem como são as relações entre adultos, mas não quero nenhuma.

- Pois deveria, ou acabará sendo uma solteirona - espetou-lhe Margie cruzando-se de braços - . Escuta, - disse-lhe em um tom mais suave - , sei que aquilo em grande parte foi minha culpa, e o sinto, mas não posso permitir que arruíne sua vida deste modo, não deixaste que Bela nem eu lhe ajudemos, e poderíamos fazê-lo.

- Não, não necessito ajuda - replicou a jovem em um tom gelido.

- É claro que sim que a necessita - repôs Margie - . Tem que deixar de te esconder da vida e...

- Ah, está aqui, Marguerite - interrompeu-a Tyler entrando nesse momento - Seus meninos acabam de encurralar a uma cobra no pátio de atrás, e acredito que querem ficar a como mascote - disse divertido. Margie o olhou horrorizada - . Está bem, farei que a soltem - tranqüilizou-a entre risadas. Olhou ao Nell que ao vê-lo entrar tinha afastado a vista e brincando nervosa com um sobrecito de café instantâneo - . Bem, Marguerite, o melhor será que vás vigiar aos pirralhos, eu tenho que ir. Alguns dos hóspedes querem ir a missa, e me ofereci a levá-los a igreja.

- Deveria levar ao Nell também.

- Não me faz falta, e, além disso, pensava ir mais tarde - replicou a jovem imediatamente, zangada. ficou de pé e saiu da sala de jantar muito rígida.

Em realidade, Nell queria ter ido a missa mais cedo, mas por não contradizer-se com o que lhes havia dito ao Margie e ao Tyler, foi ao último ofício da manhã. ficou um austero e folgado vestido cinza, não ficou nenhuma pinga de maquiagem, e se recolheu o cabelo. Não ia voltar a tratar de aparentar o que não era. Bela a tinha levado a cidade em seu carro por que queria comprar umas coisas, e lhe havia dito que a recolheria quando tivesse terminado a missa, mas, qual seria sua surpresa, ao encontrar-se ao Tyler esperando a à saída.

- Onde está Bela? - perguntou-lhe incômoda - . por que não veio a me recolher ela?

- Encontrei-me isso perto da loja de ultramarinos e me perguntou se não me importaria te esperar em seu lugar. Anda, sobe a rancheira. Aqui fora faz um calor de mil diabos.

Tampouco lhe deixou opção, já que lhe colocou uma mão no ombro e a levou até o veículo.

- Tanta pressa tinha Bela por ir-se? - balbuciou Nell com uma careta enquanto se grampeava o cinto de segurança.

Tyler arqueou uma sobrancelha.

- Tanto te incomoda que tenha vindo eu em vez dela? - replicou arrancando o carro e colocando o veículo em marcha.

A jovem baixou a vista envergonhada.

- Não me incomoda - ficou calada um bom momento - . Eu não queria que as coisas fossem assim - confessou-lhe - . É só que... eu não gosto que pense que vou detrás de você - disse contraindo o rosto - . Suponho que tinha razão em que os primeiros dias estive muito pesada.

Tyler se saiu da estrada e deteve a rancheira em um caminho que entrava em uns pastizales. Seus olhos verdes estudaram a jovem enquanto acendia um cigarro.

- Muito bem - disse levando-lhe aos lábios - , coloquemos nossas cartas sobre a mesa - murmurou - Comecei a trabalhar para seu tio porque com o pouco que ficava no banco não tinha nem para viver uma semana, e porque tenho um montão de dívidas que pagar. Não sou absolutamente uma boa partida para uma mulher e, além disso, não estou interessado em ter uma relação agora mesmo.

Nell deixou escapar um gemido de humilhação e saiu do veículo. Não queria ouvir mais. Não tinha ficado diminuída bastante sua dignidade ao dar-se conta ele de que gostava? O que queria, que lhe colocasse por escrito que não ia voltar a envenená-lo? Entretanto, antes de que pudesse reagir, Tyler tinha rodeado a rancheira, e se tinha colocado frente a ela, encurralando-a contra o veículo.

- Deixa-o, Tyler, não tem por que me dar explicações - disse-lhe com voz entrecortada - , já te hei dito que o sentia, que não pretendia...

- Nell...

O som de seu nome de lábios dele, pronunciado naquele timbre profundo e acariciador, fez-a elevar a vista para ele. Por entre as lágrimas que se amontoavam em seus olhos, viu que se desenhava nas feições do Tyler a mesma expressão estranha que lhe tinha visto dias antes, quando lhe pareceu que ia beijar a.

- É muito vulnerável, Nell, por isso te estou dizendo o que te estava dizendo, para que não sofra desnecessariamente, mas também queria te dizer que sei que você nunca me perseguiria, porque não é dessa classe de mulheres.

Nell esteve a ponto de soltar uma gargalhada amarga ante essa última frase. Se ele soubesse como se colocou em ridículo perseguindo o Darren McAnders como virtualmente tinha suplicado seu amor! Baixou a vista envergonhada, e seus olhos se tropeçaram com o largo tórax do Tyler, que, curiosamente, subia e baixava com rapidez. por que estaria tão agitado? A respiração dela mesma se tornou também ligeiramente entrecortada.

- Sempre me hei sentido muito atalho com os homens - disse-lhe Nell, ainda com a cabeça encurvada - , e você foi o primeiro que me emprestou um pouco de atenção, assim suponho que me senti tão adulada que por isso tratei de fazer por todos os meios que se sentisse como em casa - elevou um momento o rosto para lhe sorrir timidamente e voltou a baixá-lo imediatamente - . De todos os modos, eu sempre soube que seus sentimentos não eram mais que amistosos, porque eu não me pareço em nada ao Margie.

- E o que tem que ver ela nisto? - inquiriu ele franzindo o cenho perplexo.

- Pois ela é... é como as pessoas de seu mundo, isso é todo. É refinada, sofisticada e bonita...

- Nell, há distintos tipos de beleza - disse-lhe Tyler no tom mais suave que lhe tinha ouvido jamais. Tirou-a do queixo para fazer que o olhasse - , e a verdadeira beleza vai muito mais à frente da maquiagem.

Nell entreabriu os lábios, e advertiu que não podia se separar a vista dos olhos verdes do Tyler. Era como se fossem ímãs, e a estavam olhando de uma forma que fazia que sentisse muito fracos os joelhos.

- Deveríamos... deveríamos partir -balbuciou a jovem com voz rouca.

Tyler se mergulhou nas íris castanhas do Nell, achando ali segredos que nunca tivesse imaginado que existiam nela, e desejos longo tempo sossegados. Quase pôde sentir sua solidão, sua necessidade de amor. Uma faísca saltou em seu interior. Queria apagar a dor que havia nesses olhos.

Deixou cair descuidadamente o cigarro ao chão e o apagou com a ponta da boca, aproximando-se um pouco a ela e tomando seu rosto entre as mãos,

- Tyler... - gemeu ela.

Fez-a recostar-se contra a rancheira, até que seu tórax esteve contra seus seios. Seus olhos não se separaram nem um momento. Nell colocou as Palmas abertas no peito dele, mas não a modo de protesto, nem para se separá-lo, e Tyler sabia porque, estando tão perto um do outro, ela não podia ocultar sua ânsia dele.

- Nell...

No mesmo momento em que murmurou seu nome os lábios roçaram os da jovem. Para a Nell foi como sentir um fôlego tremente contra sua boca, uma carícia vacilante que a fez ficar muito quieta, por medo de que ele se detivesse se ela se movesse.

Os dedos do Tyler se deslizaram para sua nuca, e tirou as forquilhas com as que se sujeitou o cabelo, liberando-o, enquanto seus lábios permaneciam a um par de milímetros dos dela. Afundou os dedos nas mechas de cor mel, deleitando-se em sedoso tato.

A boca do Tyler descendeu sobre os lábios entreabertos do Nell, ajustando-se perfeitamente a eles. A jovem fechou os olhos, deixando-se prender pelas sensações que a estavam invadindo, e gemeu suavemente.

Tyler se inclinou mais para o Nell, pegando-se completamente a seu corpo e beijando-a outra vez, enquanto ela voltava a gemer docemente contra seus lábios, extasiada. Sentiu-a estremecer-se, e se separou um instante e ela abriu os olhos, olhando-o maravilhada e com as bochechas tintas de carmim. Tyler baixou as mãos até a cintura da jovem, sem poder acreditar o entrecortada que se tornou sua respiração.

- meu deus... - murmurou. Nunca antes uma mulher tinha despertado nele tal ternura.

- Tyler, não deveria me abraçar... assim - murmurou Nell. Sua mente lhe dizia que devia se separá-lo, mas seu corpo lhe gritava que o necessitava.

- por que não? - inquiriu ele em um sussurro, esfregando seu nariz com a dela enquanto falava.

- Já sabe por que - respondeu ela, esboçando um pequeno sorriso inseguro e ruborizando-se de novo.

- Não, não sei.

Os lábios do Tyler cobriram outra vez muito devagar os dela, e sentiu que Nell voltava a lhe responder. Afundar-se na doçura de sua boca e as formas brandas de seu corpo era como uma droga. relaxou-se, rendendo-se a sua própria necessidade, e apertou com cuidado os quadris contra as dela, para que pudesse sentir o que provavelmente já teria notado: que o tinha tremendamente excitado.

Nesse momento, entretanto, notou que Nell ficava rígida, deixava escapar um gemido afogado, e o empurrava sobressaltada para se separá-lo. Tyler se separou um pouco dela, e esquadrinhou seu rosto encarnado, observando como fugia seu olhar.

- Sinto muito... - balbuciou Nell mordendo o lábio inferior - É que... é que me assusta um pouco - confessou ruborizando-se ainda mais.

Tyler riu suavemente, beijou-a com delicadeza na frente e esfregou sua bochecha com a dela.

- Bom, é natural, sendo como é uma pequena e tímida que não persegue os homens.

- Não te zombe de mim - murmurou ela incômoda.

- Acredita que me zombo? - inquiriu ele traçando o contorno de seus lábios com o índice - . Não era minha intenção absolutamente. É só que não estou acostumado a tanta ingenuidade. No mundo de que provenho brilha por sua ausência.

- Compreendo.

- Não, não o compreende, carinho, mas isso é bom porque aquele já não é meu mundo. De fato, acredito nem sequer o sinto falta de - disse-lhe brincando com uma mecha de seu cabelo - . Está tremendo, - sussurrou-lhe.

- É que isto é... é novo para mim.

- Também o é para mim - respondeu Tyler - , embora não o cria - separou-se o cabelo de seu rosto e de seus olhos - . Alguma vez lhe tinham beijado?

- Não... «assim» - respondeu ela. «Não voluntariamente justificou par seus adentros - . Nunca me tinha beijado ninguém de verdade - admitiu - . Eu... não atraio aos homens.

- Seriamente? - disse Tyler zombador, tomando-a por cintura e atraindo-a de novo para seus quadris.

Nell ficou vermelha como uma papoula e tratou de se separar-se mas ele não a soltou.

- Tyler! - protestou indignada.

Ele separou seus quadris das dela, mas não a reteve em seu abraço.

- Nell, te olhe: tem vinte e quatro anos, mas não sabe nada dos homens. Eu diria que já é hora de alguém te ilumine um pouco. Não vou fazer te mal mas não posso te beijar a um metro de distância.

- Não deveria voltar a fazê-lo - disse ela elevando os olhos, suplicante - . Não é justo que... que jogue assim comigo.

- É isso o que acredita que estou fazendo, Nell? - sussurrou ele em um tom sensual, sem piscar - , jogando contigo?

Inclinou a cabeça e voltou a beijá-la com paixão embora também algo irritado consigo mesmo porque não era capaz de controlar a excitação que lhe provocava, e aquilo era novo para ele. Jamais tinha tido essa sensação com outra mulher. Além disso, não tinha direito a lhe fazer aquilo, não quando não tinha nada que oferecer. E, entretanto, seus lábios eram tão suaves, tão doces, e a sensação de seu corpo feminino derretendo-se contra o sua era tão incrível... Era o beijo mais puro que tinha compartilhado em toda sua vida.

Quando o beijo terminou, Nell ficou olhando-o maravilhada. Seus olhos procuraram as brilhantes íris verdes do Tyler, e pôde sentir um ligeiro tremor nas mãos dele, obstinadas a sua cintura, e como sua respiração se tornou tão entrecortada como a sua. Desejava-a.

- Acredito que preciso me sentar - murmurou Nell com voz trêmula.

- Temo-me que eu também - admitiu ele com um suspiro.

Abriu a porta da rancheira para que Nell entrasse, fechou-a suavemente e rodeou o veículo para sentar-se de novo ao volante. Nell se tinha ficado com a cabeça encurvada, o olhar fixo em seu regaço. perguntava-se como se sentia Tyler depois do que tinha ocorrido entre eles. Pensaria talvez que era só uma menina ávida de afeto?, Que teria reagido do mesmo modo com qualquer outro homem? Lançou-lhe um olhar nervoso, de rabo de olho, mas Tyler tinha aceso outro cigarro, e parecia totalmente alheio a sua presença. Tinha a vista posta no pára-brisa, aparentemente absorto em seus pensamentos, que a jovem não podia saber era que Tyler estava em realidade, tratando de recuperar o fôlego, e de apaziguar os fortes batimentos de seu coração. Nunca lhe tinha acontecido o ficar assim de agitado por um beijo inocente. De fato, não podia recordar quando tinha sido a última vez que uma mulher o tinha feito perder o controle desse modo. Nell, entretanto, parecia havê-lo obtido sem esforço, e isso lhe preocupava já que não podia permitir-se perder o controle com uma virgem. Tinha que jogar o freio... e rápido, não voltou a olhá-la, mas Nell tinha a cabeça girada ao guichê sem nenhuma expressão definida em seu rosto.

- Chegaremos tarde a almoçar - disse-lhe a jovem sem voltar-se para olhá-lo.

Não podia. Estava muito turvada ainda pelo que tinha acontecido.

Tyler sentia que talvez devesse tratar de desculpar de algum modo seu comportamento, mas intuía que para ela tinha sido tão embaraçoso o haver-se deixado levar sem inibição alguma, como a falta de controle o tinha sido para ele.

Talvez fora melhor deixá-lo estar no momento, disse-se. Arrancou o veículo, e sem outra palavra ficou em marcha em direção ao rancho.

Margie tinha preparado sua bagagem e o dos meninos para sair cedo aquela tarde, e Tyler se ofereceu para levar os de volta ao Tucson. Aquela sugestão pareceu entusiasmar ao Margie, e Nell não pôde sentir-se aliviada, já que não queria estar a sós com sua cunhada depois do acontecido com o Tyler. Margie sempre conseguia tirar-lhe todo, por muito que resistisse, e queria manter aquilo em segredo. Seria um formoso segredo, uma lembrança muita doce que entesouraria para sempre.

- Está muito calada... A que lhe está dando voltas agora, criança? - inquiriu Bela observando-a de rabo de olho, enquanto esfregavam os pratos do almoço.

- A nada - respondeu Nell sacudindo a cabeça - . É só que me alegro de que tenhamos ao fim um pouco de paz, Margie me estava voltando louca, tentando me convencer a todas as horas para que me emperiquite como ela - explicou-lhe soprando - . Não me conhece absolutamente, não me atrai a idéia de me converter em um manequim... nem que houvesse boa matéria prima em mim. Estou bem tal e como sou.

- Bom, tampouco te viria mal se te arrumasse um pouco, e Margie não é a bruxa que você acredita que é... - murmurou Bela - . Já sei que sonha incrível vindo de mim, quando não tenho feito mais que me queixar dela - admitiu ao ver o assombro no rosto da jovem - , mas acredito que a sua maneira se preocupa com você, menina. Só pretende te ajudar.

- O que pretende é ficar com o Tyler - corrigiu-a Nell.

- sente-se só - repôs Bela - . Acaso não se sente só você também? - inquiriu olhando a jovem aos olhos.

- Todos nos sentimos sós - murmurou Nell baixando a vista à água saponácea - . Enfim, suponho que poderia ser pior. Ao menos Margie faz sorrir ao Tyler.

- E você também poderia se te sacudisse de cima o ressentimento.

- Não é fácil, aquilo me deixou muito doída.

- Esse não é motivo para te enterrar em vida. Ainda ficam muitos anos por diante, e acabará acontecendo-os só se não fizer algo para remediá-lo. E o que nunca se arrisca não passa o mar, criança.

Os pensamentos da Nell tinham pirado ao que tinha ocorrido fazia umas horas, aos famintos lábios do Tyler contra os seus, a seu esbelto e musculoso corpo apertado contra o dela. ruborizou-se ante a lembrança, e nesse mesmo instante soube, como se tivesse tido uma revelação, que morreria se não voltava a beijá-la.

Mas Tyler não estava interessado em uma relação, ele o havia dito, que não havia lugar para uma mulher em sua vida. Tinha que manter a cabeça fria, sobre tudo, sabendo como sabia, que a rechaçaria,

- Sabe, Bela?, Talvez seja meu a não ser ficar solteira murmurou pensativa - . Além disso, são as mulheres bonitas as que prendem aos homens.

- Que bobagem! Eu nunca fui bonita e me casei lhe espetou a governanta - . Ou não sabe que «a sorte da feia a bonita a deseja»?

- OH, sim, em meu caso funcionou muito bem - replicou irônica.

- A beleza exterior é o que menos peso tem em uma relação, criança, porque se murcha, igual à flores. A força de caráter, em troca, permanece e isso te sobra.

Nell sorriu para si. Às vezes Bela ficava um pouco suscetível, mas era um verdadeiro anjo.

Durante os dois dias seguintes, Tyler se derrubou no trabalho e Nell apenas o viu exceto à hora do almoço. Estava abatido, e tossia o bastante. Quase não tinham falado desde domingo, quando a recolhesse depois de missa. mostrou-se respeitoso com ela mas também distante, e Nell estava começando a pensar que a estava evitando, e sabia muito bem qual era a razão: não queria uma relação. Provavelmente temia que ela pudesse fazer-se ilusões. Pois se se tratava disso, disse-se Nell, não tinha que preocupar-se. Não estava tão desesperada. Havia-lhe dito que não ia perseguir o, e não o faria.

Apesar de todo, não podia evitar preocupar-se com ele. Tinha muito mau aspecto, e quando, por volta de finais dessa semana, não foi à casa para jantar, teve um mau pressentimento. Finalmente Bela foi à cabana onde o tinham instalado para ver se lhe tinha passado algo. A mulher havia dito ao Nell que deveria ir ela mesma, mas a jovem se negou e lhe tinha rogado que fora em seu lugar. Quão último queria era que pensasse que estava pendente dele.

Meia hora mais tarde, retornou Bela com expressão preocupada.

- Diz que só está cansado, e que quão único precisa é dormir. Enfim, veremos como amanhece amanhã.

Nell teve que fazer um grande esforço para não sair correndo e ir à cabana a ver o Tyler. Não estava segura de que não tivesse importância, como lhe havia dito a Bela. Por isso lhes tinha contado quando chegasse ao rancho, era a saúde personificada, nunca em sua vida tinha guardado cama. Claro que sempre havia uma primeira vez para todo, disse-se a jovem com um suspiro, e sobre tudo tendo em conta que tinha estado matando-se a trabalhar desde sua chegada...

Enquanto Bela tricotava em sua balança, Nell, sem dar-se conta sequer do que fazia, começou a passear-se inquieta acima e abaixo pelo salão, até que a mulher lhe disse com fina ironia que estava gastando o tapete.

Decidiu que o melhor seria subir a sua residência, onde poderia passear-se quanto quisesse sem que ninguém a incomodasse, mas, uma vez ali, compreendeu que o pensar nisso só a colocava mais nervosa e, ao cabo do momento ficou o pijama e se meteu na cama, ficando adormecida depois de dar umas quantas voltas mais.

À manhã seguinte, nada mais levantar-se, o primeiro pensamento da Nell foi para o Tyler. vestiu-se, fez-se um acréscimo e correu escada abaixo.

- foste a ver o Tyler? - perguntou a Bela.

A mulher franziu o cenho, elevando a vista da bandeja que tinha na mão.

- Farei-o assim que tenha metido estas bolachas no forno.

- Deixa-o, já vou eu.

E antes de que Bela pudesse dizer uma palavra, a jovem tinha saído já pela porta traseira.

Ao chegar à cabana, Nell bateu na porta, mas ninguém respondeu. Voltou a chamar... Nada.

ficou ali de pé, duvidando o que fazer. Talvez estava dormido, ou se encontrava tão mal que não podia levantar-se abrir. Girou o maçaneta, e a aliviou ver que Tyler não tinha jogado o ferrolho. Abriu um pouco e apareceu a cabeça. aventurou-se a entrar até a salinha, com o coração lhe batendo como um louco.

- Tyler? - chamou-o.

Escutou um suave gemido que provinha do dormitório, e o seguiu, temendo-se encontrá-lo nu. deteve-se junto à porta entreaberta.

- Tyler? - disse chamando suavemente com os nódulos, e abrindo devagar.

Estava abafado até a cintura, mas o largo e musculoso tórax e os fortes braços, ao descoberto, estavam nus. Viu-o abrir os olhos.

- Nell... Deus, encontro-me fatal...

A jovem se aproximou dele.

- Poderia chamar um médico? - pediu-lhe Tyler com voz rouca - . Não dormi nada e me dói o peito. Acredito que é bronquite... - disse tossindo.

- Chamarei-o, não se preocupe - respondeu Nell. Tocou-lhe a frente. Estava ardendo - . Fique aqui e não te mova. Trarei-te algo frio de beber e chamarei o médico-. vou cuidar de você.

Tyler a olhou aos olhos, esquadrihando neles.

A sensação que se produziu nele ao escutar suas últimas palavras era a mais estranha que tinha tido jamais. Nunca ninguém tinha cuidado dele, mas, em certo modo, não pôde evitar admitir para si, que não queria que ninguém mais que Nell o fizesse.

- Volto em seguida - murmurou a jovem, ocultando sua preocupação com um leve sorriso.

Capítulo 4

Nell tirou um refresco bem frio da pequena geladeira do Tyler e lhe fez dar um par de sorvos antes de correr à casa para chamar o médico. Bela ficou escutando no corredor como Nell descrevia os sintomas ao doutor Morrison, quem lhe disse que levasse ao Tyler à clínica assim que pudesse.

- Seguro que pensa que possa ser pneumonia - murmurou Nell pálida detrás pendurar - . Tosse muitíssimo e tem a frente ardendo.

- iremos procurar ao Chappy para que lhes acompanhe... Ou prefere que eu vá?

- Não, está bem - repôs Nell - . Além disso, eu ia levar aos hóspedes de compras, mas terá que fazê-lo Chappy em meu lugar quando voltarmos.

- Não vai fazer lhe nenhuma graça - advertiu-lhe Bela.

- Sei, mas alguém tem que cuidar do Tyler.

Bela sorriu maliciosa, e teve que mordê-la língua para não falar. Ela mesma poderia haver-se ocupado dele, mas estava muito claro que Nell já se atribuiu essa tarefa. Quem era ela para interferir?

- Certo - disse-lhe sem deixar de sorrir - . Bem, vamos pelo Chappy.

Entretanto, quando saíram da casa, não o encontraram por nenhuma parte, e tampouco a velha caminhonete que estava acostumado a usar.

- Marlowe!, Tem idéia de onde foi Chappy? - vozeou Bela ao jovem peão, que tirava esse momento um cavalo dos estábulos.

- O velho? foi à cidade, tinha que recolher uns remédios do veterinário para o bezerro doente. Mas fará meia hora que partiu, assim já deve estar a ponto de voltar.

- Estupendo - resmungou Nell - . Estarei com o Tyler - disse a Bela - . Manda ao Chappy à cabana assim que retorne.

E, sem dizer mais, desceu pelo caminho que levava a cabana. Tyler estava dormido quando entrou.

- Tyler - chamou-o sacudindo-o suavemente pelo braço - . Tyler, acordada.
 Ele abriu os olhos imediatamente, mas a olhou desorientado.

- Nell? - murmurou tratando em vão de incorporar-se.

- O doutor Morrison nos há dito que lhe levemos a clínica - explicou-lhe - . Tem que te vestir. Tyler deixou escapar uma risada sem forças.

- Temo-me que isso vai ser bastante mais difícil do que pensa. Sinto-me tão fraco como um recém-nascido - um repentino ataque de tosse o fez dobrar-se de dor - . Diabos!, dói-me como se me tivesse quebrado uma costela.

Ao Nell lhe caiu a alma aos pés para lhe ouvir dizer aquilo. Certamente era pneumonia. Sua mãe tinha morrido por essa afecção quando ela era só uma criança, e, após, a sozinha palavra lhe causava verdadeiro pânico.

- Então não... não pode te vestir só?

- Temo-me que não - respondeu ele deixando escapar um suspiro.

- Chappy foi à cidade - balbuciou Nell pensativa, mais para si que para ele - , mas está Marlowe... ou Bela...

- Nem pensar - negou-se Tyler rotundamente - . Pode que soe ridículo, mas não quero que me vista um imberbe palabrotero, e muito menos uma matrona sarcástica. Nego-me. Se quiser que me vista, deixarei-te que me ajude, mas não te ocorra chamar a ninguém mais, nem sequer ao Chappy.

Nell o olhou incrédula. Nunca teria pensado que aos homens desse vergonha que os vissem sem roupa. ficou duvidando um momento.

- De acordo - acessou finalmente - , com a condição de que você te coloque os... bom, a roupa interior - balbuciou tragando saliva - . Logo te ajudarei com o resto.

- Não viu alguma vez a um homem nu? - inquiriu Tyler divertido.

- Não, e não quero vê-lo - respondeu ela nervosa.

- Talvez não tenha escolha - riu ele começando a tossir de novo - . As cueca, as camisetas e os meias três-quartos estão na primeira gaveta da cômoda, e saca do armário uma camisa qualquer e um vaqueiro - indicou-lhe.

Nell demorou um momento em ficar em marcha, sobressaltada como estava ante o que ia fazer, mas finalmente se disse que o melhor era passar o gole quanto antes para poder levá-lo a clínica e assegurar-se de que o visse o médico. Era o único que importava, seu bem-estar, não era momento de ficar puritana.

Tirou da gaveta e do armário o que lhe tinha pedido e se aproximou da cama, deixando-o todo sobre a colcha, mas quando Tyler tratou de incorporar-se para ficar sentado, começou a tossir com tal violência, que se teve que agarrar o peito com uma mão, e se deixou cair de novo sobre o colchão.

- Deus!, Como dói! - resmungou com voz rouca - . Deveu ser a poeirada do outro dia. Trazíamos de volta ao gado e de repente nos vimos dentro de uma enorme nuvem de pó. Temo-me que inalei muita dessa maldita areia fina fina. Ao princípio me notava algo congestionado, mas pensei que seria alergia... até esta manhã, claro.

Começou a tossir outra vez, e quando lhe teve acontecido o ataque, viu que Nell estava olhando quase com apreensão a roupa que Nell tinha deixado a seu lado, como se fora uma serpente que fora a saltar sobre ela em qualquer momento.

- Acredito que não posso fazer isto - murmurou elevando os olhos para ele.

- claro que sim - replicou ele - , sobe a roupa da cama até minhas coxas e me coloque as cueca pelas pernas. Só terá que subi-los um pouco. Eu terminarei de me colocar isso

Nell se ruborizou profusamente ao tomar as cueca.

- Sinto muito - balbuciou tratando de meter-lhe pelos pés e os tornozelos com bastante estupidez - , às solteironas não nos dão muito bem estas coisas.

- Aos solteiros tampouco, não cria - disse Tyler entre risadas, provocando novas tosses - . Vamos, Nell, pode fazê-lo. Fecha os olhos e tira para cima.

Nell riu nervosa.

- Sim, temo-me que vai ser a única maneira - admitiu fechando os olhos.

Ao subir o objeto para cima sentiu contra o dorso de suas mãos suarentas a calidez e firmeza das coxas do Tyler. Não pôde evitar ponderar para seus adentros o perfeita e masculina que era sua anatomia. Seguiu atirando das cueca até que notou a beira da colcha, e não teve valor para continuar.

- É... suficiente assim? - perguntou ao Tyler sobressaltada.

- Arrumarei-me isso - assentiu ele colocando as mãos. Atirou com certa dificuldade, mas o conseguiu e se deixou cair de novo sobre o colchão dolorido - . Já está.

Nell procedeu então a lhe colocar os meias três-quartos.

- Nunca imaginei que voltariam a me vestir quando fora um adulto - comentou Tyler rindo suavemente enquanto o fazia levantar os braços para lhe colocar a camiseta de suspensórios.

- Bom, sempre há uma primeira vez para todo - respondeu ela sem poder se separar a vista de seu tórax.

Seus olhos percorreram o arbusto de pêlo que o cobria, descendendo até desaparecer sob a colcha e o lençol. Quando estendeu as mãos por detrás de suas costas para atirar da camiseta para baixo, seu rosto estava quase pegando com o peito do Tyler, e teve que apertar os dentes para não lhe beijar a pele, e se viu invadida pelas sensações mais inoportunas. Não era o momento, disse-se incômoda consigo mesma. Além disso, era uma estupidez pensar nessas coisas quando lhe tinha advertido que não queria uma relação.

- Está vermelha como um tomate - comentou Tyler divertido - . Mas não foi tão terrível como esperava, verdade?

- Não, a verdade é que não - murmurou ela esboçando um sorriso. Ajudou-o a ficá-la camisa, grampeou-lhe os punhos e depois um a um os botões. Era uma verdadeira tortura - . É só... - murmurou a modo de explicação - , que isto é novo para mim.

- Alguma vez teve que vestir a seu irmão quando era pequeno?

- Não, Ted era uns anos maior que eu - respondeu Nell - . Além disso, estudava em um internato, assim passávamos muito pouco tempo juntos. Meus pais o adoravam, ele era seu mundo, e eu... suponho que fui pouco mais ou menos um acidente. Mas sempre trataram de fazer que não me sentisse excluída.

- Meu pai nunca quis ter nenhum filho - confessou Tyler - . Tratava-nos como se não valêssemos nada, e quase estive a ponto de acabar com a auto-estima de minha irmã Shelby, mas os dois sobrevivemos. Funciona irônico que atrás de sua morte tivéssemos que vender o rancho. Se tivesse vivido nos teria sacrificado aos dois com tal de retê-lo.

Nell o olhou enquanto desdobrava os jeans.

- Um dia terá seu próprio rancho - disse-lhe com certeza - , e seus filhos se sentirão muito queridos.

- Se é que os tenho - repôs Tyler - . Alguns homens não se casam nunca. Talvez eu seja um deles.

Nell lhe colocou as calças pelos pés e atirou para cima tanto como pôde. Eram bastante ajustados, e o tecido era duro.

- Se levantar um pouco os quadris, acredito que poderei subir os do todo - murmurou Nell incômoda.

Separou-se a vista quando ele retirou o lençol e a colcha, mas tinha que olhá-lo para terminar de subir as calças, e notou que lhe avermelhavam de novo as bochechas ao lhe ver as cueca.

- B bem - disse tragando saliva - , lá vamos.

Fechou os olhos e atirou para cima até que conseguiu levá-los até a cintura. Entretanto, não se atreveu a tocar a zíper, como se fora a queimar-se.

- Isso já posso fazê-lo eu - tranqüilizou-a Tyler compreendendo o que lhe ocorria.

Nell quase suspirou de alívio. Lhe indicou onde estavam suas botas, e a jovem foi por elas. Eram umas botas altas de couro negro, brilhantes como o carvão molhado, e embora ao princípio pensou que seria bastante difícil ficar as funcionaram ser muito flexíveis. Continuando, a jovem foi por um pente e lhe arrumou o cabelo enquanto Tyler, recostado sobre o travesseiro, observava-a em um silêncio desconcertante com os olhos enfebrezidos.

de repente, o ruído do motor de um veículo quebrou a tensão do momento.

- Deve ser Chappy - disse Nell levantando-se. Ia para a porta, mas se parou em seco - . Tyler... não lhe dirá que eu...?

- O que me ajudaste a me vestir? - disse ele esboçando um sorriso - . Não, não o direi a ninguém. Ficará entre nós - assegurou-lhe.

E então o sorriso se desvaneceu, e foi substituída por uma intensa e turbadora olhar. Nell sentiu que o coração lhe dava um salto, mas se deu a volta, esforçando-se por não lhe deixar entrever seu nervosismo, e foi abrir a porta.

Entre o Chappy e ela colocaram ao Tyler no assento traseiro da velha caminhonete, e o levaram a clínica.

Uma vez ali, enquanto o médico examinava ao Tyler, Chappy e Nell se sentaram na sala de espera. Chappy, como era usual nele, estava muito acalmado, e se tinha colocado a olhar um jornal, mas Nell estava sentada no fio do assento de plástico e não fazia mais que mordê-las unhas.

Quando finalmente apareceu o médico, a jovem se levantou imediatamente e este lhe pediu que o acompanhasse a uma pequena salinha privada.

- Tem bronquite aguda - disse-lhe o doutor quando se sentaram nos silloncitos de couro - , mas ficará bem.

Nell se tornou para trás aliviada.

- Graças a Deus - murmurou - . Temia-me que fora pneumonia: essa dor no peito...

- Ao tossir tanto, teve um puxão em um músculo do tórax. Não é nada grave - explicou-lhe o doutor Morrison - . Deve guardar cama até que a febre remeta. Então poderá levantar-se, mas nada de trabalho em ao menos uma semana. Passado esse tempo, quero que deva ver-me de novo. Tenha, aqui tem as prescrições: um antibiótico, e um expectorante para a tosse. Lhe dê aspirinas para a febre e, se piorasse, não duvide em me chamar, de acordo? E nada de trabalho em uma semana.

- Sim, doutor. Obrigado. Tyler lhe deu um empurrão tremendo ao negócio, mas certamente não queria ter que enterrá-lo no rancho.

- Pois me temo que terá que lhe colocar um cão guardião para que não se levante da cama. É um homem muito cabezota. estive tentando explicar-lhe mas não houve maneira. Por isso pensei que seria melhor falar contigo, Nell.

Ela assentiu com a cabeça.

- Talvez faça caso de sua idéia e lhe coloque um buldogue no dormitório - riu a jovem. sentia-se pequena como o ar: Tyler não tinha pneumonia, e ia se colocar bem - Obrigado de novo.

despediram-se, e foi procurar ao Chappy para que a ajudasse de novo a colocar ao Tyler na caminhonete. De caminho ao rancho, a pobre Nell começou a ficar nervosa de novo ante a perspectiva de ter que ajudá-lo também a despir-se, mas ao chegar à cabana, lhe disse que se encontrava um pouco melhor e o faria só.

- De acordo, então irei dizer lhe a Bela que te prepare uma sopa de frango - respondeu ela, tratando de não mostrar alívio nem decepção.

Saiu da cabana e detrás das instruções ao Chappy para que comprasse os medicamentos, foi à casa para contar-lhe todo a Bela e recolher as coisas que necessitaria. Havia- dito ao Tyler que ia cuidar dele e o faria.

- Bom, suponho que fraco como está não supõe uma ameaça - comentou Bela com ironia, ao inteirar-se de que tinha intenção de ficar com ele essa noite - . Mas se me necessita, aqui estarei. Se quiser também poderia ficar eu com ele umas horas para que você possa dormir algo. A poltrona da cabana não é muito cômodo que digamos...

- Obrigado, mas não se preocupe, eu me encarregarei.

- Como quer - disse a mulher encolhendo-se de ombros - . Bom, levarei a sopa assim que esteja preparada.

- Bem - assentiu Nell - . Parto-me antes de que escape. Até mais tarde.

Ao retornar à cabana, encontrou ao Tyler dormido. Nell ficou observando um bom momento seu rosto relaxado, e detendo-se nos sensuais lábios. O só olhá-lo era como um banquete para a vista, e teve que fazer um esforço enorme para olhar a outro lado. Talvez o melhor seria entreter-se fazendo algo, disse-se indo arrumar um pouco a pequena cozinha.

Espremeu laranja até encher uma jarra com seu suco, e a colocou no refrigerador, lavou os poucos pratos e cobertos que havia na pia, e detrás aparecer um instante para ver se seguia dormido, deslizou-se em silêncio até a salinha para procurar um livro e entreter-se lendo um momento.

Encontrou um volume sobre os índios norte-americanos e se sentou a folheá-lo, mas umas fotografias sobre o suporte que havia em cima da chaminé captaram sua atenção. levantou-se para as ver mais de perto. Havia uma de uma moça de comprimento cabelo negro e olhos verdes. Seu rosto era muito formoso, mas parecia melancólica. Ao lado, havia uma foto da mesma mulher, vestida de branco, com um homem muito alto e de expressão turva a seu lado. Ela devia ser Shelby, a irmã do Tyler, disse-se. E o homem sem dúvida era seu marido. Não era nada atrativo, mas talvez tivesse outras virtudes, pensou.

ia sentar se de novo, mas nesse momento bateram na porta. Era Bela, que lhe levava a sopa e também os remédios que tinha comprado Chappy.

Quando se teve partido, Nell serve um pouco de ensopa em um tigela, encheu um copo de suco e colocou ambas as coisas em uma bandeja junto com os medicamentos para levá-los a dormitório do Tyler.

Deixou a bandeja sobre a mesinha de noite, e se sentou à beira da cama, lhe tocando ligeiramente o braço para que despertasse. por que não podia deixar de admirar seu torso nu?, perguntou-se sobressaltada.

- Tyler... trouxe-te os remédios - disse-lhe.

Tyler abriu os olhos lentamente e se esfregou o rosto, emitindo um grunhido.

- Hum... Ódio os medicamentos - murmurou - . Um bife iria muito melhor.

- Segue sonhando. por agora terá que te conformar com um pouco de sopa e meu apoio.

- Que horas são?

- Quase anoiteceu - respondeu Nell - . Não lhe vais acreditar isso, mas, depois de resmungar, Chappy levou aos hóspedes de compras à cidade e agora está jantando com eles. Estava-o ouvindo contar batallitas da janela da cozinha, e a outros rindo.

- Quem o houvesse dito!

- Bom, vamos com essa sopa. OH, e olhe, tenho-te feito suco - disse-lhe a jovem sorrindo, como orgulhosa de ser uma enfermeira tão eficiente.

Fez-o tomar o comprimido de antibiótico com um gole de suco, e a seguir lhe colocou uma colherada de xarope para a tosse na boca.

- Aj!, Sabe horrível - resmungou Tyler contraindo o rosto.

- Ranheta... - disse Nell - . Acredita que pode te sentar para tomar a sopa?

Tyler se incorporou devagar e trabalhosamente. O lençol caiu até seus quadris, mas a jovem vislumbrou com alívio a cinturilla de umas cueca: não estava nu.

- Deixei-me isso postos para que não te escandalizasse - comentou Tyler divertido ao ver onde estava olhando.

- Obrigado - disse Nell timidamente, ruborizando-se.
- Não, graças a você por te ocupar de mim - repôs ele - . Sinto ser uma moléstia, Nell.
- Não é nenhuma moléstia. Além disso, não é culpa tua que te haja posto doente - murmurou ela.

E começou a lhe dar a sopa, sem dar-se conta de que o amorosamente que o estava fazendo delatava seus sentimentos.

- Bom, suponho que como você dizia sempre, há uma primeira vez para todo, e estou seguro de que em um par de dias estarei outra vez como novo para voltar para trabalho.

- Ah, não! Disso nada - repreendeu-o Nell -, o doutor Morrison me disse que tinha que guardar cama até que te tirasse a febre, e que devia estar sem trabalhar ao menos uma semana. E não trate de me enganar, porque se não chamarei a meu tio.

- Entendido, entendido, levarei-me bem - prometeu ele com voz lenta.

- Bom menino - disse Nell sorrindo satisfeita - , e agora toma um pouco mais de sopa - acrescentou lhe colocando outra colherada na boca antes de que pudesse negar-se.

Aquela noite Tyler dormiu de um puxão. Não assim ela, que aproximadamente cada hora ia comprovar como estava, embora finalmente se aconchegou na poltrona e ficou adormecida também.

O dia seguinte, Tyler cumpriu sua palavra e deixou que Nell o cuidará e se tomou os remédios sem pigarrear, mas ao terceiro dia se sentia já muito melhor e tão impaciente por sair, que todo lhe parecia mau, encontrava a comida que lhe mandava Bela muito quente, muito pesada, muito saborosa...; não queria seguir guardando cama porque se sentia inútil; Detestava os remédios; e aquela manhã, para acabar com o quadro, disse ao Nell que não tinha por que estar todo o dia em cima dele.

A jovem ficou de pé, junto à cama, olhando-o furiosa com os braços em jaras. Assim lhe agradecia que se passasse os dias e as noites cuidando-o?

- Pois o sinto por você se estiver farto de mim, senhor Jacobs - espetou-lhe irritada - , mas o médico disse que não devia trabalhar em uma semana, e alguém tem que assegurar-se de que assim seja. Além disso, com este só leva três dias em cama, e o antibiótico quase não sim começou a fazer efeito.

- OH, por favor, Nell! Estou farto de estar aqui atirado. Vamos, não me passará nada. me dê minha roupa, quer? - insistiu-a, fazendo um gesto em direção à cadeira onde Bela tinha deixado uma camisa engomada e uns jeans.

- Ah, não! Não, não, não... - exclamou ela meneando a cabeça e avermelhando - . Não penso passar por isso outra vez, e como você ainda não pode fazê-lo só...

- É claro que sim que posso! - rugiu ele.

Tratou de sentar-se, mas como contraiu o rosto dolorido, estava muito claro que ainda não podia. Lançou um grunhido quase animal e se deixou cair frustrado sobre o colchão.

- Maldita seja! - resmungou entre dentes - . Maldita seja esta estúpida enfermidade e maldita você seja também!

Nell o teria fulminado com o olhar se tivesse tido esse poder.

- Obrigado, muito obrigado - disse-lhe sarcástica - . Que coisa tão amável para dizer-lhe à pessoa que se encarrega de te dar de comer e dorme em uma poltrona se por acaso necessita algo de noite!

- Eu não te pedi que o fizesse!

- Pois alguém tinha que fazê-lo! - espetou-lhe ela.

- Muito bem, pois obrigado - respondeu ele - . É uma Santa e te recordarei em meu testamento. E agora, quer sair daqui e me deixar voltar para trabalho?

- Não vou deixar que o faça. Não pode trabalhar durante uma semana, disse-o o doutor Morrison - recordou-lhe Nell pela décima nona vez.

- Dá-me igual. É para seu tio para quem trabalho, não para você, você não pode me dar ordens.

- por que não atende a razões? - disse-lhe ela passando por cima essa insolência.

- Farei-o se me dá minha roupa.

- Não penso fazê-lo.

- Pois o farei eu.

- Ah, sim? Pois faz-o. Nem sequer pode te levantar.

Estava muito equivocada, a irritação fez ao Tyler tirar forças de onde não as tinha e, depois de lhe lançar um olhar furioso, arrojou o lençol a um lado e ficou de pé. O rosto da Nell passou de rosado a vermelho escarlata em uns segundos... estava nu.

Capítulo 5

O rubor subiu ao Nell até as orelhas, mas detrás recuperar o fôlego, deu-se meia volta e saiu correndo da residência.

Tyler se sentiu imediatamente como um canalha. Não tinha direito a assustar a daquele modo, e menos quando sabia quão inocente era. sentou-se na cama, havendo-se dissipado seu mau humor, e se tampou outra vez com o lençol.

- Nell... - chamou-a suavemente.

A jovem não respondeu. Estava na salinha, tremendo, com os braços rodeando-se a si mesmo enquanto tratava de decidir se ficar ou partir. Se Tyler ia colocar lhe as coisas assim de difíceis, talvez o melhor seria não passar ali um segundo mais. Vê-lo em couros a tinha deixado muito turvada. Nunca tinha visto um homem nu, e Tyler era realmente... impressionante. O coração lhe deu um salto ao escutar que a chamava de novo.

Inspirou profundamente, girou-se sobre os calcanhares e apertou os dentes enquanto se dirigia de volta ao dormitório. deteve-se na porta sem elevar a vista para ele.

- Sinto muito - murmurou Tyler - . Não voltarei a fazê-lo.

Nell meneou a cabeça.

- Se tantos desejos tiver de te matar, adiante, não te deterei, mas por seu bem quisesse que seguisse as indicações do médico.

Tyler escrutinou o rosto da jovem.

- Está bem, maldita seja, algo com tal de te tirar essa face de espanto. Até guardar cama se for necessário - acrescentou em tom lento, voltando a tombar-se.

Nell se sentia como uma idiota, como uma colegiala. por que não poderia ser amadurecida e sofisticada?

- Quer que te traga alguma coisa? - ofereceu-lhe.

- Agradeceria-te um pouco de suco - respondeu Tyler - . E se me dá umas cueca da gaveta, colocarei-me isso.

Nell foi à cozinha e voltou com o copo de suco, que deixou sobre a mesinha para procurar as cueca. Quando foi dar, entretanto, Tyler a pilhou despreparada e a agarrou pelo punho, atirando para si, de modo que ficou sentada na cama. - É incrível que tenha vinte e quatro anos e seja tão inocente - disse-lhe com voz fica - , sobre tudo com a de gente que passa por aqui cada ano...

- Já sabe que não me mesclo muito com os hóspedes - respondeu ela. Não pôde evitar que seus olhos descendessem para admirar o largo tórax nu - . A idéia de converter isto em um rancho para turistas não foi minha, mas também é verdade que de outro modo teria tido que vendê-lo.

- E não sai alguma vez por aí, a te divertir? Terá havido algum homem que...

A jovem baixou a vista.

- Não tenho tempo para essas coisas.

- Há tantos segretos entre nós, Nell... - murmurou Tyler lhe acariciando suavemente a mão - . Muitos.

- Você me disse que não estava interessado em uma relação. Pois me passa o mesmo, não é mais que isso - mentiu ela.

- Seguro? Não será por essa tolice de que acredita que nenhum homem poderia sentir-se atraído por você?

Nell tinha esquecido que lhe havia dito isso no domingo que a tinha recolhido depois de missa, o dia que lhe tinha dado aquele glorioso beijo.

- E por isso também - murmurou.

- Pois está equivocada: é uma mulher bonita - repôs Tyler - . que não ressalte seus atrativos não significa que não os tenha. Não é tão difícil, Nell. Compre um vestido novo e te arrume o cabelo para o próximo baile de equipes - sugeriu-lhe estendendo a mão para enredar em seus dedos uma mecha de cabelo - . E eu te ensinarei a dançar.

Nell apenas se podia respirar. sentia-se nervosa e insegura. A outra mão do Tyler traçava arabescos em seu punho, lhe provocando um excitante comichão.

- Tyler, não... - murmurou mordendo o lábio inferior - . Só está aborrecido deste fechamento forçado, e quando voltar ao trabalho lhe... E eu...

- Acredita que estou jogando contigo - adivinhou ele.

Nell suspirou.

- Sim.

Tyler tomou a mão da jovem e a colocou com a palma aberta sobre seu coração. Nell pôde senti-lo bater como se fora um tambor.

- Acredita que seria capaz de jogar com uma garota inocente como você? - perguntou-lhe Tyler suavemente.

Sua intuição lhe dizia que não, mas naquele momento lhe era impossível colocar seus pensamentos em claro. O efeito que tinha sobre ela era muito grande, e Nell ansiava desesperadamente o afeto que nunca tinha recebido de nenhum homem.

- Não importa - disse ele com voz rouca. Atirou de sua mão para atrai-la para si - . Vêem aqui.

- Mas, Tyler, está doente...

- Nem sequer tenho febre - repôs ele. Fez-a tombar-se, e inclinou sobre ela seu torso nu - . Em minha vida conheci a uma mulher com menos confiança em si mesmo que você, Nell. E não o compreendo, sabe?, Porque não há nada mau em seu forma de ser, nem em seu aspecto.

- Tyler, está-me assustando - murmurou Nell.

Aquilo estava fazendo que voltassem a aflorar em sua mente as lembranças daquele outro homem ao que tinha amado, ou acreditava que tinha amado, e como a tinha tratado, mas Tyler não era McAnders. O modo em que a estava olhando era embriagador e verdadeiramente a desejava, não como Darren, que a tinha utilizado para dar ciúmes ao Margie.

- Pois não tem por que te assustar - disse-lhe Tyler tomando a do queixo para lhe elevar o rosto - . Não vou fazer te nenhum mal, nunca lhe faria isso. Além disso, jamais te forçaria a fazer algo que você não quisesse.

Nell começou a relaxar-se. Era certo que não havia nele nada ameaçador. Parecia que tivesse total controle sobre si mesmo, e se mostrava tão doce com ela...

- Isso - murmurou Tyler notando que se ia dissipando a tensão de seu corpo - . Não vou fazer te nenhum mal.

Enquanto falava, Tyler foi inclinando a cabeça. Beijou suavemente as pálpebras da jovem, o nariz, o queixo, e finalmente tomou seus lábios. Nell conteve o fôlego e uma delicada terna pressão lhe fez abrir a boca para lhe dar acesso.

Tyler lhe tirou a blusa das calças, e introduziu as mãos por debaixo, lhe acariciando as costas. Nell suspirou. Era realmente viciante, disse-se com a cabeça enjoada, enquanto se deixava envolver por um olhar de cálidas sensações. Cada carícia era mais excitante que a anterior, e logo os gloriosos beijos se converteram em uma necessidade maior que o respirar.

Timidamente, colocou as mãos no tórax do Tyler, permitindo-se explorá-lo, experimentar o denso arbusto de pêlo, e os músculos debaixo dela. Tyler deixou escapar um gemido. separou-se um instante dela e Nell abriu os olhos e escrutinou seu rosto.

- Sinto muito - balbuciou pensando que o tinha incomodado.

- Não, gostou-me - repôs ele com um sorriso - . E sei como fazer para que você gema também.

Uma onda de calor invadiu ao Nell ante essa sugestão. estremeceu-se de cima abaixo, maravilhando-se ante as sensuais imagens que cruzaram por sua mente em um instante: as mãos do Tyler percorrendo-a, tocando-a em...

- D... de veráz? - balbuciou com a boca seca.

Tyler sentia que a necessidade de tocá-la, de descobrir os segredos que ocultava, era muito forte para ignorá-la. Não compreendia como uma jovem tão inocente podia excitar desse modo seus sentidos, mas certamente não podia negar que assim era.

Voltou a inclinar-se, e enquanto seus lábios brincavam com os dela, sua mão se deslizou até o gancho do sutiã. Desabotoou-o, e começou a explorar o contorno de um de seus seios.

Nell se estremeceu, mas não tratou de se separar-se, nem protestou. Tyler notou que a excitação crescia dentro dele. Era como se o sangue estivesse barboteando em suas veias. Queria olhá-la, queria ver a expressão de seu rosto ao tocá-la.

Elevou a cabeça, e advertiu que seu olhar ardoroso a turvou em um princípio, mas quando voltou a acariciá-la, ela fechou os olhos para concentrar-se nas sensações.

Nell se notava ardendo da cabeça aos pés, e logo teve a impressão de que sua mente já não governava seu corpo, porque este começou a arquear-se quase involuntariamente para a mão do Tyler, lhe rogando algo mais que aquelas delirantes carícias.

- Ty... ler? - chamou-o ofegante.

A outra mão dele se colocou sob a nuca da jovem, massageando-a enquanto seus olhos famintos estudavam cada leve mudança de expressão em seu rosto.

- Shhh - sussurrou suavemente sem deixar de acariciá-la - . Está bem, carinho, está bem.

Seus dedos estavam voltando-a louca, e Nell sentia como se cada músculo de seu corpo estivesse totalmente tenso. Sentia que, se não ocorria logo o que ansiava, até sem saber muito bem o que era, ia se quebrar em dois, como um elástico estirado ao limite. de repente, sem saber o que fazia, afundou as unhas nas costas do Tyler. Ao dar-se conta, separou-se as mãos imediatamente.

- O... sinto muito - murmurou envergonhada, lhe acariciando a pele avermelhada - . Sinto muito, não pude evitá-lo...

- Não me tem feito mal - sussurrou-lhe Tyler com ternura - . Isto é como uma sinfonia - explicou-lhe sorrindo - : começa com uma música suave, e o ritmo vai aumentando pouco a pouco, até chegar a um crescendo. Quando finalmente te der o que anseia, Nell, experimentará um prazer indescritível - murmurou lhe acariciando o seio mais sensualmente.

A jovem apertou os dentes. A tensão era cada vez mais insuportável.

- Mas... quando...?

E antes de que pudesse terminar a pergunta, a mão do Tyler se fechou sobre seu seio, cobrindo-o. Nell sentiu como se explodissem foguetes em seu interior. Gemeu dentro da boca do Tyler, sua mão procurou a dele através do tecido da blusa, e a reteve contra seu seio, extasiada. Durante vários minutos, o único que se escutou no silêncio da residência, foi a rápida e entrecortada respiração de ambos.

- Não é o bastante - ofegou Tyler separando seus lábios dos do Nell. Começou a lhe desabotoar a blusa - . Não irei mais longe, prometo-o - disse-lhe olhando-a aos olhos - , mas... necessito... verte.

Nell sentia que lhe pesavam as pálpebras, e não foi capaz de reunir as forças necessárias para negar-se, embora tampouco queria. O que Tyler acabava de lhe dar era doce como o mel, e queria mais. Sim, queria que visse seus seios, sentir seus olhos sobre sua pele nua.

Tyler terminou de lhe desabotoar a blusa, abriu-a e ficou sentado a seu lado, observando maravilhado seus seios com os mamilos erguidos, como se fora uma paisagem cuja beleza o tivesse deixado sem fôlego.

- Tyler... - sussurrou-lhe ela - . Uma vez vi um filme em que... bom, era um pouco... picante - disse avermelhando - , e o protagonista não só lhe tocava os... bom, já sabe, à garota. Também os beijava.

- Os seios? - murmurou Tyler com um sorriso, acariciando-lhe ligeiramente com o dorso da mão.

Nell deu um coice de prazer e assentiu devagar com a cabeça.

- Quer que eu o faça?

Ela se ruborizou ainda mais, mas não queria nem podia fingir.

- OH, sim...

Tyler se inclinou sobre ela, roçando a suave pele de seu seios com seus lábios, lhes dedicando excitantes carícias. As sensações que invadiram a jovem eram mil vezes mais maravilhosas do que jamais tinha imaginado que pudessem ser.

Os doces gemidos que emitia enquanto a beijava, estavam voltando louco ao Tyler. Ele mesmo deixou escapar um profundo gemido com uma areola dentro de sua boca e a atraiu para si, entregando-se já sem restrição à deliciosa tarefa de lhe dar prazer.

Nenhum dos dois ouviu que batiam na porta, mas sim quando voltaram a fazê-lo com mais insistência. ficaram quietos, escutando.

Tyler recuperou o fôlego pouco a pouco, e girou a cabeça para a porta do dormitório entreaberta, com o olhar ligeiramente impreciso e a mente ainda no limbo.

- Senhor Jacobs - ouviu-se dizer a uma voz masculina desde fora da casa. Era Chappy - , coloque-lhe o correio por debaixo da porta.

A seguir se escutaram passos que se afastavam. Nell suspirou aliviada. Não queria nem imaginar o que teria ocorrido se Chappy tivesse entrado na cabana. Que vergonha!

Tyler voltou outra vez a cabeça e seus olhos foram das íris escuras da Nell a seus inchados lábios, e depois à pele alabastrina de seus seios.

- foi incrível - disse-lhe acariciando-a com ternura e sorrindo.

- Sim - murmurou Nell encantada.

Tyler se inclinou sobre o Nell, e esfregou seu tórax suavemente contra os seios dela. Observou encantado como a jovem se estremecia e deixava escapar um suspiro.

- Desejo-te tanto, Nell... - murmurou beijando-a. Notou-a retesar-se ligeiramente e se separou um pouco para lhe dirigir um sorriso tranquilizador - . Mas como te hei dito, não farei nada contra seu desejo - assegurou-lhe de novo - . Anda, me beije uma vez mais e sal daqui.

A jovem sorriu e, depois de lhe jogar os braços ao pescoço, começou a beijá-lo timidamente, mas com tal ânsia, que logo Tyler lhe respondeu com paixão e passaram alguns minutos antes de que separasse seus lábios dos do Nell, rodeará-lhe a cintura e a fizesse rodar em cima dele. Demoraram um bom momento em recuperar o fôlego, e Tyler tremia, tratando de controlar seu desejo.

- E será melhor que comece a deixar a um lado essas calças e blusas largos - murmurou lançando um olhar lascivo a seus seios - , porque já não voltará a me enganar essa camuflagem.

Nell riu.

- Anda, te grampeie - insistiu-a Tyler outra vez - . Estou frágil, mas acredito que nem tanto para certas coisas... e não quero que isto vá das mãos.

Nell se sentou escarranchado em cima dele e traçou nervosamente o contorno de seu rosto com as mãos.

Tyler ficou observando-a um bom momento antes de lhe dizer de improviso com um sorriso lobuna.

- Sabe? me havendo vestido você o outro dia... acredito que te vestir eu agora a você é quão mínimo posso fazer.

Nell consentiu, deleitando-se na doçura com que lhe voltou a colocar o sutiã e lhe grampeou a blusa.

- Deus! - suspirou Tyler quando teve acabado - . O que de verdade gosta de é te arrancar a roupa, te arrastar comigo sob os lençóis e te fazer o amor até perder a noção do tempo, mas me odiaria se o fizesse, porque não quero abusar de sua confiança e sua inocência. Não quero que nada estrague isto que está surgindo entre nós.

- Eu tampouco quero que se estrague - disse-lhe ela entrelaçando seus dedos com os dele.

Tyler se levou sua mão aos lábios e a beijou com galanteria.

- Não acredito que possa dormir - disse-lhe - , passarei-me toda a noite recordando quão maravilhoso foi o estar aqui contigo, nos amando.

A jovem se estremeceu de prazer ao escutar essa última palavra. Sim, tinha sido como fazer o amor, embora não tivessem chegado ao final. Seus olhos procuraram os do Tyler e o olhou radiante, com novas esperanças escritas no rosto.

- Nunca imaginei que seria assim - murmurou pensativa - . Tão maravilhoso...

- E como acreditava que seria?

- Não sei, pensava que me daria medo - confessou-lhe sem querer lhe dizer o porquê. McAnders tinha estado bêbado aquele dia, e não a tinha tratado com nenhuma delicadeza. Tremia só de pensar no que teria ocorrido se não tivesse acudido Bela.

- E não te dei medo? - inquiriu Tyler.

Ela sacudiu a cabeça e sorriu.

- um pouco, mas era bonito... porque era algo novo para mim.

- Também foi novo para mim - respondeu Tyler ficando sério - , foi muito especial. Queria que soubesse, que não pense que sou um play boy, Nell.

- Bom, pela experiência que demonstraste faz um momento, parece-me que tampouco levaste vida de monge - replicou ela divertida.

- Isso não posso negá-lo. Mas sempre foram mulheres que de um modo ou outro significavam algo para mim. Fazer o amor é algo muito formoso para reduzi-lo a um modo de satisfazer as necessidades sexuais - traçou o lábio inferior da Nell com o índice - . E agora será melhor que parta, senhorita Regam, porque a desejo muitíssimo, e não sei quanto mais poderei me conter.

Ela se ruborizou e lhe dedicou um doce sorriso. ficou de pé, percorrendo seu corpo possessivamente com o olhar.

- Quer que te dê uma lição de anatomia masculina? - picou-a Tyler - . Posso separar o lençol e te ensinar um montão de coisas a respeito dos homens.

- Não o duvido - disse ela rindo, e mais vermelha que uma papoula.

- Está preciosa quando te ri - murmurou Tyler - . E se não sair agora mesmo daqui, jogarei a um lado este lençol e saltarei sobre você.

Nell sorriu e se dirigiu para a porta do dormitório, voltando-se ainda uma vez mais para olhá-lo, para depois fechar devagar a porta detrás de si. sentia-se tão pequena que tinha a sensação de que poderia flutuar se o propor.

Às vezes, disse-se, ocorriam as coisas mais inesperadas. Tinham estado discutindo, e estava segura de que não havia esperança... e de repente, ele a tinha beijado com tanta paixão e a tinha tratado com tanta ternura, que estava começando a construir outra vez, sem querer, castelos no ar. Parecia-lhe impossível que um homem como ele pudesse sentir-se atraído por ela, mas o próprio Tyler lhe tinha assegurado que não se tratava de nenhum jogo. Confiava nele, estava convencida de que a história não ia se repetir outra vez.

Capítulo 6

À manhã seguinte, umas vozes procedentes da cozinha despertaram ao Nell. Parecia que Chappy e Bela estavam discutindo. Que estranho...! apressou-se a ficar uma calça e uma camisa de quadros, saiu ao corredor e ficou escutando. - Não posso imaginar como diabos pode haver lhe ocorrido fazer algo assim! - estava gritando a governanta, furiosa - . Já sei que não sabia, e sei que não seria capaz de algo tão mesquinho embora o tivesse sabido, mas temos que tirar o daqui como é.

- Isso é impossível - respondeu-lhe Chappy - . O velho Regam é o único que tem poder para contratar e se despedir dos empregados do rancho. Nem sequer Nell pode fazer isso. O estúpido é que nenhuma das duas dissessem nada ao Jacobs. Se o tivessem feito não teríamos agora este problema!

- Não seja bruto, Chappy, essa classe de coisas não se contam aos estranhos - grunhiu Bela.

- E o que vamos fazer?

- Não sei. me dê tempo.

- Muito bem. Então esperarei suas indicações.

Nell ouviu se abrir e fechá-la porta traseira. Chappy devia ter saído da casa. Nell se aventurou escada abaixo, e quando Bela a viu entrar na cozinha, ficou vermelha como um tomate.

- Nell!, Que cedo te levantaste hoje! - exclamou a mulher lhe dirigindo um sorriso forçado.

- Ouvi-lhes - respondeu a jovem - . O que é o que acontece? Tem algo que ver com os peões novos que esperamos para hoje? - disse-lhe mordendo o lábio inferior - . Podemos mandar-lhe diretamente ao Tyler para que os coloque à corrente de suas tarefas. Ontem estava muito melhor e...

- Acredito que será melhor que se sente, criança.

- por que? - inquiriu Nell perplexa - . O que acontece?, contratou ao Jack o Destripador ou o que? - brincou. Não podia compreender por que Bela tinha essa expressão de angústia no rosto. Estava tão feliz que lhe parecia que todo mundo devia está-lo também.

- Pior - replicou Bela. Inspirou profundamente, perguntando-se como ia dizer lhe o que tinha que lhe dizer - . Enfim, não tem sentido que me ande pelos ramos, os maus goles terá que passá-los quanto antes melhor: Tyler contratou ao Darren McAnders.

Nell se havia posto pálida, e parecia que se converteu em pedra. Aquilo era quão último tinha esperado escutar. deixou-se cair em uma cadeira, porque as pernas apenas a sustentavam, e se notava o pulso acelerado na garganta. O pesadelo que já acreditava tinha superado voltava a aparecer sua feia cabeça.

- Como pôde? - murmurou em um fio de voz - . Como pôde dar trabalho a esse homem?

- É impossível, Bela, Chappy e você devem estar confundidos.

- Temo-me que não - murmurou a mulher sacudindo preocupada a cabeça - . Por isso parece deve pensar que nove anos foram suficientes para fechar as feridas.

- As minhas não - repôs Nell zangada - . Utilizou-me, fez-me mal, assustou-me... Não vai trabalhar aqui de maneira nenhuma. lhe diga ao Chappy que o despeça imediatamente.

- Você sabe muito bem que ele não pode fazer isso, Nell. E você tampouco. Terá que ir falar com o Tyler e lhe explicar o que ocorre.

A jovem ficou ainda mais pálida, depois do que tinham compartilhado no dia anterior, a sozinha idéia de ter que lhe relatar a humilhante experiência que tinha sofrido anos atrás fazia que lhe entrassem náuseas. Aquilo implicaria ter que lhe explicar que tinha flertado com o Darren, e que o tinha açoitado sem nenhum decoro porque em realidade, embora não lhe agradava admiti-lo, não tinha sido somente culpa dele. Tinha sido incapaz de falar disso com Bela e Margie, de lhes revelar até que ponto ela tinha sido a causador daquilo. Mas também era certo que ela tinha estado apaixonada pelo Darren, ou acreditava havê-lo estado, e por suas demonstrações afetuosas, tinha imaginado que ele também sentia algo por ela. Aquilo, entretanto, não tinha evitado que, quando tinha irrompido em sua residência esperando obter sua cooperação para tirar-se o Margie, que o tinha rechaçado, da cabeça. Empesteava a álcool, e tratou de forçá-la. Entretanto, antes de que pudesse ir muito longe, Nell, presa do pânico, começou a chiar, e seus gritos fizeram que acudissem Bela e Margie.

- Se contar ao Tyler por que não quer ao Darren aqui o compreenderá - disse-lhe Bela.

Nell não estava tão segura disso. Considerou a possibilidade de falar com o Darren, mas a sozinha idéia de ter que voltar a ver sua face a repugnava. Não, nove anos não tinham bastado para apagar a vergonha e o medo, nem tinha deixado de reprovar o havê-lo animado.

- Tentarei-o - disse-lhe Nell saindo pela porta traseira.

Não estava disposta a lhe contar aquele sucesso tão vergonzante, mas talvez houvesse outra maneira.

Ao chegar à cabana, bateu na porta com os nódulos. A voz do Tyler lhe respondeu de dentro que estava aberto, assim entrou. Encontrou-o preparando uns ovos mexidos com bacón na pequena cozinha.

voltou-se a olhá-la brevemente, como se tivesse esquecido o que tinham compartilhado no dia anterior ou não queria recordá-lo.

- bom dia - saudou-a com voz fica - . Quer tomar o café da manhã?

Aquela frieza acabou com o pouco valor do que Nell fazia provisão caminho dali. Não parecia o mesmo homem que a tinha beijado como se não fora a haver um manhã. Talvez se envergonhava de haver agido assim, ou talvez temesse que começasse a envenená-lo. As sombras do passado começaram a estender seus escuros dedos sobre o Nell.

- Não tenho fome - respondeu. Inspirou profundamente antes de voltar a falar - . Hão-me dito que um dos novos peões que contrataste é Darren McAnders. Quero que se vá. Hoje mesmo.

Tyler arqueou as sobrancelhas. Apagou o fogo da cozinha e se girou lentamente para ela.

- Parece-me que não te ouvi bem.

- Hei dito que quero ao McAnders fora daqui agora mesmo - repetiu ela com rigidez - . Não o quero no rancho.

- Acaso acredita que é fácil encontrar peões nesta época do ano, quando mais trabalho há? - replicou Tyler - . De fato, já nos falta um homem, e esse McAnders vem muito recomendado de um rancho de Wyoming. E quer que o despeça antes sequer de que tenha começado a trabalhar? Poderia nos colocar uma exigência, e te asseguro que levaríamos todas as de perder.

- Não vais fazer o? - perguntou-lhe Nell com frieza.

- Não, não sem uma boa razão. Se não o quiser aqui, me diga ao menos por que - espetou-lhe sublinhando as últimas palavras.

A jovem pareceu que a estava olhando como o faria um inquisidor. Acaso tinha entrevisto algo?

- Somos velhos... «inimigos» - disse-lhe finalmente - . É a única explicação que posso te dar.

Tyler sorriu de um modo zombador, e quando respondeu, seu tom era frio.

- É curioso - disse - , porque McAnders me há dito esta manhã justamente o contrário: que foram amigos, amigos íntimos, de fato.

Nell ficou ali de pé, olhando ao Tyler sem saber o que dizer. Por seu tom estava claro que acreditava que lhe estava mentindo. Não sabia o que lhe teria contado Darren, mas sem dúvida era o que tinha feito que a atitude do Tyler por volta dela tivesse trocado tão radicalmente de um dia para outro.

- Tranqüila, não espero nenhuma explicação - disse-lhe Tyler sarcástico ao ver que duvidava. Obviamente aquele tipo tinha significado algo para ela, se dijo, pero - não espere que me despeça de um homem só porque fora um de seus antigos amores - espetou-lhe zombador.

Nell não disse nada. De todos os modos, ele a estava olhando de um modo que dizia claramente que não ia acreditar uma sozinha das palavras que saíssem de sua boca, assim, para que incomodar-se? Não a conhecia o suficientemente bem para compreender que nunca lhe pediria que me despedisse de um homem por despeito. Aquilo era distinto, muito distinto.

- Não vais dizer nada?

Nell sacudiu a cabeça.

- Não. Perdoa que te tenha incomodado.

Tyler a seguiu com o olhar, carrancudo, enquanto saía da cabana. por que de repente se mostrava tão total quando momentos antes tinha estado furiosa e exigente? O que tinha havido entre o McAnders e ela? Sentiria ainda algo por ele? Ou seria outra coisa? Tinha que ter insistido para que falasse.

Nell temia mais que a um touro bravo, o momento em que se cruzasse com o Darren, e ocorreu sem prévio aviso, ao entardecer do dia seguinte, quando ele passou por diante do alpendre traseiro e ela saía pela porta.

Elevou a vista, e ali estava... que tinha sido seu primeiro amor, ou melhor, sua primeiro teimosia. Quando o tinha conhecido, Darren tinha uns vinte anos e então devia rondar já os trinta. O cabelo castanho mostrava as primeiras cãs nas têmporas, mas foi em seu rosto onde Nell viu refletido a maior mudança: parecia que tivesse envelhecido vinte anos em lugar de dez, e o indelével sorriso que recordava se apagou.

- Olá, Nell - saudou-a com voz fica.

A jovem não se moveu, embora por dentro deu um coice. Ver o Darren lhe recordava seu estúpido comportamento do passado e a fazia pensar nas terríveis conseqüências que podia ter conduzido. Era a prova andante de que seu autodomínio não era mais que um mito, e isso não o fazia nenhuma graça.

- Olá, Darren - respondeu com aspereza.

- Suponho que já haveria dado ordem de que me joguem quanto antes - disse-lhe ele. Nell não se esperou aquilo absolutamente - . Assim que me inteirei de que estava ao cargo do rancho, estive seguro de que tinha cometido um engano ao aceitar o trabalho sem lhe contar a verdade a seu capataz - ao ver que Nell não dizia nada, Darren franziu ligeiramente o cenho - . Não te incomoda que esteja aqui?

- É obvio que me incomoda - replicou ela. Seus olhos relampejavam - . Incomoda-me porque me recorda quão estúpida fui e que me utilizou, mas aquilo já não me afeta - mentiu - . Fica com o trabalho. Não me importa nada.

Darren ficou escrutinando seu rosto longo momento e, ao reparar no descuidado do aspecto da jovem, uma sombra de tristeza cruzou por suas feições.

- Sei que não me acreditará, mas me senti muito mal pelo que ocorreu, e ainda me pesa sobre a consciência.

Parecia sincero, e em efeito dava a impressão de que ao longo daqueles nove anos se arrependeu. Nell não sabia o que dizer.

- Como está Marguerite? - inquiriu Darren.

Nell o olhou suspicaz. De algum modo tinha intuído que uma das razões do Darren para querer trabalhar no rancho era a viuvez de sua cunhada. perguntou-se como reagiria ela ao inteirar-se.

- Vai muito bem. Vive com seus filhos no Tucson, e às vezes vêm aqui a passar o fim de semana.

- Inteirei-me do de seu irmão - disse Darren - . Sinto-o muito Nell. Ted sempre me pareceu um grande tipo, e me detesto mesmo pelo modo em que trai sua confiança.

- Por sorte ele nunca soube o que você sentia pelo Margie - repôs Nell com aspereza - . E agora se me desculpar...

- trocaste muito - disse-lhe Darren de repente, antes de que se desse a volta - . Ao princípio não te tinha reconhecido com essa forma de vestir.

A jovem avermelhou de vergonha e de ira ao recordar a roupa tão ajustada que estava acostumado a levar anos atrás para atrair sua atenção.

- Todos trocamos com o tempo - resmungou.

- Não tanto como você - murmurou Darren.

Havia um matiz de lástima em sua voz. Nell sentiu desejos de sacudi-lo e lhe dizer que a deixasse só. Não queria sua compaixão.

- Ted deveu me pegar uma surra pelo que te fiz - balbuciou Darren baixando a vista - . Merecia-me isso.

E, antes de que Nell pudesse responder, girou sobre os calcanhares e se afastou.

Aquele homem não se parecia em nada ao Darren McAnders que Nell tinha conhecido. Já não havia nele sacanagem nem arrogância. Tinha maturado, e dava a impressão de que tinha deixado atrás sua época de donjuán. Em qualquer caso, estava segura de que ao Margie daria um ataque quando se inteirasse de que estava trabalhando no rancho.

Bela devia pensar o mesmo, já que, enquanto levavam os pratos do jantar à cozinha, disse ao Nell que talvez deveria chamar o Margie e dizer-lhe

- Não penso fazê-lo - replicou Nell com firmeza - . Logo se inteirá por ela mesma. Vem este fim de semana com os meninos.

- Lhe vai sentar como um tiro - suspirou Bela meneando a cabeça.

- Porque se queixe ao Tyler - espetou-lhe Nell - . Não fui eu quem o contratou.

- Nell!

A jovem deu um coice ao escutar a voz do Tyler detrás dela. Parecia irritado, e levava na mão umas quantas faturas.

- Nell, temos que falar.

A jovem soltou o pano de chão sobre a encimera e o seguiu ao pequeno estúdio que lhe tinham dado ao Tyler a modo de despacho ao final do corredor. A superfície da mesa estava quase coberta por muito papéis. A pedido do tio do Nell, Tyler tinha estado revisando os livros de contas, tratando de colocar algo de ordem no caos total em que os tinha a jovem.

- Estes - disse-lhe indicando uns cadernos - , são os novos livros de contas. Em um anotaremos os ganhos e em outro os gastos com seus correspondentes fatura, e a partir de agora, cada aquisição que se faça neste rancho, terá que contar com minha permissão. Fará falta uma ordem de compra embora seja para agulha e fio. As ordens de compra estão aqui - disse-lhe lhe mostrando uma pasta - , e as vou guardar nesta gaveta, do que só eu tenho chave.

- por que?

Tyler fez um gesto para lhe indicar que se sentasse, enquanto que ele se apoiou em uma esquina do escritório e acendeu um cigarro. Estendeu-lhe as faturas que tinha na mão.

- lhes jogue uma olhada.

A jovem franziu o sobrecenho, mas tomou e começou às ler.

- Umás esporas - balbuciou lendo em voz alta - , uma cadeira de montar nova... - elevou a vista confusa para o Tyler - . Um momento, eu não autorizei a compra destas coisas.

- Exato, tal e como levaste o negócio até agora, qualquer dos peões podia ir à cidade e comprar o que lhe viesse em vontade, carregando-o ao rancho sem necessidade de nenhuma autorização. É o resultado de dar carta branca a seus empregados.

- Quem comprou estas coisas? - exigiu saber Nell zangada.

- Marlowe.

- Esse...! acabou-se, penso despedi-lo...

- Já o tenho feito eu - respondeu Tyler - . foi uma sorte que contratasse a esses dois novos peões - disse-lhe - . Por certo... - acrescentou olhando-a com os olhos entreabertos - , esta manhã te vi falando com o McAnders. Imagino que já não supõe um problema: não tornaste a me dizer nada.

Nell não queria falar disso com ele.

- Acredito que poderemos arrumar as coisas - balbuciou vagamente.

Os olhos verdes do Tyler brilhavam mal-humorados.

- Bem. Enquanto mantenham o flerte fora das horas de trabalho, dá-me igual o que façam.

Nell contraiu o rosto doída. Se soubesse quanto mal o fazia com sua indiferença... Baixou a vista incômoda.

- Eu gostaria que alguém acompanhasse a essa excursão de vários dias a cavalo com os hóspedes lhe disse, trocando de tema - . Um dos homens do grupo, o senhor Cova, não me deixa em paz nem a sol nem a sombra.

- Sei - murmurou Tyler - , vi como te dava a lata no último baile de equipes. vão na quinta-feira, não é assim? - a jovem assentiu - . Bem, irei contigo. A menos que prefira que te acompanhe McAnders... - acrescentou com um sorriso zombador.

Nell queria lhe haver replicado, mas decidiu não picar o anzol.

- É-me igual - respondeu.

Aquela não era absolutamente a resposta que Tyler queria ter ouvido de seus lábios. Apagou mal-humorado o cigarro em um cinzeiro que havia sobre a mesa.

- Muito bem, pois então pode te acompanhar McAnders - disse-lhe - . Eu já estou bastante atarefado para fazer também de babá.

Havia-o dito para incomodá-la, e conseguiu seu propósito. Nell se levantou e saiu pela porta sem lhe dizer outra palavra.

Talvez as coisas se teriam arrumado se tivessem podido falar, mas os dias que seguiram, não voltaram a encontrar um instante a sós. Entretanto, isso não evitou que Tyler não desperdiçasse qualquer ocasião para lhe lançar puas.

Entretanto, o que mais mortificada tinha ao Nell era que ao Darren McAnders não só não pareceu lhe importar ter que acompanhá-la à excursão a cavalo, mas sim, além disso, tivesse a impressão de que lhe agradava sua companhia, por calada e tristeza que se mostrasse com ele. Não podia compreender o porquê, e a exasperava o dar-se conta de que estava começando a perdoá-lo, mas ainda menos podia entender o recente antagonismo do Tyler.

Capítulo 7

na sexta-feira pela tarde, Margie e os meninos chegaram em táxi ao rancho. Justo nesse momento retornavam Nell e Darren da excursão a cavalo. Os crianças tinham saído correndo para a casa, sem dúvida a saudar bela, por quem sentiam muito carinho, enquanto que sua mãe, vestida com um traje de imaculado linho branco, saía nesse instante do veículo, com seu longo cabelo acobreado ao vento. Ao elevar a vista se encontrou com um fascinado Darren McAnders.

- Darren! - exclamou, tropeçando com uma raiz que me sobressaía do chão.

Caiu de joelhos sobre o chão poeirento, e Darren baixou ao momento de suas arreios para ajudá-la. Uma vez a teve levantado do chão, ficou sujeitando-a pelos braços com suas fortes mãos, os olhos fixos no rosto ruborizado dela.

- Margie... - murmurou suavemente - . O tempo não passou por você. Está mais formosa que nunca.

- O que está fazendo aqui? - gemeu ela.

Lançou um olhar em direção ao Nell, sem poder acreditar que estivesse voluntariamente em companhia do Darren.

- É um de nossos novos peões - disse-lhe a jovem - . Tyler o contratou.

- É que não sabia que...? - começou a perguntar Margie. Mas se calou assim que viu a expressão angustiada do Darren e o sobressalto da Nell - . Sinto muito. É só que...

- O passado unicamente se converte em um problema se se deixar que se converta em um problema - respondeu Nell fazendo-a forte como estava acostumado a fazer - . Darren e eu nos levamos muito bem, não é verdade? - acrescentou, como desafiando-o a dizer o contrário.

- Tão bem como caberia esperar - respondeu ele com uma meia sorriso - . Nell foi muito generosa permitindo que fique. Não poderia havê-la culpado se me tivesse jogado a patadas daqui. Era o que me merecia.

Margie não dava crédito ao que estava ouvindo. Enquanto pagava ao taxista, Nell desembarcou de seu cavalo para ajudá-la a levar as malas, mas Darren lhe adiantou.

- Não te importa te ocupar você dos cavalos, Nell? - inquiriu este voltando-se para ela com expressão esperançada.

Aquela era a prova de que seguia estando louco pelo Margie. Não a surpreendia absolutamente que estivesse ansioso por retomar o contato com ela. Em troca, era mais difícil tratar de adivinhar que sentimentos tinha provocado sua volta no Margie. Embora, certamente, funcionava impróprio de uma mulher com tanto autodomínio que tivesse tropeçado nada mais vê-lo e se colocou tão nervosa.

- De acordo - aceitou - . Margie, verei-lhes você e aos meninos dentro de um momento.

- Bem - murmurou sua cunhada. Entretanto, não podia deixar de olhar ao Darren, como se fora um ímã que a atraía.

Nell conduziu aos cavalos ao estábulo, deixando-lhe ao Chappy para que os escovasse e lhes desse de comer e beber.

- Onde está Caleb? - inquiriu assinalando um pesebre vazio.

Caleb era o cavalo negro que estava acostumado a montar Tyler. Nell pensou que seu interesse pelo cavaleiro funcionaria menos óbvio se perguntava por sua cavalgadura e não por ele. Entretanto, mais sabe o diabo por velho que por diabo, e não enganou ao Chappy, quem sorriu com malícia.

- O senhor Jacobs saiu faz um bom momento. Disse que ia revisar o cerca do perímetro.

- O cerca? - inquiriu Nell sentida saudades - . Mas se quase não faz uma semana que o arrumaram. O que se supõe que vai revisar?

Chappy se encolheu de ombros.

- Escutou a esses dois - explicou-lhe assinalando com a cabeça a uns peões ao fundo do estábulo - falando de como McAnders se há... «pego» a você, senhorita Nell, mandou-os a limpar o estábulo e partiu. Acredito que nenhum dos homens voltará a fazer um comentário similar quando o senhor Jacobs ande perto - murmurou com ironia.

- Que tolice! por que teria que lhe importar que dissessem isso? - resmungou Nell, mordendo o lábio inferior.

Chappy arqueou uma sobrancelha e a olhou divertido.

- Acredito que necessita você óculos, senhorita - disse-lhe meneando a cabeça.

Nell torceu o gesto e se deu a volta, encaminhando-se para a casa, com a esperança de ver aparecer ao Tyler em qualquer momento. Entretanto, não aconteceu. por que teria tido que voltar

Darren? Em realidade sua presença não a incomodava: não se parecia em nada ao homem superficial que a tinha ferido no passado, e ela já não sentia nada por ele, inclusive o rancor se esfumou. De fato, via-o como a um estranho que estava começando a cair bem, mas nada mais. Se tão só pudesse explicar isso ao Tyler!

Aquela noite, em lugar de jantar dentro da casa, colocaram umas mesas no pátio traseiro e o adornaram com farolillos. Quando já estiveram servidos todos os hóspedes, Nell tomou assento junto ao Margie. Tinha deixado que Curt e Jess fossem comer com o Tyler e os peões do rancho no barracão, assim estava só e parecia taciturna.

- Não come, Margie?

- Não tenho apetite - murmurou a mulher sacudindo a cabeça. ficou calada um momento, como se não se atrevesse a perguntar o que ia perguntar - . Nell, como deixaste que...? O que quero dizer é...

- por que deixei que Darren fique? - adivinhou a jovem,

Margie assentiu com a cabeça.

- A verdade é que ao me inteirar de que Tyler o tinha contratado lhe disse que o despedisse, mas se negou, e me disse que se queria que o fizesse, tinha que lhe explicar o porquê - disse-lhe Nell baixando a vista - . E eu... não podia dizer-lhe assim não tive mais remedeio que deixar ao Darren ficar.

- Compreendo - murmurou Margie, revolvendo a salada de massa de seu prato com o garfo - . Nell... é muito terrível para você o ter aqui?

O tom preocupado em que lhe tinha feito a pergunta era interessante. Nell esboçou um pequeno sorriso.

- Não, não é muito terrível - tranqüilizou-a. Escrutinou as formosas feições do Margie - . Você gosta, não é certo?

Margie deu um coice e avermelhou.

- Eu... não, claro que não, por que diz isso? Nunca pensei nele desse modo.

- Faz muito da morte do Ted, Margie - murmurou Nell - , e estou segura de que ele não teria querido que o chorasse o resto de sua vida, nem que estivesse só. Suponho que Bela e você tinham razão em relação ao que ocorreu. Me tomei muito à tremenda só porque não tinha nenhuma experiência com os homens e me assustei assim que começou a me beijar. E, embora eu não pretendia lhe dar pie a aproveitar-se de mim, temo-me que de algum modo o fiz ao paquerar com ele.

- Não, a culpa foi minha - repôs Margie - , tinha que ter imaginado que podia fazer algo assim quando o rechacei. Tinha-o visto um montão de vezes flertar contigo, mas pensava que o fazia em brincadeira porque você não foi mais que uma adolescente, e nunca imaginei que você fosse tomar o a sério, nem que sentisse algo por ele - admitiu - . A verdade é que Darren eu gostava, mas estava casada com seu irmão, e o amava. Nunca o teria enganado com outro homem.

- Sei - assentiu Nell - . Todo isso já é passado e ficou atrás. Não penso lhe dedicar um só pensamento mais.

- E Tyler? - inquiriu Margie olhando-a curiosa-. O que me diz do Tyler?

Nell ficou duvidando. Olhou a sua cunhada aos olhos. Estava segura de que o interesse pelo Darren era fingido, que a quem lhe tinha o olho jogado era ao Tyler. Pois se Margie não era honesta, ela tampouco tinha por que sê-lo.

- Tyler é meu capataz, nada mais - respondeu com aspereza - . Além disso, nem sequer gosta - estava começando a incomodá-la aquela conversação - . A verdade é que eu tampouco tenho fome - disse-lhe levantando-se - , acredito que irei ver um pouco a televisão.

Margie suspirou e olhou seu relógio de pulso.

- É tarde. Será melhor que vá procurar aos crianças - murmurou.

- Não acredito que seja necessário - replicou Nell - . Já vêm para aqui - e assinalou em direção ao Tyler, que se aproximava com os meninos da mão.

Margie tinha elevado a vista, e estava observando-os com um olhar tão ofegante, que Nell se separou o rosto incômoda. Seriamente acreditava Margie que podia enganá-la lhe fazendo pensar que era Darren quem gostava?

- Até mais tarde - balbuciou dirigindo-se para a casa.

Margie nem sequer respondeu. Não estava escutando-a. Em realidade seus olhos não estavam fixos no Tyler, a não ser no Darren, que ia detrás dele e os crianças, mas Nell, cegada como estava pelo ciúmes, nem sequer tinha reparado nele.

Nell tinha subido a tornar-se um pouco de água na face, e quando baixou as escadas, surpreendeu-a encontrar ao Tyler no salão, vendo o telejornal. Parecia cansado, mas ao Nell deu a impressão de que seu rosto se iluminou ligeiramente ao vê-la entrar na residência.

- Quer um pouco de limonada? - ofereceu-lhe levantando o copo que tinha na mão.

- Não imaginava bebendo refrescos - mofou-se Nell - , pensava que os jeans bebiam coisas mais fortes, como o tequila.

- Sou abstinência - explicou Tyler - , mas não sei se porque eu não gosto do sabor do álcool ou os efeitos que tem.

Seus olhos verdes a percorreram de cima abaixo, fazendo-a avermelhar ao recordar o que tinham compartilhado dias atrás.

- Eu tampouco bebo - murmurou sentando-se a seu lado - , suponho que porque sou tremendamente antiquada.

- Sei - respondeu Tyler sem poder reprimir um sorriso malicioso. ficou calado, até que a pergunta que precisava lhe fazer escapou de seus lábios - . Como leva ao McAnders?

- Não estou segura - balbuciou removendo-se incômoda no sofá.

- Não está segura? - repetiu ele arqueando uma sobrancelha - . Como é possível? Está virtualmente todo o tempo com ele...

- Você também passa muito tempo com o Margie - espetou-lhe ela.

- Não posso negar isso - admitiu ele com uma gargalhada áspera - . Alguma vez te perguntaste por que?

- Porque te atrai, obviamente - respondeu Nell soprando - . Não estou cega.

- É claro que sim que o está - murmurou Tyler - , mais do que imagina.

- E respeito ao Darren... - resmungou Nell disposta a colocar a puntilla, incômoda como estava por sua atitude - , posso passar o tempo que queira com quem quer.

- McAnders e você hã...?

Tyler não terminou a pergunta, mas tampouco era necessário. Nell avermelhou ao recordar o que tinha ocorrido aquela noite, ou melhor o que podia ter ocorrido. Tyler, entretanto, interpretou seu sobressalto como uma amostra de culpabilidade, e sentiu explodir algo em seu interior. Estava seguro de que aquele tipo tinha sido seu primeiro amor, e o devoravam o ciúmes só de pensar se com sua volta a paixão se teria reavivado, se lhe teria permitido tocá-la como ele o tinha feito, ou se lhe teria deixado inclusive ir mais à frente. Seus olhos verdes relampejaram.

- Como pudeste? - cuspiu as palavras com amargura.

Nell piscou sem compreender.

- Como pude o que?

Tyler ficou de pé, lançou os braços ao ar exasperado e começou a andar acima e abaixo pelo salão.

- E pensar que todo o tempo acreditei que...! - de repente se deteve e se girou para ela - . Sabe o que? Dá-me igual ao que faça, mas não cria que poderá voltar para meus braços se McAnders te deixar - advertiu-lhe em um tom carregado de veneno - . Eu não gosto das mulheres que são segundo prato.

Nell aspirou ofendida.

- Como te atreve? É um asqueroso machista! - espetou-lhe - . Todos os tios são iguais. Exigem-nos que sejamos castas e puras, quando valoram sua dignidade pelo número de mulheres com as que lhes deitastes. Vamos, Tyler, qual é seu marca?

- Isso não é teu assunto - resmungou ele irritado.

- Pois o que eu faça com o Darren tampouco é teu assunto - replicou ela apertando os punhos. Miúda arrogância! - . Não tem direito a te colocar em minha vida.

Tyler sentiu desejos de lhe arrojear algo à cabeça. Até esse momento não se deu conta de até que ponto Nell lhe tinha metido dentro. Não podia suportar a idéia de que esse McAnders fora a arrebatá-la mas tampouco sabia o que podia fazer para evitá-lo. E aquela ridícula idéia da Nell de que sentia algo pelo Margie... Marguerite lhe caía bem, e não podia negar que era atraente, mas de um primeiro momento a tinha impregnado e sabia que era a classe de mulher que desfrutava atraindo aos homens sem pretender nada em realidade. Entretanto, Nell era tão insegura, que as árvores não lhe deixavam ver o bosque.

- Muito bem pois - disse-lhe cansado de discutir, olhando-a fixamente aos olhos - . Faz o que queira. Eu não vou interferir. Como há dito, não tenho direito a me colocar em sua vida.

Angustiado, Nell o viu dá-la volta e afastar-se. por que tinha que lhe sair todo mal? Darren não significava nada para ela. Queria ter chamado ao Tyler e lhe dizer a verdade, mas isso suporia lhe contar o que tinha ocorrido no passado, e se sentiria tremendamente mortificada quando tivesse que lhe confessar que tinha estado perseguindo-o sem nenhum sentido da vergonha, que se tinha metido ela mesma na boca do lobo. Se lhe contasse isso, Tyler só a desprezaria, e não acreditava que pudesse suportar que a olhasse com desprezo. Não, não podia lhe dizer a verdade, assim que o deixou ir, seguindo-o com o olhar até o vestíbulo, onde se encontrou com o Margie.

Escutou-o rir, e viu uma expressão de autêntico deleite no rosto dela. Não podia suportá-lo. ia perder o ante o Margie, e não havia nada que pudesse fazer. Retornou como um zumbi ao salão, fazendo um enorme esforço por não chorar.

por que tinha tido que interpor-se seu orgulho?, por que tinha mentido ao Tyler, lhe dando pie a acreditar que tinha feito o amor com o Darren? Como podia sequer ter insinuado uma coisa assim quando a realidade tinha sido totalmente diferente? De novo as lembranças daquela noite fatídica voltaram para sua mente... Em uma festa no rancho, aproveitando que Ted tinha entrado na casa, Darren tinha tido a ousadia de declarar seu amor ao Margie. Ela o tinha rechaçado e ele tinha bebido até ficar bêbado como uma Cuba. Um par de horas mais tarde, Nell estava já adormecida quando Darren entrou pela janela de seu dormitório, disposto a obter dela o que Margie lhe tinha negado. Saltou sobre ela e tentou forçá-la em que pese a seus protestos e resistências. Foi uma sorte que Bela ouvisse seus gritos e fosse em sua ajuda.

Graças a Deus já fazia muitos anos disso, pertencia ao passado, recordou-se. Entretanto, de repente caiu, franzindo o sobrecenho, em que Tyler não se referiu ao passado quando lhe tinha perguntado se tinha mantido relações com o Darren... referiu-se à presente! «Agora sim que a tenho feito boal», disse-se tampando o rosto com as mãos. Sem pretendê-lo, tinha dado pé ao Tyler para que pensasse que tinha compartilhado com o Darren quão mesmo tinha compartilhado com ele na cabana. Isso era! Tinha ferido seu orgulho lhe fazendo pensar que se arrojou em braços do Darren sem o menor remorso depois do que tinha surto entre eles.

levantou-se, tremendo, perguntando-se se talvez pudesse alcançá-lo ainda e tirar o de seu engano, mas antes de chegar à porta do salão, encontrou-se com o Curt e Jess que corriam pelo corredor para ela, enquanto que Margie saía pela porta principal do braço do Tyler, rindo e brincando.

Já era tarde, muito tarde... Tinha-o perdido.

- Olá, tia Nell! - saudaram-na o unísono seus sobrinhos.

- Colocam um filme de ficção científica na televisão. Podemos vê-la? - perguntou-lhe Curt.

- Claro, adiante - assentiu ela forçando um sorriso quando o coração lhe batia como um louco - . Onde foi sua mãe?

- O tio Tyler a leva a cidade - explicou Jess - . Acredito que a mamãe gosta.

- Sim, eu também acredito - secundou-o Curt.

De modo que já era o «tio Tyler», disse-se Nell gemendo para seus adentros. Saiu da residência antes de que os crianças pudessem ver as lágrimas em seus olhos.

Depois desse dia, Nell começou a evitá-lo de novo, e as poucas vezes que se encontravam, lhe lançava uns olhares tão duros e acusadores, como se o tivesse traído, que começou a perder toda esperança.

Margie e os meninos partiram na segunda-feira a primeira hora, mas Tyler e ela tinham acontecido juntos a maior parte do fim de semana, e Nell tinha observado que sua cunhada se mostrava nervosa e distante cada vez que Darren estava presente. Não, parecia que não estava interessada absolutamente nele, a não ser no Tyler. Outra esperança que se ia a rivalidade...

Depois da marcha do Margie, Darren, mal-humorado, não fazia a não ser seguir ao Nell a todas partes, lhe perguntando se ela compreendia por que Marguerite tinha estado evitando o daquele modo. A jovem compreendeu que estava tão doído como ela, e de algum modo sentiu que aquilo a reconfortava um pouco.

Que caprichosos eram às vezes os giros do destino!, disse-se enquanto se dirigiam juntos ao picadeiro foram ver as duas éguas novas que Tyler tinha comprado. depois do muito que o tinha detestado, Darren estava convertendo-se em um amigo para ela...

- Nell, ultimamente te notou muito cabisbaixa.

A jovem não disse nada, mas sim se apoiou na cerca de madeira do picadeiro. Darren se colocou a seu lado, apoiando-se também na cerca.

- Sei que funciona estranho que eu, que fui seu pior inimigo, ofereça-te meu ombro para chorar sobre ele, mas as coisas trocaram, e eu também. Enfim, só queria te dizer que, se precisa falar... aqui me tem.

Nell elevou os olhos cheios de lágrimas para ele, e esboçou um pequeno sorriso. Ele a devolveu, e a atraiu para si para lhe dar um abraço.

Era um abraço puramente amistoso, mas ao Tyler, que os viu de uma das janelas do barracão, não lhe pareceu amistoso absolutamente. Era a primeira vez em sua vida que sentia algo tão forte como o que sentia pelo Nell, e a primeira vez que o devoravam o ciúmes, e essas emoções lhe funcionavam difíceis de dominar. Amaldiçoou entre dentes, saiu fora a grandes pernadas, montou sobre seu cavalo, e o esporeou, sem saber onde diabos ia.

Capítulo 8

na sábado seguinte, celebrou-se outro baile de equipes para os hóspedes e empregados, mas nessa ocasião era, além disso, uma espécie de festa de despedida porque era o último dia de estadia para a maioria dos hóspedes, que partiam o dia seguinte para deixar seu lugar a um novo grupo. Margie e seus filhos se apresentaram no rancho na sábado pela tarde, e a mulher lançou ao Nell um grande pacote nada mais entrar na casa.

- É para você. Abre-o - disse-lhe com um sorriso malicioso e os olhos brilhantes.

Nell o colocou sobre a mesa da sala de jantar e rasgou o pacote, com Bela detrás dela, esperando curiosa para ver o que era.

Ao separar o papel, Nell se encontrou com um traje tradicional para os bailes de equipes: uma saia vermelha de quadros com várias anáguas brancas nas pontas dos pés debaixo e uma blusa branca mexicana de algodão. Pela qualidade do tecido de ambos os objetos, Nell calculou que lhe

haveria flanco bastante dinheiro, e ficou as olhando sem saber o que dizer. Era o conjunto mais bonito que tinha visto nunca.

- É... para mim? - balbuciou.

- Sim - respondeu Margie com um amplo sorriso - , mas nem te ocorra te colocar um acréscimo, entendido?

- Mas Margie... eu... nem sequer sei dançar - começou a jovem.

- Se te colocar isso estou segura de que algum vaqueiro se oferecerá a te ensinar - disse-lhe sua cunhada com uma piscada cúmplice.

depois de vestir-se, Margie lhe arrumou o cabelo e a ajudou a maquiar-se. Ao final, ambas ficaram surpreendidas pelo resultado.

Apesar de todo, Nell não podia deixar de perguntar-se por que Margie lhe teria comprado esse traje. Não seria que, para ficar ela com o Tyler, tinha-a feito vestir-se assim para atrair ao Darren e tirar-lhe de cima? «Está começando a te voltar paranóica», repreendeu-se irritada, «vendo conspirações por toda parte...»

Quando baixaram as escadas, Bela se desfez em louvores para o Nell. Soavam sinceras, mas a jovem tinha a sensação de que, em parte, talvez o fizesse para compensá-la pela vez que se arrumou e se preocupou por que Tyler se levasse uma impressão equivocada.

No celeiro podia escutar-se já à banda afinando os instrumentos.

- Bom - comentou Bela sorrindo para ouvi-los - , ao menos Tyler não se queixou dos quarenta dólares que tivemos que pagar para contratá-los duas vezes ao mês.

- lhe dê tempo - suspirou Nell -, ultimamente se queixa de todo.

- Como é isso? - inquiriu Margie curiosa.

- Tyler leva uns dias de um humor de cães - explicou-lhe Bela - . Vai por aí carrancudo todo o dia e balbuciando Deus sabe o que.

Margie arqueou uma sobrancelha em direção ao Nell, quem se ruborizou profusamente.

- Não me olhe, eu não tenho nada que ver - murmurou separando a vista - . Talvez sente falta de seu companhia.

Margie intercambiou um olhar divertido com Bela e sorriu maliciosa.

- Um, é possível - concedeu observando o rosto girado do Nell, tratando de ver sua expressão - . O que lhe parece se formos averiguá-lo? - sugeriu - . Bela, seguro que não te importa te ocupar dos crianças?

- Pois claro que não - respondeu a mulher tomando um livro de contos que tinha deixado sobre a mesa e subindo as escadas - . Divertios.

Quando chegaram ao celeiro, o baile já tinha começado. Nell se deu conta de que Margie procurava a alguém com o olhar, e suspirou tratando de fazer-se à idéia de que monopolizaria toda a noite ao Tyler, sem dar a mais mínima oportunidade a ela.

Encontraram ao Tyler de pé, junto à mesa das bebidas e os aperitivos. colocou-se uns jeans e uma camisa azul, levava o cabelo negro perfeitamente penteado e o rosto recém barbeado. O coração da Nell começou a correr como um relógio ao que lhe tivessem dado muita corda. Era o homem mais atraente que tinha visto em sua vida.

- Ah, aí está, Tyler! - saudou-o Margie sorridente, tomando-o do braço - , como está?

- Bem - respondeu ele. Seus olhos se posaram no Nell e ficou olhando-a fixamente, mas se obrigou ao momento a se separar a vista - . Está preciosa, Margie.

- Obrigado - murmurou está incômoda. O cumprimento deveria ter sido para o Nell. E então cometeu um engano - . Não te parece que Nell também está muito bonita? - inquiriu forçando a situação.

Nell queria que a tragasse a terra, e Tyler não disse uma palavra, mas sim tomou a mão do Margie.

- Vêem, vamos dançar - e a arrastou para o círculo de pessoas que dançavam.

A pobre Nell lhe caiu a alma aos pés e foi sentar-se em uma cadeira junto à parede, sentindo-se só, rechaçada e incômoda. por que se teria vestido desse modo? Estava fazendo o ridículo. «A Mona, embora se vista de seda, Mona fica». Sempre tinha odiado esse refrão, mas era a verdade.

Nesse momento, entretanto, apareceu Darren.

- Olá - saudou-a com um cálida sorriso - . Não estará te escondendo?

- É que não sei dançar - respondeu-lhe ela forçando um sorriso.

- Pois então não deveria perder esta ocasião de aprender - disse-lhe ele arqueando uma sobrancelha e lhe estendendo a mão. A banda tinha começado a tocar uma melodia romântica e lenta.

- A verdade é que não tenho muitas vontades - murmurou Nell sacudindo a cabeça.

Darren se encolheu de ombros e se apoiou no poste que havia junto à cadeira do Nell. Seus olhos se fixaram no Tyler e Margie.

- O chefe não perde o tempo, né? - resmungou ciumento.

- Provêm do mesmo mundo - disse Nell em voz fica - . passaram muito tempo juntos desde que Tyler chegou ao rancho, e seus filhos o adoram.

- A mim Curt e Jess tampouco me detestam - disse Darren. Inspirou profundamente, separando-se do poste - . Bom, não se tem escrito nada sobre os covardes, verdade Nell?

- Boa sorte - desejou-lhe a jovem elevando a cabeça e lhe sorrindo.

Darren lhe piscou os olhos um olho e se dirigiu aos bailarinos. Deu um toque ao Tyler no ombro. A parceira se deteve olhá-lo, e depois de uma inclinação de cabeça do Darren, Tyler se fez a um lado, e lhe permitiu tomar a substituição.

Tyler saiu da pista de baile e lançou um olhar brusco ao Nell! antes de ir junto a ela. serve-se um ponche e ficou de pé observando o baile.

- Parece que perdeste a seu acompanhante - disse a jovem com frieza, sem olhá-la.

- O que acontece? É um rival muito forte para você? - espetou-lhe Nell.

Tyler girou a cabeça para ela e piscou. Nunca tinha escutado esse matiz venenoso em sua voz.

- Parece-me que esse é seu problema, carinho, não o meu - replicou - . Não pode negar que vai vestida para a ocasião. Rendeste-te antes de lutar?

A pua não feriu o Nell, simplesmente porque, embora Tyler o ignorava, não sentia nada pelo Darren.

- Segue em pé aquela oferta que me fez de me ensinar a dançar? - atreveu-se a perguntar tremendo por dentro. Darren tinha razão, disse-se, se não se arriscava, não conseguiria nada - . Uma vez me disse que se me colocava um vestido me ensinaria... - murmurou timidamente.

Os olhos verdes do Tyler se cravaram nos seus como dardos.

- Não deveria acreditar tudo o que lhe dizem, Nell. Os homens estão acostumado a nos colocar poéticos quando levamos vários meses sem uma mulher - respondeu-lhe Tyler com insolência, Nell se havia posto vermelha como o grão - .

- Sinto-o carinho, mas não vão os marimachos - zombou-se - . Eu que você não descuidaria ao McAnders, parece-me que é bastante volúvel em seus afetos...

Nell se tinha colocado de pé e estava tremendo.

- É cruel.

- Você acredita? - inquiriu ele entreabrindo os olhos - . E respeito a seu oferta... Não quero dançar contigo, nem agora, nem nunca. OH, e se te compraste isso para chamar minha atenção - acrescentou assinalando o traje - , faria bem em atirá-lo ao lixo. Não estou interessado em você.

Nell sentia como se o chão estivesse afundando-se sob seus pés. Elevou a vista e o olhou doída, como um animal ferido, com os olhos brilhantes pelas lágrimas que se amontoavam por sair.

Não podia suportá-lo mais. Saiu do celeiro com as anáguas lhe atingindo as coxas enquanto corria para a casa. Não se deteve até estar dentro, ter subido as escadas e encerrar-se em sua residência, com as lágrimas rodando a torrentes por suas bochechas.

Tyler se tinha ficado observando angustiado como se afastava. Não se tinha esperado uma reação assim, sobre tudo depois daquele abraço com o McAnders e havê-la visto falando cordialmente com ele momentos antes. Queria acreditar que as lágrimas eram por esse tipo, por havê-lo visto dançando com o Margie, não pelo que lhe havia dito, porque se fosse assim, disse-se, não poderia suportar a idéia de lhe haver feito mal.

Nell chorou até dormir, e despertou à manhã seguinte sentindo-se muito desventurada, perguntando-se como poderia suportar encontrar-se cara a cara com o Tyler, porque sabia que antes ou depois ocorreria. Margie tinha subido a seu dormitório e tinha batido na porta lhe pedindo que a deixasse entrar para falar com ela, mas Nell se negou a responder sequer, esperando que pensasse que se ficou adormecida.

No fundo, disse-se, doía-lhe mais ter permitido que Tyler visse até que ponto a tinha ferido, que o fato em si de que a tivesse ferido. Estúpida, estúpida! Tinha que ter saído a dançar com qualquer, a rir, demonstrar ao Tyler que podia viver sem ele. Entretanto, ela não era desse tipo de pessoa. Tinha levado o coração na mão, e Tyler o tinha amassado.

Quase não tinha baixado e se sentou à mesa da sala de jantar, onde Bela tinha disposto o café da manhã, quando Tyler entrou, fazendo que o coração lhe desse um salto.

- Tenho que falar contigo - disse-lhe.

- Não acredito que tenhamos nada de que falar - espetou-lhe Nell servindo-se café. Seus olhos escuros se elevaram para os do Tyler com um olhar duro e frio.

- É sobre o que ocorreu ontem à noite... Queria poder apagar tudo o que te disse. Sinto muito, Nell. Estava preciosa.

- Obrigado - respondeu ela. Entretanto, não havia calidez alguma em sua voz - . Se me houvesse dito isso mesmo ontem à noite, teria significado muito para mim.

- É só que me estomagaba verte com o McAnders - confessou Tyler - , ver como tratava de seduzi-lo.

- Seduzi-lo? - repetiu a jovem entre incrédula e indignada.

- Sim, de seduzi-lo! Não é essa a razão pela que te vestiu desse modo?, para que te olhasse? Espero ao menos apreciasses seus esforços.

Nell sentiu que todo seu corpo tremia de ira.

- A verdade é que meu objetivo não era especificamente Darren, mas obrigado pela idéia. Na próxima ocasião que tenha, talvez me atire em cima dele para ser mais explícita. Ao menos ele me disse que estava bonita e se ofereceu para me ensinar a dançar!

- Porque lhe dava lástima, por isso! - bramou Tyler sem parar-se a pensar o que dizia.

- Igual a todos então! - gritou-lhe Nell - . Já sei que não sou atraente! Não sou mais que um marimacho estúpido! Pois prefiro que sentisse lástima a que se riera de mim como você!

- Eu não me ri de você!

- Ah, não? E como o chamaria você?

Bela apareceu nesse momento pela porta da sala de jantar, com os olhos como pratos, mas nenhum dos dois a ouviu entrar.

- por que não me deixa te explicar...? - começou Tyler exasperado.

- por que não te coloca as explicações por onde lhe caibam? - espetou-lhe ela.

- Nell! - repreendeu-a Bela, que nunca a tinha ouvido falar assim.

- Muito bem, é isso o que quer? Porque se for o que quer, deixarei o tema e não voltaremos a falar disso - resmungou Tyler. Tinha o chapéu nas mãos e estava esmagando-o, mas não se dava conta - . Não se pode falar com quem é incapaz de escutar.

- Que mais quer que escute? Já escutei o bastante! Disse-me que atirasse o traje ao lixo se me tinha colocado isso para te impressionar, e que não estava interessado em mim, e que me acredito tudo o que me dizem...!

- Deus! - gemeu Tyler.

- E que o que ocorreu entre nós se devia só a que você levava muito tempo de abstinência! - concluiu Nell com fúria - . E agora sal de minha sala de jantar. Os ovos mexidos se estão esfriando.

- Ao inferno os ovos! - bramou Tyler. Seus olhos pareciam esmeraldas incandescentes - . vais escutar me ou não?

- Não, não penso te escutar, e não vou comer me os malditos ovos! Guardava-os para você!

E, ficando de pé, tomou a fonte em suas mãos, arrojou o conteúdo ao Tyler e saiu da sala de jantar a grandes pernadas.

Tyler ficou ali de pé, como se se tivesse convertido em uma estátua. Tinha partes de ovo na face, a camisa, as calças... até tinham caído umas partes no chapéu, que sustentava ainda na mão.

Bela não se moveu, pensando que ia explodir de um momento a outro, mas Tyler a olhou fixamente um bom momento antes de colocar o chapéu com a pouca dignidade que ficava.

- Quer... né... um pouco de bacón também? - perguntou-lhe Bela com ironia.

- Não, obrigado - resmungou Tyler calmadamente - . Não fica lugar onde colocá-lo.

deu-se a volta e saiu da casa, deixando a Bela à beira de morrer de um ataque de risada. Quase não podia acreditar o que tinha visto.

soltou-se uma autêntica guerra fria entre eles. Nell se comunicava com o Tyler através do Chappy, e o evitava sempre que podia. Depois de colocar ao Tyler em seu lugar, Nell tinha ganho algo mais de confiança em si mesmo. Decidiu que sua vida tinha que trocar, e começou pelo armário. Atirou toda a roupa que tinha e comprou roupa nova, roupa de sua talha. Foi à barbearia para que lhe fizessem um penteado que a favorecesse, e começou a maquiar-se. Além disso, Margie lhe ensinou como escapar dos moscas azuis com certa elegância e compostura. Estava começando a abrir-se como uma flor atrasada à chamada da primavera.

Margie começou a passar mais e mais tempo no rancho, e freqüentemente Nell a via em companhia do Tyler. Os crianças tinham começado a picar a sua mãe com comentários sobre o Tyler e ela, e como Nell havia dito ao Darren, era evidente que adoravam ao texano.

Darren, por sua parte, mostrava-se cada vez mais irritado ante a situação e tinha começado a lançar puas ao Margie quando se encontravam... às que ela sempre respondia. Ciumento inclusive da atenção dos meninos para o Tyler, tinha tentado aproximar-se deles, e tinha conseguido que comesçassem a apreciá-lo, e a procurar sua companhia para que lhes ensinasse coisas sobre os cavalos, o gado, ou lhes contasse as histórias que seu avô lhe tinha relatado sobre o «selvagem Oeste».

Tyler, por outro lado, lançava olhadas furiosas ao Nell quando sabia que ela o estava olhando, mas, quando não, devorava-a com os olhos. Respeito ao trabalho, já totalmente recuperado de sua enfermidade, empregou-se a fundo, e a venda de gado tinha funcionado melhor que nunca.

O tio Ted chamou a Nell para felicitá-la pelo modo em que estava melhorando a situação do rancho, e a jovem se sentiu orgulhosa, e admitiu que o mérito não era todo dele. Seu tio lhe perguntou, como quem não quer a coisa, se sua opinião sobre o capataz que lhe tinha enviado não tinha trocado. Nell respondeu com evasivas e se inventou uma desculpa para cortar a conversação. Entretanto, quase não tinha pendurado, o aparelho voltou a soar.

- É você Nell Regam? - perguntou-lhe uma voz feminina ao outro lado da linha.

- Sim.

- Sou Shelby Jacobs - disse a mulher - . Perguntava-me se poderia falar com meu irmão Tyler, seu capataz.

Nell ficou calada pela surpresa. A irmã do Tyler!

- Em... foi à cidade a comprar uns mantimentos que nos faziam falta - disse quando reencontrou sua voz - , mas estará de volta dentro de uma hora. Quer que lhe diga que a chame?

- Vá, isso sim que é um problema... Verá, meu marido Justin e eu retornamos ao Jacobsville dentro de umas horas. Estamos no Tucson por um assunto de negócios, e eu tinha a esperança de ver meu irmão, mas, enfim... terá que ser em outra ocasião.

- Espere - disse-lhe Nell impulsivamente - . por que não vêm aqui? O rancho está só a uma meia hora do Tucson.

- OH, não quereríamos incomodar.

- Não é nenhuma moléstia. Por favor. Não sei se Tyler chegará a tempo para vê-la, mas eu adoraria que nos conhecessemos. Seu irmão falou tanto de você que é como se já a conhecesse.

- Seguro?

- Sim, por favor, venham - e procedeu a lhe indicar como chegar ali.

Uma meia hora mais tarde, um carro alugado se detinha frente à casa, e dele baixava uma parceira. Nell reconheceu imediatamente à mulher das fotografias da cabana do Tyler.

- Você deve ser Nell - disse Shelby com um sorriso quando saiu a recebê-los - . Não te importa que nos tuteemos, verdade? Funciona raro com uma pessoa tão jovem. Este é Justin, meu marido - apresentou-o.

Pelo orgulho com que tinha pronunciado as últimas duas palavras e como tinha elevado os olhos com adoração para ele, Nell compreendeu que estava muito apaixonada. Justin e a jovem se estreitaram a mão, saudando-se cordialmente.

Nell os levou a salão, e apresentou a Bela, quem entrava nesse momento com uma bandeja com café, massa, pires e um bolo de chocolate recém feita.

- Bela, quando chegar Tyler, lhe diga que venha diretamente à casa, mas não lhe diga por que - disse Nell à mulher.

- Bem, direi-lhe que tem mais ovos mexidos para ele - respondeu Bela com ironia, saindo da residência.

Shelby observou intrigada que Nell se ruborizou.

- Ovos mexidos? - repetiu com um sorriso.

- Bom, tivemos um pequeno desacordo o outro dia - balbuciou Nell detrás esclarecê-la garganta.

- A respeito de uns ovos mexidos? - inquiriu Justin divertido.

- Bem, a verdade é que... perdi os estribos e o... lancei-lhe meu café da manhã - confessou Nell vermelha como uma papoula, e removendo-se incômoda no assento - . Mas foi ele quem se meteu comigo primeiro - defendeu-se. O matrimônio a olhava de marco em marco, mas ao momento começaram a rir.

- Acredito-te, Nell, sei o difícil que pode ser meu irmão às vezes - tranqüilizou-a Shelby com um sorriso - . Que tal se está adaptando a isto?

- OH, leva-se muito bem com os homens - respondeu Nell aliviada de não ter que entrar em mais detalhe sobre suas desavenças - . Têm-lhe muito respeito.

Shelby, que levava um momento observando-a atentamente, disse de repente:

- Sabe? Não é absolutamente como te tinha imaginado pela descrição que nos fez de você Tyler o dia de nosso casamento.

- Seriamente? - respondeu Nell curiosa - . Como me descreveu?

- Se responder a isso deixarei fora de meu testamento - interveio a profunda voz do Tyler da porta.

- Tyler! - exclamou sua irmã levantando-se e indo abraçar o e beijá-lo. Nell nunca o tinha visto sorrir tão feliz como naquele momento.

- Alegra-me voltar a verte - disse Justin a seu cunhado.

Este se levantou e lhe estreitou a mão antes de voltar a sentar-se no sofá junto ao Shelby e rodeá-la possessivamente com o braço. Aquele simples gesto lhe indicava Tyler que as coisas foram melhor, muito melhor, olhou à parceira, e ao fim pôde respirar tranqüilo. Parecia que haviam resolvido seus problemas.

- Chamei-te se por acaso podia vir a nos ver o Tucson antes de partir -explicou-lhe Shelby - , mas como não estava, Nell nos convidou a vir aqui a verte antes de tomar o vôo de volta ao Texas.

- Sim, foi muito amável por sua parte - assentiu Justin.

- Um, já - balbuciou Tyler. Tomou assento ao lado da Nell no sofá frente a eles, mas não a olhou sequer.

- Não faz falta que me agradeça isso - resmungou Nell incômoda, com um sorriso forçado - , faria o mesmo por qualquer.

Os olhos verdes do Tyler a olharam cintilantes.

- Disso não me cabe a menor duvida. Tem um coração tão grande... - disse-lhe com sarcasmo.

- Tinha-o - espetou-lhe ela - , se tiver encolhido é por culpa dos homens.

- OH, estupendo - murmurou Tyler - , nos jogue toda a culpa. Segundo você, não fazemos nada bem, não é certo?

- Só quando têm a uma mulher que lhes dirija - respondeu Nell com um sorriso gélido.

- Pois me deixe te dizer que eu não permitirei que me dirija nenhuma mulher. Antes morto! - espetou-lhe - . O que é mais... - Tyler ficou calado ao dar-se conta de que Shelby e Justin estavam observando-os entre curiosos e divertidos - . Ejem, e como vão as coisas no Jacobsville?

Justin reprimiu com muita dificuldade a risada, enquanto que Shelby teve que soltar a taça de café sobre a mesinha para não derrubá-la. Não fazia falta ser muito inteligente para ver o que estava ocorrendo ali, disse-se Shelby: seu irmão tinha encontrado a fôrma de seu sapato.

Capítulo 9

Já estava anoitecendo quando, uma meia hora mais tarde, Tyler e Nell saíram a se despedir do Shelby e ao Justin. depois de que o carro se perdesse na distância, a jovem ia voltar a entrar na casa, quando Tyler a reteve pelo braço.

- Vêem dar um passeio comigo, Nell - disse-lhe com voz fica. E a levou pelo caminho que conduzia à cabana.

Nell se dizia que talvez devesse haver-se negado, porque estava segura de que acabariam discutindo, mas a brisa estava perfumada pelo aroma das flores e as estrelas brilhavam sobre eles na negra manta do céu noturno. Tyler a tinha tirado da mão e, de algum modo, Nell intuiu nele certa tristeza e amargura. Talvez só necessitava a alguém com quem falar.

Tyler se deteve junto à cerca que rodeava a cabana, soltou sua mão e acendeu um cigarro.

- Seu irmã parece encantadora - murmurou Nell.

- É-o. Sempre estivemos muito unidos. Só nos tínhamos o um ao outro. Depois da morte de nossa mãe, nosso pai se voltou muito ambicioso, e era muito estrito, assim que a vida com ele funcionava um verdadeiro inferno. Proteger ao Shelby dele foi o único motivo pelo que não me parti de casa.

- Faz muito que se conhecem Justin e ela? - inquiriu Nell curiosa.

- Muito - assentiu Tyler dando uma imersão ao cigarro - . foram haver se casado faz seis anos, mas Shelby quebrou o compromisso. Nunca cheguei a averiguar por que, mas estou seguro de que meu pai teve algo que ver com isso. O caso é que durante os seis anos que seguiram,

Shelby foi fiel ao Justin, não saiu com nenhum outro homem, e não se casou. Meu pai morreu e nos vimos abafados pelas dívidas, e então foi quando Justin voltou a lhe propor matrimônio. Pensei que o tinha feito para vingar-se, que tinha intenção de fazê-la muito desgraçada quando a tivesse sob seu poder, e de fato o dia do casamento, Shelby não parecia muito feliz, mas parece que solucionaram suas diferenças. Fixaste-te em como se olhavam o um ao outro?

Nell se apoiou na cerca e sorriu.

- Sim, pareciam muito felizes.

- São afortunados. A maioria da gente não recebe segundas oportunidades.

A jovem elevou a vista para ele.

- Se isso for uma recriminação por volta de mim porque te evitei desde dia do baile...

- Estava ciumento, Nell - admitiu Tyler de repente. Esboçou um frágil sorriso ao ver a surpresa no rosto dela - . Sim, Nell, estava louco de ciúmes.

- Estava ciumento... por mim? - repetiu Nell incrédula, deixando escapar uma risada amarga - . Isso sim que tem graça. Ciumento por um marimacho, uma garota feia, uma garota tímida...

- E que por desgraça não tem apenas confiança em si mesmo - concluiu Tyler - . Vamos, Nell, não seja tão dura contigo mesma. Não acredita que um homem poderia te desejar simplesmente por ser você mesma? Por como é e não por seu aspecto?

- Não, não acredito... porque não ocorreu nunca - respondeu-o ela - . Tenho vinte e quatro anos e já me resignei a ser uma solteirona.

- Pois te equivoca - replicou Tyler - . É muito apaixonada para viver e morrer só.

Nell avermelhou profusamente.

- O nosso não funcionaria nunca. Eu não sou mais que uma ingênua garota de províncias enquanto que você é um homem experiente...

- Não diga tolices! - espetou-lhe ele - . Nem sequer estive com tantas mulheres como acredita. O que ocorreu entre nós ocorreu porque você estava necessitada de amor.

- Obrigado, muito obrigado - resmungou Nell - Isso era justo o que me fazia falta ouvir.

- Quer te calar e me deixar acabar? - rugiu

- Não me deixou me explicar. Atirou-me esses ovos mexidos e te partiu joga uma fúria.

- Acredito que tinha direito a estar zangada depois do que me havia dito - recordou-lhe

Nell.

- Muito bem, tinha direito - admitiu ele - , mas não me lhe deixou explicar isso maldita seja.

- Não fazem falta mais explicações, Tyler. Por isso acaba de me dizer, imagino que sentiu que Darren estava pisando no que considera seu território.

- Em certo modo, sim - respondeu ele sem poder reprimir um sorriso.

- Pois tranqüilo, não tem que preocupar-se pelo Margie - disse-lhe Nell ao cabo de um momento - . Quero dizer... É óbvio que ela está louca por você, e os meninos lhe adoram...

- De que diabos está falando? - inquiriu Tyler olhando-a com o cenho franzido.

- Não posso te culpar por te sentir atraído por ela - continuou Nell - , e sinto te haver colocado as coisas tão difíceis... não era minha intenção. Você o perdeste todo, e te merece ter a alguém a seu lado, a alguém que te queira.

- Quer que seja feliz, Nell?

- Sim, claro que sim - murmurou ela na escuridão - . Eu não pretendia te causar problemas. É só que...

- Por Deus, Nell, não tem nenhuma pinga de confiança em você mesma! - espetou-lhe Tyler - . Não pode ir assim pela vida... Além disso, nem sequer compreendo o porquê. Queria saber de onde vem este ridículo complexo teu com os homens.

A jovem ficou calada longo momento, antes de fazer provisão do valor suficiente para falar:

- Uma vez... fizeram-me mal - murmurou - . Era uma adolescente, e me encapriché de um dos peões do rancho. Perseguiu-o a todas as horas e paquerava com ele sem o menor pudor, mas ele estava apaixonado por uma mulher... uma mulher a que não podia ter. Assim, uma noite, depois de... depois de haver-se embebedado, decidi que, se não podia conseguir o que queria, ressarciria-se comigo - explicou-lhe rendo com amargura - . Até então eu não sabia nada das relações entre homens e mulheres. Pensava que era como nos livros: tomar-se da mão, sorrir-se, beijar-se... mas nunca pensei em que os amantes também compartilhavam a cama... Quando entrou em meu dormitório e tentou me forçar, entrou-me verdadeiro pânico, e comecei a chiar. Então Bela vinho a me resgatar, e o vaqueiro partiu muito longe.

Tyler a tinha estado escutando tão absorto que teve que atirar o cigarro porque lhe estava queimando os dedos.

- Foi McAnders... não é certo? - inquiriu quase seguro.

- Sim. Estava apaixonado pelo Margie, mas eu não sabia. depois daquilo me senti tão envergonhada de mim mesma e tão assustada dos homens que deixei de me colocar roupa que insinuasse minha figura no mais mínimo.

- Até que apareci eu? - adivinhou Tyler.

Nell se ruborizou.

- Já lhe disse isso, eu só queria que se sentisse cômodo no rancho porque você te mostrou amável comigo, mas me temo que me deixei levar... como aquela vez.

- E o que me diz de sua relação com o McAnders... agora? - murmurou Tyler - . Sente algo por ele?

Nell sacudiu a cabeça com veemência.

- Nem sequer sentei desejo físico por ele... nunca.

- Mas sim o senti comigo - murmurou Tyler aproximando-se dela. Acariciou-lhe o rosto e o cabelo. O ritmo do coração da Nell se disparou -. E se McAnders não tivesse aparecido, talvez te teria sentido atraída por mim em outros sentidos... Não tivemos tempo de nos conhecer melhor.

Nell colocou as Palmas abertas contra o tórax do Tyler, vacilante, como se temesse que fora a jogar a de seu lado. Entretanto, ele colocou as suas em cima e as apertou contra o tecido da camisa.

- Mas você não quereria... - balbuciou Nell - . Margie está no rancho muito mais tempo agora e...

- E é obvio você acredita que estou louco por ela.

- E acaso não o está? - insistiu ela obstinada.

- Não lhe vou dizer isso Nell - respondeu-lhe Tyler lhe elevando o queixo - . Tem que tirar a cabeça de debaixo da terra e olhar o mundo de frente. Se me desejar, terá que começar a acreditar que eu te desejo também; terá que começar a confiar um pouco em você mesma, e a confiar em que eu nunca te faria mal.

- Confiar é difícil - repôs ela.

- É difícil para quase todo mundo, Nell - respondeu Tyler - . Não fica mais remedeio que decidir se merecer a pena arriscar sua confiança. O amor não traz garantia como uma torradeira. Ninguém te devolve o dinheiro se acabar com o coração quebrado, mas chega um momento na vida em que tem que confiar em seus instintos e te lançar ao vazio.

- Você gosta de Margie, como poderia eu competir com ela? - se obstinou Nell.

- Margie atrai aos homens porque emite uma série de sinais. Você também poderia aprender a fazê-lo se lhe propor isso - disse-lhe Tyler - . Poderia me chamar ao despacho e me beijar até me deixar inconsciente, ou comprar um vestido muito sexy com o que me deixar deslumbrado.

- Margie me comprou esse traga para o baile e você não me elogiou precisamente - recordou-lhe ela.

- Sei - suspirou ele - , tratei de me desculpar, mas você não quis me escutar sequer.

Ao Nell dava a impressão de que o coração fora a sair-se o do peito. Enquanto falava, as mãos do Tyler tinham descendido até seus quadris, atraindo-a para ele. Tratou de se separar-se, mas ele a reteve com suavidade.

- Esta vez não poderá escapar. Não te deixarei - disse-lhe.

- Tenho que voltar para a casa - balbuciou Nell.

Aquele abraço estava trazendo lembranças muito doces a sua mente, lembranças que a faziam sentir-se como se se estivesse derretendo.

- Assustada, Nell? - inquiriu Tyler com voz fica.

- Não penso ser uma conquista mais em seu preparada! - gemeu ela de repente, tratando de escapar.

- Vamos, Nell, não é a primeira vez que estamos assim de perto um do outro - murmurou Tyler lhe roçando a frente com os lábios - . De fato, estivemos pele contra pele, seus seios contra meu torso. Logo, enquanto os beijava, você me fazia inclinar ainda mais a cabeça, e te arqueava para mim.

A jovem ocultou o rosto em sua camisa, sobressaltada e tremente ao recordar o prazer que havia sentido.

- Mas então Chappy bateu na porta e quebrou o feitiço do momento - murmurou Tyler contra sua bochecha - . Se não tivesse aparecido, teria seguido te fazendo o amor, mas suponho que foi uma sorte que nos interrompesse, porque se não aquilo nos teria ido das mãos, não acredita? Temo-me que não teríamos parado.

- Tão mau teria sido que chegássemos até o final? - inquiriu Nell, ficando tensa de repente.

- Carinho, sou um homem antiquado - respondeu ele lhe acariciando as costas - . Nunca te pediria que chegasse até o final comigo sabendo como sei que é virgem. E você tampouco é a classe de mulher que...

- Sei - balbuciou Nell mordendo o lábio inferior - , tenho muitas inibições.

- Sim, mas fizemos que a maioria delas se esfumassem aquele dia em minha cama - recordou-lhe Tyler - . Sabe qual é seu maior problema, Nell? O modo em que nega seus próprios atrativos. Acredito que deve ser a única pessoa incapaz de ver que é uma preciosidade.

- Eu? - inquiriu ela sem fôlego.

- Sim, você - murmurou ele beijando-a de novo - . Tem um grande coração - sussurrou beijando-a outra vez durante um momento mais largo - ; se preocupa por outros - acrescentou beijando-a de novo. Essa vez abriu seus lábios ligeiramente antes de se separar-se - ; é inteligente - estava só a uns centímetros de sua boca - ; e é a mulher mais sexy que conheci em minha vida...

Essas últimas palavras as sussurrou diretamente no interior da boca do Nell, para a seguir invadi-la com sua língua. A jovem jamais tinha experiente essa intimidade, nem sequer aquele dia na cabana, e se assustou um pouco. Tratou de se separar-se, mas a mão do Tyler em sua nuca o evitou.

- Não lute contra isto, Nell - murmurou - , não vou fazer te nenhum mal, te relaxe. Deixe tomar seu boca. Tratarei-a com a mesma doçura com que trataria seu corpo se te entregasse para mim, pequena.

Aquelas palavras, junto com a delicadeza com que o fazia, conseguiram tranquilizá-la, e logo se encontrou derretendo-se contra ele, tremendo pelo desejo que estava despertando nela. Gemeu sem poder evitá-lo e sentiu que Tyler sorria contra seus lábios.

Mas, e Margie?, Queria lhe perguntar. Como podia estar fazendo aquilo com ela quando quem lhe interessava era Margie? Entretanto, enfeitada como estava pela magia que teciam seus lábios e o calor de seu corpo, não podia deixar de lhe responder. «Já me odiarei amanhã por

isso», disse-se. Não tinha sentido preocupar-se nesse momento em vez de desfrutá-lo e entesourar essas lembranças para o futuro.

Tyler a atraiu ainda mais para si para que notasse quão excitado estava, mas Nell não protestou. Em vez disso, rodeou-o com seus braços, e se apertou contra ele timidamente.

Tyler levantou a cabeça de repente e a olhou com olhos brilhantes. Nell podia sentir os fortes batimentos de seu coração contra seu peito.

- Entra comigo na cabana. Sentaremos-nos juntos no sofá de couro e nos amaremos uns minutos.

- Mas, Tyler, não devemos... - rogou-lhe a jovem contra sua vontade - . Você disse...

- Preciso-o, Nell - respondeu Tyler tomando-a em seus braços e levantando-a do chão. Levou-a até o alpendre - . Preciso-o...

Nell jogou os braços ao pescoço e ocultou o rosto no vão de seu pescoço.

- Mas não posso... não posso me deitar contigo... - balbuciou.

- Eu jamais te pediria isso, Nell - assegurou-lhe ele com veemência.

Beijou-a com paixão enquanto, abria a porta e a levava dentro, sem acender a luz.

Fechou a porta de uma patada e a levou a sofá, depositando-a sobre ele sem separar seus lábios dos dela. Desabotoou-lhe um após o outro os botões da blusa, e retirou depois o sutiã de renda, beijando e mordiscando seus cálidos seios ardorosamente, enquanto Nell suspirava, gemia e se arqueava para ele.

- OH, Deus, Nell... é tão doce! - gemeu Tyler - . Sua pele é tão doce como o mel...

Os dedos da Nell se enredaram em seu cabelo negro, despenteando-o.

- Ah, por favor, não pares, Tyler, não pares...!

Entretanto, ele elevou a cabeça um momento e se separou dela, desabotoando-se também a camisa, e atraindo-a a seguir para si, e fazendo-a mover-se sensualmente de lado a lado, provocando uma facção deliciosa. Logo a respiração da Nell se voltou tão entrecortada como a sua.

Voltou a beijá-la na boca com paixão, sem conter-se, pois já fazia momento que seu autocontrole se viu vencido por quão gemidos emitia a jovem, e o tato de sua pele de cetim contra a dele. Era incrivelmente excitante.

Acariciou-lhe as costas nua, apertando-a contra si, sentindo os ardentes mamilos em seu tórax, como se fossem marcas de ferro candente.

- OH, Tyler!, Não posso agüentá-lo mais, não sei que é... preciso algo... - murmurou ela com voz entrecortada - . Tenho medo!

- É desejo, Nell - murmurou ele em seu ouvido - , a necessidade do outro. Eu também te desejo, mas não vou aproveitar me de você.

- OH, Deus... para você deve ser ainda pior... - murmurou ela.

- Não, é a dor mais doce que hei sentido alguma vez - respondeu Tyler - . Não me arrependo absolutamente disto, e você?

- Não - assentiu ela - . foi maravilhoso... Quero ficar contigo toda a noite, Tyler.

- Eu também o quero, mas não devemos.

- Só para dormir a seu lado...

- Sabe tão bem como eu que se nos colocarmos juntos em uma cama, arrancaríamos-nos a roupa em questão de minutos e faríamos o amor até o amanhecer. me olhe, apenas te hei tocado e quase não posso me controlar.

- A isso o chama me tocar «apenas»? - inquiriu ela assombrada.

- Em comparação com o que te faria na cama, sim.

Nell ficou olhando-o sobressaltada.

- Quer que te conte o que te faria? - disse Tyler entre suaves risadas.

- Não é capaz.

Mas sim foi. inclinou-se sobre sua orelha e o disse em sussurros, enquanto suas mãos seguiam acariciando-a com doçura.

- Nunca imaginei que...! - gemeu ela ocultando seu rosto no peito do Tyler quando este teve acabado de lhe explicar todas suas fantasias.

- Tinha que sabê-lo - disse-lhe ele - . Ainda é muito inocente, Nell. E também quero que entenda que não te faria nenhum mal. Fazer o amor não é outra coisa que a expressão física do que duas pessoas sentem a uma pela outra. Não tem porque temê-lo.

- Acredito que contigo não me assustaria - murmurou Nell.

- Pois se me quer, terá que me seduzir.

- Mas você me disse uma vez que você não gostava que as mulheres lhe perseguissem, e que não, queria ter uma relação seria.

- me faça desejá-la então - desafiou-a ele - . Sei a mulher que você e eu sabemos que pode ser, a mulher que há dentro de você.

E então, sem prévio aviso, acendeu o abajur que havia em uma mesinha junto ao sofá.

- Tyler, não! - exclamou Nell sobressaltada.

tampou-se como pôde com as mãos, mas ele as separou com suavidade, e ficou admirando-a como se fosse uma obra de arte, fazendo-a ruborizar ainda mais. Sorriu ao ver como ela parecia muito incômoda por que ele visse quão tensos estavam seus seios e seus mamilos.

- Sim, Nell, posso ver quanto te excitei. É quase como me deixar verte totalmente nua, não acredita? - disse-lhe com um sorriso malicioso - . Agora já não estamos em desvantagem, porque você sim me viu nu .

- Não poderia esquecê-lo embora o tentasse - murmurou ela baixando a vista - . Pareceu-me que foi perfeito.

- Isso é quão mesmo eu penso de você - respondeu ele - . Será melhor que te vista, carinho. Está me excitando de novo... Temo-me que não tenho tanto controle sobre minhas reações como eu acreditava.

Nell deixou escapar um pequeno suspiro, e se levantou para recolher do chão a blusa e o sutiã. Enquanto se vestiam, Tyler não deixava de olhá-la, faminto.

- Não devemos fazer isto muito frequentemente - disse-lhe com um sorriso - . Cada vez é pior - estendeu-lhe a mão, e ela tomou imediatamente.

Saíram juntos fora, e Tyler a acompanhou até a casa. Durante o caminho, nenhum dos dois disse uma palavra, mas Nell se sentia como se se converteram em amantes. Nunca haveria ninguém mais para ela. E, entretanto, apesar daquela felicidade, não podia deixar de preocupar-se. Saber-se desejada era maravilhoso, mas antes ou depois o desejo se apagava. Sentiria Tyler algo mais que desejo por ela?

Ao retornar à casa e deitar-se, as inseguranças voltaram a fazer presa do Nell, e se passou toda a noite dando voltas na cama, perguntando-se se de verdade podia competir com o Margie.

Quando baixou as escadas para tomar o café da manhã, Bela estava sentada já na sala de jantar, tomando o café da manhã.

- Parece que ainda é muito cedo para os novos hóspedes - disse-lhe - , assim poderemos tomar o café da manhã tranquilamente sozinhas.

- E Tyler? - perguntou-lhe sentando-se - . Não, não me diga isso... Também hoje se foi a tomar o café da manhã ao barracón com os homens, verdade? Ultimamente quase não pisa na casa...

- Perguntou-me por que será - respondeu Bela com ironia - . Desde que alguém lhe atirou uns ovos mexidos acredito que não se sente muito bem-vindo. É uma pena, criança. É um homem agradável... não poderia encontrar a ninguém melhor.

- Não é para mim a quem quer - espetou-lhe Nell, tomando uma torrada e lubrificando-a com margarina - , é ao Margie.

- Há-te dito ele isso? - inquiriu a mulher bebendo um sorvo de seu café.

- Não, mas tampouco o negou.

- Nell, equivoquei-me ao te limitar quando tentou atrair ao Tyler te vestindo e agindo como uma senhorita. Tinha que te haver animado, me haver dado conta antes de que era um homem de confiar, mas o único que fiz foi complicar as coisas, sinto muito.

- Você não fez nada, Bela - repôs Nell - . O que passa é que não sou a classe de mulher que Tyler necessita... não sou mais que um marimacho de povoado... e nem sequer sei dançar.

- Quando vais deixar de te atirar por terra? - grunhiu Bela - . Escuta, criança, só porque Darren McAnders não tivesse olhos mais que para o Margie, não significa que não possa atrair a outros homens. É jovem e bonita, e se te esforçasse um pouco, poderia te converter na mulher que Tyler necessita. Além disso, já não é um homem rico. Não necessita um vaso, necessita a uma mulher que o ajude a construir um legado que deixar a seus filhos, uma mulher de carne e osso.

- Bom, ao menos isso o tenho, sou de carne e osso.

- E também é uma mulher muito trabalhadora - acrescentou Bela - . E tem bom coração, e sabe escutar... Não deve te infravalorizar, Nell, tem que ser positiva. Para começar te está colocando já roupa de seu talha em vez dessas calças

- Tinham razão sobre o que aconteceu Darren - admitiu - . Suponho que é certo que me tomei muito à tremenda porque então não sabia nada sobre o desejo e os homens.

- Hum... e agora sim? - inquiriu Bela com um sorriso picasse.

Nell se notou avermelhar até as orelhas. Estendeu a mão para tomar sua taça de café, mas a derrubou.

- OH, vá, levantamo-nos um pouco torpes esta manhã... - murmurou a mulher.

Nell a ignorou, enquanto tratava de limpar uma mancha de sua camisa nova.

- Ódio o café! - resmungou levantando-se - . E não sou torpe! - espetou a Bela levantando-se.

dirigiu-se furiosa para o outro extremo da sala de jantar para subir as escadas e trocar-se, mas tropeçou com o tapete e caiu de bruços. Bela já não podia agüentá-la risada.

- E diz que não é torpe! - murmurou levantando-se da cadeira e indo à cozinha.

Nesse momento a jovem estava a ponto de levantar-se, quando sentiu que umas fortes mãos a elevavam. Ao subir a vista se encontrou com o Tyler.

- Queria algo? - perguntou-lhe ruborizada, separando-se o cabelo do rosto.

- Chappy está muito ocupado com as éguas novas, assim vim a me oferecer para te acompanhar à excursão a cavalo desta tarde em seu lugar... a menos que prefira que volte a ir McAnders contigo...

- Não - apressou-se a dizer Nell - . Darren se converteu em um bom amigo, mas preferiria ir contigo.

Um sorriso se desenhou lentamente nos lábios do Tyler ao ver como a jovem se ruborizava. Aquele acanhamento a fazia ainda mais encantadora, e quando não se vestia como uma órfã estava preciosa.

- Eu também prefiro estar contigo - disse-lhe suavemente.

O coração da Nell dava saltos de alegria. «Se existia o Céu», disse-se, «seguro que se parece com isto». E lhe sorriu com os lábios e os olhos.

Nesse instante, entretanto, entrou Bela e quebrou o feitiço do momento. Nell se desculpou enquanto a governanta se desfazia em maliciosas risadas, e foi ao vestíbulo a por seu chapéu.

O resto da manhã, a jovem se sentiu como se estivesse, verdadeiramente flutuando, e lhe fez uma eternidade até que chegou o momento de sair com as mochilas, os sacos de dormir e todo o resto para a excursão.

Capítulo 10

Em total, o grupo estava composto por três matrimônios, quer dizer, seis hóspedes. Dois dos matrimônios eram bons cavaleiros e tinham ido antes a ranchos para turistas, por isso não os assustavam as serpentes, nem os coiotes, nem rodar sobre a fogueira quando estavam dormindo à intempérie; mas o outro, os Callaway, estavam... bem alimentados, por dizer o de um modo educado, e até então só tinham visto cavalos nos filmes do oeste. Enquanto avançavam por entre as montanhas, Nell não fazia mais que voltar-se para ver como foram.

- Estão bem, Nell, deixa de preocupar-se - disse-lhe Tyler acendendo um cigarro.

Apesar dos temores da jovem, a excursão transcorreu sem sobressaltos, desfrutaram de do passeio e a paisagem, e ao ocaso se apearam todos dos cavalos para montar o acampamento. Fizeram uma fogueira, assaram batatas, conversaram, riram... e bem entrada a noite, quando já estavam todos rendidos, colocaram no chão os sacos de dormir, e logo, todos, exceto Nell e Tyler, estavam dormindo.

A jovem, para satisfação do Tyler, tinha colocado seu saco ao lado do dele, girou-se para ele, e estava olhando-o timidamente.

- Sente falta de Texas, Tyler? - perguntou-lhe.

- Ao princípio sim - confessou ele - , mas devo admitir que há algo neste deserto que te mete no sangue. É um lugar com história, mas as cidades olham ao futuro, e quando se aprende a apreciar os recursos naturais, embora ao princípio parecem escassos, dá-se um conta que a vida aqui é quase um mistério, um milagre. Sim, sinto falta de Texas, mas acredito que não me importaria viver aqui - disse-lhe sorridente.

Nell queria lhe perguntar se era só porque estava começando a afeiçoar-se com o lugar, mas em vez disso as palavras que saíram de sua boca eram as que havia em seu subconsciente:

- Com o Margie?

- Acaso a mencionei? - inquiriu Tyler arqueando uma sobrancelha.

- Não, mas...

Tyler estendeu a mão para colocá-la em cima da do Nell, que a tinha sobre o estômago. Ante o ligeiro contato, sentiu-a estremecer-se.

- Nell, já te hei dito que terá que averiguar isso por você mesma. Não vou dizer te o que sinto pelo Margie... nem o que sinto por você.

- Mas por que? - exclamou ela se desesperada.

- Porque quero que compreenda que confiar um pouco pode te fazer muito bem, carinho - respondeu-lhe Tyler - . Há uma parte de você que se mantém se separada de mim, que me teme, e até que não solucione isso, não tenho intenção de influir em você em um sentido ou outro.

- Bom, suponho que não fica outro remédio que averiguá-lo por mim mesma - suspirou Nell.

- por que não te aproxima mais a mim? - convidou-a Tyler com um cálida sorriso - . Não tem que preocupar-se de que vá fazer nada, estamos rodeados de curiosos - disse-lhe em voz baixa, referindo-se aos hóspedes que dormiam plácidamente.

Nell não pôde resistir à tentação, e aproximou seu saco de dormir um pouco mais ao dele, aconchegando-se contra ele e apoiando a cabeça em seu ombro.

- muito melhor - murmurou Tyler encantado. Inclinou a cabeça e roçou os lábios da jovem, saboreando-os, e deleitando-se em seu ligeiro tremor e em como lhe respondiam febrilmente - . Nell, não te deste conta de «algo»? - sussurrou separando um instante. Ela o olhou sem compreender - . Não tem colocado um vestido sexy, nem tampouco maquiagem, e em troca estou te beijando, e não vou deixar de fazê-lo, porque eu gosto de tal e como é.

A jovem sorriu docemente e lhe acariciou a bochecha.

- Não sou bonita.

- Para mim sim o é - insistiu Tyler - . E isso é o que conta, não acredita? Tem que abrir os olhos de uma vez e ver o que lhe obstinas em não ver.

- Vejo-te você... - murmurou ela, perdida no verde de seus olhos.

Tyler a atraiu mais para si e voltou a beijá-la com paixão.

- OH, Deus, Nell, desejo-te tanto... - murmurou lhe mordiscando os lábios suavemente.

Ela também o desejava. Podia sentir todo seu corpo em chamas... e isso que só estava beijando-a. Respondeu afanosamente a seus beijos, de uma vez que enredava os dedos em seu cabelo negro, mantendo-o junto a si.

- Mmm... Deveríamos parar - sussurrou Tyler - . Se não, vou perder a cabeça, e os hóspedes poderiam despertar...

- E se estivéssemos sós? - gemeu Nell contra seus lábios. Rodeou-lhe o pescoço com os braços para apertar seus seios contra o tórax do Tyler.

- OH, Deus, Nell! - resmungou ele entre dentes.

Elevou a cabeça e comprovou que os hóspedes seguiam dormindo. De fato, o certo era que estes se colocaram em semicírculo em torno da fogueira, e Nell e ele estavam detrás, assim que ninguém os veria se... Seu corpo se estremeceu ante a necessidade de tombar ao Nell sobre suas costas, interpor uma perna entre as dela e lhe mostrar quanto a desejava. Quase podia sentir em sua mente o tato acetinado de sua pele, o calor de seus seios, com as pontas erguidas contra seu tórax. E quase podia escutar em seus ouvidos os gemidos de prazer que saíam de sua garganta quando penetrasse na virginal pureza de seu corpo...

Deixou escapar um grunhido gutural enquanto tratava de conter sua excitação e se agarrava aos braços do Nell.

- O que ocorre, Tyler? - inquiriu a jovem preocupada.

Tyler a olhou aos olhos, mas não respondeu. Suas mãos se deslizaram pelo lateral da blusa da jovem, acariciando seus seios e detendo-se estimular os mamilos. Observou como Nell se mordia o lábio inferior e se arqueava para ele, tentando por todos os meios não gritar de prazer para que não a ouvissem.

- Isto é uma loucura... - sussurrou ele - . De todos os lugares onde fazer o amor...

- me acaricie, Tyler, não deixe de me acariciar... - disse ela com voz entrecortada.

As palavras da jovem ameaçavam desmoronando o controle do Tyler, e o estavam fazendo sentir-se vulnerável.

- OH, Nell, não pode nem imaginar o que estou pensando... - riu suavemente, como um menino, enquanto lhe desabotoava os botões da blusa - , o que quero te fazer.

- Sim que posso - replicou ela - . Me disse ponto por ponto... ou o esqueceste? - inquiriu olhando-o aos olhos.

Tyler voltou a estremeecer-se quando chegou ao último botão.

- Sim, recordo-o, e ontem à noite sonhei com que o fazíamos, sonhei com que te tinha debaixo de mim, e sentia seu corpo como se fora um campo de flores que me absorvesse...

Suas mãos se deslizaram por debaixo do tecido da blusa entreaberta, e se detiveram um instante, extasiadas, ao notar que não havia ali nada salvo pele nua.

- Nunca tinha feito isto antes... - murmurou Nell - , quero dizer... ir sem... bom, sem o que tenho colocado normalmente.

Tyler estava já em outro mundo, passando os polegares pelos mamilos erguidos da Nell e fazendo arabescos nas areolas. de repente, entretanto, um gemido afogado escapou dos lábios da jovem e teve que parar.

- Fica quieta, carinho - sussurrou-lhe enquanto abria a blusa - . E, por isso mais queira, não faça nenhum ruído quando sentir minha boca.

Aquilo não foi singelo. Nell teve que morder o lábio inferior até fazê-lo sangrar para não emitir um longo gemido de prazer quando os lábios do Tyler se fecharam em torno de uma de seus

areolas. Começou a mordiscá-la faminto, e Nell se retorceu se desesperada debaixo dele, lhe cravando as unhas nas costas.

De repente, Tyler se separou dela e lhe grampeou a blusa com mãos trementes antes de rodar sobre o flanco para fazer-se a um lado e ficar de pé.

Nell ficou tombada, ardendo de desejo por ele, estremecendo-se com uma necessidade que jamais tinha conhecido. Desejava-o, desejava-o tanto...!

Tyler se tinha afastado uns passos, como precisando acalmar sua excitação, e sua figura, recortada contra o fogo, parecia totalmente tensa pela paixão contida. Ao cabo de um momento, retornou junto a ela, e se meteu em seu saco de dormir. Para então, o coração da jovem havia tornado a bater a um ritmo normal, e a tensão que ela sentia tinha começado a desvanecer-se.

- Tyler... - chamou-o ansiosa.

- Tranqüila - sussurrou-lhe ele - , passará-se. Sinto muito, pequena, não pretendia que chegássemos tão longe.

- Sei - murmurou ela, procurando sua mão e entrelaçando os dedos com os seus - Só queria te dizer que foi muito formoso. eu adoro que me acaricie e me beije desse modo tão íntimo, e não me dá nenhuma vergonha lhe dizer isso

Os dedos do Tyler se agarraram com força aos do Nell.

- Pois então devo te confessar, em pago a essa sinceridade, que estive quase a ponto de perder o controle. Nell, não podemos seguir assim, porque um dia não poderei parar, e, o que faremos então?

A jovem escrutinou seu rosto um bom momento.

- Não sei - murmurou.

- Pois deveria começar a pensar nisso - disse-lhe ele bruscamente - , porque isto nos está indo das mãos. Das duas uma: ou nos separamos, ou confrontamos as conseqüências.

Nell baixou a vista para o torso do Tyler, que subia e descia pela respiração acelerada.

- Eu... não quero te perder, Tyler - murmurou mandando a passeio o orgulho - . O que vamos fazer?

- Pergunta-a é o que é o que vais fazer você - replicou ele - . Toca-te mover peça a você.

- Mas nem sequer sei o que é o que quer.

- Quero a você, Nell, a você.

- Sim, mas só meu corpo?

- Não, Nell, quero-te inteira, em corpo e alma.

O coração da jovem deu um salto, mas se disse que não devia deixar-se levar pela euforia.

- Por quanto tempo? - atreveu-se a perguntar.

- Já te disse que o amor é assim, Nell, que não traz uma garantia de devolução. A questão é se for capaz de confiar em mim ou não.

A jovem ficou duvidando. Não sabia o que pensar.

- Esse é o problema, Nell, não está segura do que eu sinto.

- Sei que me deseja.

- Sim, mas não até que ponto, nem de que maneira - espetou-lhe ele - . Segue presa no passado, temendo que possam te fazer mal outra vez.

- É que não sei se o que sente por mim é só físico...

- Se fosse assim, Nell, acredita sequer que me teria detido faz um momento?

As bochechas da Nell ardiam, e riu suavemente.

- Não, claro que não.

- Bem, ao menos chegamos a algo. Pensa nisso, Nell, pensa o que quer para nós... - disse-lhe - . E agora será melhor que durmamos um pouco. Levamos falando e fazendo «outras coisas» durante mais de uma hora...

À manhã seguinte, um delicioso aroma de café, bacón e ovos despertou ao Nell. Tyler estava preparando o café da manhã com a ajuda de alguns dos hóspedes. Uns minutos mais tarde comiam todos em silêncio, observando absortos a saída do sol.

- Em minha vida tinha visto nada tão formoso - murmurou a senhora Callaway com a vista fixa no horizonte.

- Sim que o é - assentiu Tyler. E se voltou a olhar ao Nell aos olhos, como se lhe dissesse: «igual a você».

A jovem suspirou e lhe dedicou um radiante sorriso.

Quando tiveram recolhido o acampamento, retornaram ao rancho, e uma vez ali os hóspedes foram a suas residências a refrescar-se, enquanto que Nell e Tyler levavam os cavalos aos estábulos para lhes tirar as cadeiras e as bridas, e deixá-los descansar em seus pesebres.

- Nunca em minha vida tinha desfrutado tanto de uma destas excursões - disse Nell ao Tyler - . foi maravilhoso.

- Para mim também - assentiu ele. apoiou-se na cerca de um dos pesebres, e a estava olhando de um modo muito sensual.

- Vêem aqui - chamou-a.

O coração da Nell começou a bater como um louco, mas obedeceu imediatamente, deixando que a atraía para ele, e derretendo-se contra seu corpo.

Elevou o rosto em uma muda convite a que a beijasse, sem sentir já nenhum medo nem inibição, mas Tyler a estava olhando muito sério.

- Quero uma resposta - disse-lhe com muita solenidade - . Quero saber o que sente por mim, saber que possibilidades tenho. Necessito que confie em mim e me diga isso, Nell.

- Isto não é justo, Tyler - queixou-se a jovem - . por que tenho eu que sacrificar meu orgulho e você não?

- Não sou eu quem está cheio de dúvidas - recordou-lhe Tyler - . As relações duradouras necessitam de uma confiança mútua.

- Sei, mas... - começou ela se separando a vista.

Tyler, entretanto, não o ia permitir. Tirou-a do queixo e lhe elevou o rosto.

- te arrisque, Nell, por uma vez em seu vida.

A jovem inspirou profundamente, tratando de fazer provisão de valor, e estava a ponto de tentar lhe dizer o que sentia, quando uma voz conhecida os interrompeu:

- OH, Tyler, querido, está aqui! Os meninos e eu chegamos ontem pela tarde, e vamos passar aqui toda a semana. Não é fabuloso?

Nell se tinha afastado do Tyler assim que ouviu o Margie pronunciar seu nome, e ficou observando aniquilada como entrava rindo nos estábulos e jogava os braços ao pescoço.

- Que homem tão maravilhoso é!, Como pude viver sem você todos estes anos? Verdade que é maravilhoso, Nell? Sinto-me tão feliz! Não lhe contaste nossa notícia, Tyler? - inquiriu com o rosto radiante.

- Não, não me contou isso - balbuciou Nell dando um passo atrás - , mas acredito que já não é necessário, posso imaginar o

Saiu do estábulo, e correu sem deter-se para a casa, com as palavras do Margie ressonando em seus ouvidos. Como podia ter sido tão estúpida? Como tinha podido acreditar que Tyler podia amá-la a ela quando tinha ao Margie? Tinha estado jogando com ela!, Divertindo-se! Já tinha tido o bastante. Aquilo era a gota que enchia o copo.

Nell acabava de entrar na casa quando de repente apareceu Tyler. Tinha-a seguido até ali.

- por que diabos saíste correndo do estábulo?

- Porque duas é companhia, e três multidão - resmungou Nell zangada.

- O que acontecia seu cabeça nesse momento, que estava esperando impaciente que te partisse para fazer o amor ao Marguerite em um dos pesebres dos cavalos? - espetou-lhe Tyler com dureza.

Dito desse modo soava ridículo.

- Suponho que não, mas é óbvio que ela queria verte.

- Porque tinha boas notícias... que suponho não quererá ouvir, não é certo? - disse-lhe - . A verdade é que Margie e eu pensamos que não te merece sabê-lo, porque sempre te adianta, tirando suas próprias conclusões apoiadas nas provas mais absurdas, e logo te nega a escutar as explicações de outros. Segue fugindo.

- Não é minha culpa, sofri alguns golpes bastante duros no passado - defendeu-se ela.

- Já ouvi isso antes, Nell, e sinto o que te ocorreu, mas tinha a impressão de que íamos caminho de chegar a um ponto importante, a algo mais que uns quantos beijos... mas, conforme parece, jamais me deixará me aproximar o suficiente a você.

A jovem se ruborizou, recordando o que tinha acontecido entre eles a noite anterior.

- Isso não é certo - espetou-lhe.

- Não estou falando de proximidade física - repôs ele - . Refiro-me a que não posso me aproximar de você emocionalmente. Sempre me foge.

- Porque tenho boas razões para fazê-lo!

- E quais são? - inquiriu ele sem alterar-se - . Não te pedi que te vás viver comigo, nem que te deite comigo. Só quero que confie em mim, Nell.

- Mas se eu confiar em você! - assegurou-lhe ela.

- Não no que verdadeiramente conta - deixou escapar um suspiro - . Já não posso mais, Nell. Não vou correr sempre detrás de você. Se quiser algo de mim, terá que ser você quem dá o primeiro passo. Não voltarei a te tocar. Terá que decidir por você mesma.

E partiu sem dizer outra palavra, deixando a jovem com a alma aos pés. Não compreendia por que queria que o seduje. Não tinha nenhum sentido. Ele era o homem, e eram os homens os que deviam ir detrás das mulheres, não ao reverso... ao menos não desde seu ponto de vista. De acordo, possivelmente fora um pouco antiquada, mas era difícil trocar da noite para o dia.

De fato, Tyler também era muito antiquado nesse sentido. Isso, isso precisamente era o que não lhe quadrava. Como podia havê-la beijado e paquerado com ela quando quem de verdade lhe interessava era Margie? Tyler não o tinha confirmado, mas tampouco o tinha negado, e estava seguro de que gostava, porque Margie gostava a todos os homens. Era bonita, sofisticada, culta... A classe de mulher que ia a um homem como Tyler, não ela.

Durante os dias que seguiram, Margie quase não passava tempo com o Nell. Quando se encontravam sorria como se não tivesse passado nada, e ela e os crianças quase sempre estavam com os peões, mas sobre tudo com o Tyler. Era como se compreendesse que sua presença irritava ao Nell, e tratasse de evitá-la a toda costa, chegando inclusive a levantar-se tarde e deitar-se cedo. Nell, por sua parte, estava procurando uma desculpa para ter uma confrontação com ela, porque havia muitas coisas que queria lhe dizer a sua cunhada. Entretanto, Margie procurava não estar nunca na mesma residência que ela, e quando se encontravam, sempre estava Tyler de por meio, interfirindo.

Assim, à medida que passavam os dias, a jovem se sentia cada vez mais e mais frustrada. Não sabia que Darren se havia posto furioso ao ver que Margie passava tanto tempo com o Tyler, e tinha aproveitado quando Tyler e ela se foram à excursão para colocar as coisas em seu lugar. Tinham estado discutindo essa mesma noite que Tyler e Nell, estavam fora, e em um momento dado, Darren, farto de que Margie não o deixasse falar, tinha-a elevado voando e a tinha levado a um canto afastado junto aos apartamentos dos hóspedes, onde a tinha beijado até deixá-la tão enjoada que não pudesse protestar... nem quase manter-se em pé. Disse-lhe o que sentia por ela, deixando falar com seu coração. Quando terminou, Margie estava lhe sorrindo, e foi ela quem começou o segundo beijo.

Entretanto, tinham decidido manter sua relação em segredo, porque Margie lhe havia dito que não queria que Nell soubesse até que Tyler tivesse tido oportunidade de arrumar a situação

com ela. Mas isso, conforme parecia, ia levar bastante tempo, e Margie estava começando a impacientar-se.

Aquele dia, Nell foi ao picadeiro a repartir classes de equitação como estava acostumado a fazer diariamente, e não foi para jantar até que não esteve segura de que Tyler já não estaria ali... se é que comia na casa, disse-se, já que ultimamente sempre se ia ao barracão, com os peões, ou a sua cabana.

E os dias passavam e passavam, e nada ocorria. Nell estava começando a sentir-se francamente irritada. Nunca tinha imaginado que pudesse ter mau caráter, mas parecia que Tyler tirasse a fera que levava dentro.

Não poder estar com o Tyler era como se lhe tivessem arrancado a metade de seu ser. Ansiava falar com ele, e seus olhos o seguiam cada vez que o via passar, mas não lhe dizia nada, e se limitava a lhe responder quando lhe perguntava diretamente. E seguia passando bastante tempo com o Margie, isso era o que mais a irritava de todo.

Em realidade era todo uma trama do Tyler e Margie para que Bela não se desse conta de que ela estava apaixonada pelo Darren e não dissesse nada ao Nell, e, evidentemente, a jovem ao vê-los pensava que Tyler jogava a duas bandas, e que portanto não era de confiar.

Tyler também estava começando a se desesperar, e esteve a ponto de atirar a toalha, porque Nell lhe parecia cada vez mais distante. De fato, ultimamente não fazia mais que perguntar-se se o deixaria voltar a aproximar-se dela.

Era gracioso que Nell pensasse que estava interessado no Margie, sobre tudo quando esta representava o mundo de que provinha, o mundo ao que tinha tido que renunciar; quando representava tudo o que tinha perdido. O que precisava era uma mulher que não tivesse a cabeça cheia de pássaros, que não pensasse só em panos e festas, uma mulher disposta a trabalhar cotovelo com cotovelo com ele para começar de novo. E Nell era essa mulher, em todos os sentidos, e estava muito apaixonado por ela. O único problema era conseguir que acreditasse que a amava, quando tinha uma imagem tão pobre de si mesmo, quando se infravalorizava de tal modo. Até que não conseguisse atravessar essa couraça, não conseguiria chegar até ela.

Certo dia, viu-a chegar com o McAnders a cavalo. Retornavam de uma das excursões que organizavam para os hóspedes. Viu-os desmontar, e também como McAnders se levava seu cavalo e o da Nell aos estábulos. antes de que a jovem pudesse entrar na casa, deu-lhe alcance.

- Aconteceste-o bem? - perguntou-lhe com ironia.

Apesar de que sabia que McAnders estava apaixonado pelo Margie, não podia evitar sentir ciúmes de que acontecesse Nell o tempo que ele ansiava estar com ela.

A jovem não gostou do tom em que o havia dito.

- Não, não o passo nada bem - espetou-lhe - . Ódio dirigir este estúpido rancho para turistas! Estou preocupada todo o tempo por que uma serpente de cascavel possa morder a alguém, ou que um cavalo se assuste e lhe quebre a crisma a um dos hóspedes, ódio fazer supostos, e se tiver que ouvir uma sozinha palavra mais a respeito do desolado e seco que é este lugar, vou pegar-me um tiro! E você... você... por que diabos não volta para o Texas? - resmungou irritada. Assim ao menos seu dilema acabaria.

- OH, é que me acabou gostando disto - murmurou ele irônico - . Já sabe, ao final a areia e as serpentes acabam por meter-se o a uma na alma.

Nell entreabriu os olhos, lhe lançando uma advertência muda.

- Não siga por aí.

Tyler arqueou as sobrancelhas.

- Vá, vá... Sim que estamos de mau humor, né? O que tomaste para tomar o café da manhã?, vinagre?

Nell tratou de lhe lançar uma patada à canela, mas foi muito lenta e falhou. Tyler, aproveitando seu desconcerto, elevou-a voando e a levou para o estábulo, ou, mais exatamente,

para o abrevadero dos cavalos. Nell, que adivinhou suas intenções, começou a espernear e amaldiçoar.

- Não te atreverá...! - gritou-lhe.

- É claro que sim que me atreverei - riu Tyler sem deter-se.

A jovem se agarrou com força a seu pescoço.

- Se o fizer, arrastarei-te comigo!

- Ora, palavras, palavras... - balbuciou Tyler, detendo-se o pé do abrevadero com ela ainda em braços - . Seriamemente o faria? - murmurou contra seus lábios.

O coração da Nell começou a bater com força. O aroma de colônia e tabaco a estava embriagando, e a força de seus braços sustentando-a funcionava muito sensual.

- Que se faria o que? - balbuciou fixando a vista nos lábios do Tyler.

Sentiu como se tivesse mariposas no estômago, e involuntariamente afrouxou a presa em torno do pescoço dele, e lhe acariciou a nuca.

- Nell, deixa de me picar - sussurrou-lhe Tyler - . Se te beijar agora, vamos ter a maior audiência a esta borda do rio Denver.

- Não estava te picando - protestou ela contrariada.

- Ah, não? Muito bem, pois se quiser que isto vá a sério, falemos a sério: me diga o que sinto pelo Margie.

O encanto do momento se quebrou para o Nell.

- Não sei - balbuciou - . E, além disso, tampouco é meu assunto.

- E um corno! Está mais cega que uma toupeira!

E, antes de que tivesse tempo de reagir, beijou-a de um modo quase selvagem, para aproveitar-se a seguir de que estava distraída, e arrojá-la ao abrevadero.

Capítulo 11

Para quando Nell tinha saído do abrevadero, jorrando e amaldiçoando, Tyler se tinha afastado a grandes pernadas, e de um humor de cães. Um par de peões o tinham presenciado todo, e estavam observando-a à beira da risada. Nell lhes lançou um olhar furioso, mas aquilo não evitou que sua dignidade se visse seriamente ressentida quando os ouviu rir a gargalhada limpa enquanto se dirigia para a casa.

Quando entrou, encontrou-se com Bela, mas se negou a lhe dar nenhuma explicação, mas sim subiu diretamente a tomar banho e trocar-se antes de que ninguém mais pudesse rir dela. Depois, voltou a baixar, entrou no despacho e, sem sentar-se sequer, desprende o telefone e marcou o número de seu tio.

- Demito, quero deixar de dirigir este rancho - soltou-lhe sem mais preâmbulos - . Dá-me igual perder a herança de minha família. Não penso permanecer mais tempo no mesmo lugar que esse capataz que me mandaste!

O tio Ted esboçou um sorriso divertido ao outro lado da linha. Aquilo era uma mudança, para variar: sua sobrinha, que não deixava sequer que os homens lhe aproximassem, estava furiosa com um! Tinha sido uma grande idéia mandar ali ao Tyler Jacobs.

- Vamos, vamos... - tratou de acalmá-la - . Não posso deixar que atire seu herança pela janela, Nell. Sinto muito, mas me temo que terá que ficar e solucionar as coisas.

- Mas é que não posso! - choramingou desesperada - . Escuta, assinarei tudo o que tenha que assinar e...

- Não, é minha última palavra - e lhe pendurou.

Nell ficou observando o auricular como se lhe tivessem saído antenas. Não podia lhe fazer aquilo! Pendurou-o com fúria e ficou olhando-o fixamente, com os punhos fechados e tremendo pela ira.

- Odeio-te! - gritou-lhe ao telefone - . É um machista asqueroso, e só porque é rico te acredita que tem direito a dirigir as vistas da gente como se fossem marionetes!

Margie, que acontecia esse momento pelo corredor, ficou observando-a com os olhos como pratos.

- Não o quero aqui! - seguia lhe gritando Nell ao inocente aparelho - . Nunca o quis aqui! E não entendo por que não me dá uma oportunidade para tentar solucionar as coisas a minha maneira! Este é meu rancho! Quero que se volte para o Texas, porque, a não ser o faz, serei eu a que vá! Odeio-o, e odeio a você, e ódio ao Margie também!

- Não se inteiraria melhor seu tio se desprendesse o telefone e o chamasse?

Nell se girou em redondo, e ficou pálida ao ver o Margie, mas rapidamente se repôs e a olhou furiosa.

- Perdoa que não te tenha felicitado ainda. Assim que possa irei comprar te um presente de casamentos.

- Que amável por seu parte - murmurou Margie com um sorriso zombador - . É tão atraente... não posso acreditar que esteja apaixonado por mim.

Nell deixou escapar o que soou como o miado de um gato furioso.

- Eu também te quero, Nell - sorriu Margie - . vamos ser uma grande família feliz.

- Não conte comigo! - espetou-lhe Nell chorosa - . Vou daqui, agora mesmo!

- Que vai?, Onde?

- N...não sei... e não me importa! - gritou-lhe Nell soluçando - . OH, Margie!, Como pudeste?

- Nell, Por Deus, te olhe...

- Dá-me igual o aspecto que tenha.

- Vêem aqui - disse-lhe Margie lhe secando a face com um lenço imaculado - . Me diga, o que sente pelo Tyler?

- O... quero-o! - gemeu Nell prorrompendo em soluços de novo.

- Sério? Quê-lo de verdade? - disse Margie sorrindo.

- Sim - assentiu Nell contrariada.

Que classe de conversação estúpida era aquela? Tão cruel podia chegar a ser Margie para zombar-se dela nesses momentos?

- Mas acredita que é a classe de homem que joga com uma mulher ao tempo que paquera com outra, não é assim?

Nell piscou.

- Bom... Não, a verdade é que não acredito. É bastante antiquado nesse sentido - admitiu.

Margie assentiu com a cabeça.

- Exato. Vai muito bem, querida, segue por esse caminho.

Nell franziu o sobreceixo, compreendendo a que se referia.

- Se fosse se casar contigo, haveria-me isso dito ele mesmo... - aventurou - . Não teria deixado que me inteirasse por acidente, por outra pessoa.

- Sim, e?

Nell deixou escapar um suspiro.

- Nunca paqueraria com uma mulher inocente... a menos que estivesse interessado nela, interessado de verdade.

Margie a recompensou com outro sorriso.

- E você foste ganhar no tio Ted em cabezoneria, e fugir.

Nell se secou as lágrimas.

- Comportei-me como uma idiota, verdade? É que... estava assustada, sabe, Margie?

- Todos nos assustamos ante a idéia de um compromisso, Nell, inclusive quando amamos muitíssimo à outra pessoa - aproximou-se da Nell e tomou pelos ombros - . vou casar me com o Darren. Quererá ser minha dama de honra?

Nell prorrompeu em risadas de felicidade.

- OH, Margie, claro que quero! - disse abraçando-a, rendo e chorando ao mesmo tempo - . Sinto tanto tudo o que disse antes... Mas é que estava tão ciumenta... tinha o coração destruído.

- Sabe o que te viria bem? - disse-lhe Margie com uma piscada - . Um passeio... perto dos reds do gado. Acredito que a paisagem ali é algo impressionante.

Nell sorriu e avermelhou ligeiramente.

- Irei, mas necessito que me faça um favor: poderia me emprestar um vestido que seja muito feminino?, Algo adequado para seduzir a um homem.

Margie riu.

- É claro que sim que sim. Vêem, acredito que tenho justo o que buscas.

Era verdadeiramente um vestido de sonho, de um verde bolo, com uma saia vaporosa e mangas abullonadas. Nell se sentia como uma adolescente, nervosa e impaciente, enquanto Margie lhe arrumava o cabelo, maquiava-a ligeiramente e lhe colocava umas gotas de perfume.

Mais segura que nunca de si mesmo, Nell se dirigiu aos reds do gado. O caminho lhe fez larguíssimo, e quando ao fim chegou ali, tinha apertado tanto o passo, que estava quase sem fôlego.

Os reds estavam vazios depois da venda do gado, mas ali estava Tyler, apoiado na cerca de um deles, com um cigarro entre seus dedos. Tinha o chapéu impregnado quase até os olhos.

Nell se aproximou timidamente.

- Olá - saudou-o.

Tyler respondeu com uma pequena inclinação de cabeça, sem girar-se a olhá-la.

- Perdeste-te? - inquiriu detrás dar uma imersão a seu cigarro.

- Esta vez não - respondeu Nell enigmática. apoiou-se na cerca, junto a ele, e elevou a vista para os pastos - . Espero que não reveste atirar às mulheres aos abrevaderos, porque sim é assim, vamos ter uma vida muito movida juntos.

Tyler não podia dar crédito ao que tinha ouvido. deu-se a volta, e escrutinou seu rosto com olhos ansiosos. O coração saltou dentro de seu peito. colocou-se um vestido, arrumou-se o cabelo, e até se maquiou. E era... era perfume isso que cheirava? Estava radiante.

- Não, não revisto fazê-lo muito freqüentemente - respondeu-lhe incrédulo - . Nell, estou pensando em voltar para o Texas.

- vais fugir de mim? - respondeu-lhe ela com mais valor de que sentia nesse momento - . Se o fizer te seguirei.

Tyler acreditava estar tendo alucinações.

- Como diz?

Nell fez provisão de toda sua coragem.

- Hei dito que seguirei ao Texas.

Tyler arrojou o cigarro ao chão e o esmagou com a ponta de sua bota. Demorou tanto em falar, que Nell sentiu que os joelhos lhe fraquejavam. teria se equivocado?, Talvez Tyler não sentia por ela quão mesmo ela por ele?

- Já não tem dúvidas? - perguntou-lhe ele de repente, olhando-a aos olhos.

Tyler se tinha colocado frente a ela, e o tinha tão perto que quase não podia respirar.

- Nenhuma dúvida - sussurrou - . Quero-te.

Tyler fechou os olhos um instante, e voltou a abri-los deixando escapar um enorme suspiro.

- Obrigado, Meu deus...

Atraiu-a para si, abraçando-a com força, e a embalou contra seu corpo para beijá-la depois na frente, a bochecha, o pescoço... e finalmente tomar seus cálidos lábios.

Nell não se soltou nem um instante, mas sim suspirou aliviada dentro de sua boca. Quando separaram seus lábios, separou-se um pouco dele para olhá-lo aos olhos. As barreiras entre eles tinham desaparecido.

- Disse-te Margie que não é comigo com quem vai se casar? - perguntou-lhe Tyler quedamente.

- Não, em realidade não... Mas bem me fez refletir, e me dar conta por mim mesma de que eram absurdas as dúvidas que tinha sobre você - disse-lhe lhe sorrindo com ternura - . Agora compreendo que, se tivesse tido algum interesse por ela, jamais me haveria tocado, nem sequer por lástima.

Tyler lhe acariciou suavemente os braços.

- Pois te levou muito tempo te dar conta disso...

- Sei - murmurou Nell envergonhada - . E sabe o que é o pior? Que chamei o tio Ted e lhe gritei, e lhe disse que fizesse o que quisesse com o rancho, e que ia partir de aqui. Graças a Deus teve o bom sentido de me pendurar. Terei que lhe chamar e me desculpar com ele.

- Acredito que será melhor que espere um pouco - aconselhou Tyler - , arrumado a que ainda está morrendo da risada. te ouvir você lhe gritando! Por isso me hão dito nunca lhe tinha gritado a ninguém até que eu vim.

Nell riu e suspirou.

- até agora nunca tinha tido necessidade - tomou o rosto do Tyler entre suas mãos e o olhou amorosamente - . OH, Tyler, quero-te tanto! Quero viver contigo, e ter filhos contigo, e envelhecer a seu lado.

- E o que acredita que quero eu? - picou-a ele.

- A mim, é obvio - respondeu ela sorrindo com malícia.

Tyler se pôs a rir, e logo a atraiu de novo para si para beijá-la com deliciosa ternura.

- Estive esperando e esperando, e me pareceu que tínhamos começado a avançar, mas quando Margie retornou, depois de nossa excursão a cavalo, foi como se retrocedêssemos, durante todas estas últimas semanas.

- Sinto muito, Tyler. Eu... sentia que não podia competir com ela. Nunca imaginei que você pudesse me querer por mim mesma. Parecia-me que era como querer alcançar a lua.

- Mas já não - murmurou ele roçando seus lábios contra os dela.

- Não, já não - assentiu Nell suavemente.

- E quando te deu conta de que não estava interessado no Margie?

- Quando recordei a doçura com que me tinha beijado e acariciado, sem me forçar a chegar até o final - sussurrou-lhe beijando-o - . Pensei que, um homem como você, não faria isso com uma mulher se não quisesse algo permanente. Além disso, você mesmo me confessou em uma ocasião que foi um homem antiquado.

Tyler esfregou sua bochecha contra a do Nell, inspirando seu perfume e deleitando-se na suavidade de seu corpo.

- Quero-te, Nell - murmurou com ardor - . Eu também quero passar contigo o resto de minha vida. Meteu-lhe isso na alma antes de que pudesse saber como tinha ocorrido, antes inclusive de que me cuidasse quando caí doente. Não fui capaz de olhar a nenhuma outra mulher em todo este tempo.

- Eu me apaixonei por você a primeira vez que te vi - confessou Nell - , mas me assustava, porque temia que só fosse amável comigo porque te dava lástima.

- Nunca foi assim. Eu gostava de verdade, e quando começou a me evitar, foi como se me cravassem uma adaga no coração.

- É que não podia acreditar que pudesse te apaixonar por alguém como eu - murmurou Nell - , mas quando começou a me assinalar minha falta de auto-estima e de confiança em mim mesma... bom, suponho que comecei a lhe dar voltas na cabeça. Suponho que aprendi que ninguém é perfeito, mas que isso não significa que não possamos ser amados; e que o amor não tem nada que

ver com a beleza, nem com a sofisticação, nem com o dinheiro, não é assim? O amor é mais que isso.

- Muito mais - assentiu Tyler. Inclinou a cabeça e a beijou suavemente - . vou cuidar de você o resto de minha vida. Não tenho muito que te dar, só meu coração, mas...

Nell o calou colocando o dedo indicador em seus lábios.

- Não quero nada mais no mundo. Em troca eu te darei o meu.

Tyler sorriu.

- Trato feito - sussurrou antes de beijá-la de novo.

Mais tarde, muito mais tarde, retornaram à casa da mãe. Bela, Margie e os meninos estavam esperando-os ansiosos e preocupados no alpendre.

- E bem? - inquiriu Bela sem poder agüentar mais - . Teremos um casamento, ou uma festa de despedida?

- Um casamento! - exclamou Nell rindo e correndo aos braços da mulher, Margie e os crianças.

- Ah!, Quem nos ia dizer isso suspirou Bela sorrindo feliz - . Bom, será melhor que vá preparar o jantar. Acredito que farei algo especial para celebrá-lo.

Quando teve entrado na casa com os crianças detrás, Nell voltou a abraçar ao Margie e lhe disse entre risadas:

- foste malote comigo!, me colocando ciumenta todo o tempo, me ocultando a verdade...

- Bom, disse-me que, ou te abriria os olhos, ou os fecharia para sempre - respondeu Margie sorrindo - . Desde não ter sido por mim, te teria levado uma eternidade te decidir a sair do casco de ovo, e o pobre Tyler seguiria esperando. Merecia-te uma oportunidade.

- Obrigado - murmurou Nell, voltando-se para olhar ao Tyler com adoração.

- Nell - disse-lhe Margie - , eu... Perguntava-me se te importaria que me devesse viver aqui. Não dependeríamos de vós, Darren insiste em que quer nos manter.

- Não me importa absolutamente - disse Nell ao momento.

- OH, chamei o tio Ted depois de que saísse a procurar o Tyler - disse-lhe Margie com um sorriso conspirativa - . Disse-me que, se lhes casavam, entregaria-te o poder sobre o rancho antes, como um presente de casamentos.

Tyler as escutava em silêncio, e Nell sabia que se sentia incômodo de pensar que ele não podia contribuir nada. aproximou-se dele e tomou seu rosto entre suas mãos.

- Escuta: não é grande coisa, e perdemos muito dinheiro por culpa de minha má gestão, assim posso te assegurar que é mais uma dor de cabeça que uma dote.

Isso apagou a expressão amarga do rosto do Tyler, e ao cabo de um momento, estavam os três rindo.

- Será uma provocação para nós voltar a levantar o negócio, e o faremos juntos, nos apoiando o um ao outro - disse Nell.

Tyler sorriu. Quando acreditava que estava todo perdido, quando todo se desmoronou a seu redor, de repente sentiu que havia uma luz ao final do caminho. Amava ao Nell. Juntos se construiriam um futuro, e formariam uma família. Sim, ia sair bem.

- vamos fazer o, Nell, obteremo-lo.

FIM